



Torres Novas

Diagnóstico Social

2025/2028



O conceito de pobreza, analisado enquanto situação de escassez de recursos de que um indivíduo, ou família, dispõem para satisfazer necessidades consideradas mínimas, acentua o aspeto distributivo do fenómeno (a forma como os recursos se encontram distribuídos entre os indivíduos e/ou famílias na sociedade). Já o conceito de exclusão social acentua os aspetos relacionais do fenómeno, quando encaramos este conceito enquanto situação de inadequada integração social.

(Pereirinha, 1992)

Título:

Diagnóstico Social do Concelho de Torres Novas | janeiro 2025

Autoria:

Equipa Técnica RADAR SOCIAL do Município de Torres Novas

Coordenação:

Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas | RADAR SOCIAL

Acompanhamento:

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Torres Novas (CLASTN)

Colaboração:

Entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social de Torres Novas (CLASTN)

Aprovado em Plenário do Conselho Local de Ação Social de Torres Novas (CLASTN) realizado a:

24 de janeiro de 2025

AGRADECIMENTOS

A concretização deste Diagnóstico Social foi possível graças à colaboração empenhada e ao contributo valioso de diversos parceiros sociais do Conselho Local de Ação Social de Torres Novas. Um agradecimento especial é dirigido à equipa da Divisão de Ação Social e Saúde (DASS), destacando a Dr.ª Zélia Espadinha e a Dr.ª Marisa Oliveira, cuja dedicação, disponibilidade e envolvimento foram fundamentais para a concretização deste projeto. A todos, expressamos a mais profunda gratidão pelo compromisso e pela entrega generosa ao longo destes meses, elementos essenciais para alcançar os objetivos a que nos propusemos.

**"Sozinhos faremos pouco, mas
juntos podemos alcançar muito."**

Helen Keller

PREFÁCIO

A exclusão social é uma realidade complexa e multidimensional que persiste na sociedade contemporânea, refletindo desigualdades estruturais que limitam o acesso equitativo a oportunidades e recursos fundamentais. Apesar dos avanços registados nas políticas públicas e nos mecanismos de proteção social, ainda se verificam desafios significativos em áreas como a habitação, a saúde, a educação e o emprego. O concelho de Torres Novas não é alheio a estas dificuldades, enfrentando vulnerabilidades sociais que exigem respostas eficazes e integradas.

O presente Diagnóstico Social do Município de Torres Novas insere-se no âmbito do Projeto Radar Social, uma iniciativa estratégica do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que visa reforçar as políticas de coesão e inclusão social. Este projeto tem como objetivo primordial a identificação e caracterização das situações de vulnerabilidade social, promovendo uma resposta concertada e eficiente através da cooperação entre os diversos agentes locais, públicos e privados. Pretende-se, assim, maximizar os recursos existentes, evitar sobreposições de intervenção e fomentar a complementaridade das ações, garantindo uma maior eficácia na resposta às necessidades da população.

Este relatório resulta de um esforço coletivo, refletindo o envolvimento de várias entidades locais, nomeadamente o Município de Torres Novas, as instituições particulares de solidariedade social (IPSS), os serviços de saúde, os agrupamentos escolares, as forças de segurança, entre outros parceiros estratégicos. A abordagem adotada combina a recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos, permitindo um retrato fiel e abrangente da realidade social do concelho.

Através de uma análise aprofundada das áreas prioritárias, como a infância e juventude, a população idosa, as pessoas com deficiência, a pobreza e exclusão social, a saúde e o bem-estar, a habitação e as infraestruturas, entre outras, este Diagnóstico procura não só identificar os desafios existentes, mas também propor estratégias de intervenção ajustadas à realidade local. A compreensão das dinâmicas sociais e das causas subjacentes à exclusão social é essencial para a definição de políticas públicas eficazes e sustentáveis.

A elaboração deste documento representa um passo crucial para a construção de um plano de ação social mais inclusivo e participativo, assente na cooperação entre a administração pública, as entidades do setor social e a comunidade. Acreditamos que a transformação social sustentável só é possível através de uma abordagem colaborativa e de uma visão integrada que valorize a participação ativa dos cidadãos na definição e implementação de soluções para os seus problemas.

Com este Diagnóstico Social, Torres Novas reafirma o seu compromisso com a promoção da igualdade de oportunidades e do bem-estar da sua população, reconhecendo que a construção de um concelho mais justo e inclusivo depende do esforço conjunto de toda a sociedade. Este documento não se limita a apresentar um retrato da situação atual, mas aponta caminhos para uma intervenção eficaz e sustentada, assente na premissa da dignidade humana e na garantia dos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS.....	11
INTRODUÇÃO	13
SUMÁRIO EXECUTIVO E NOTA METODOLÓGICA	15
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS.....	16
2. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIODEMOGRÁFICA.....	22
2.1 Enquadramento Geográfico	22
2.2 Geomorfologia e Usos do Solo	23
2.3 Dinamismo Populacional e Distribuição.....	26
2.4 Acessibilidades e Transportes	26
2.5 Caracterização Sociodemográfica	28
2.6 Caracterização Económica	33
3. EDUCAÇÃO	42
3.1. Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves	43
3.2. Agrupamento de Escolas Gil Paes	45
3.3. Escola Profissional de Torres Novas	47
3.4 Colégio “Os Timoneiros”	49
3.5. Conservatório de Música do Choral Phydellius.....	50
4. SAÚDE.....	51
4.1. A Saúde em Portugal	51
4.2. Unidade Local de Saúde do Médio Tejo.....	52
4.3 Entidades com Intervenção na área da Saúde	53
4.4 Banco de Ajudas Técnicas	56
5. INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	57
5.1. Equipamentos Sociais.....	57
5.2. Associação Guias de Portugal – 1ª Companhia de Torres Novas.....	65
5.3 Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 65 – Torres Novas.....	66
5.4 ELI – Equipa Local de Intervenção Alcanena/Torres Novas	67
5.5 Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental Torrejano (CAFAPT/CRIT)	68
5.6 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)	69
6. DEFICIÊNCIA	71
6.1. A Deficiência em Portugal	71
6.2. Entidades com Intervenção na área da Deficiência	71

7. ENVELHECIMENTO	75
7.1. O Envelhecimento em Portugal	75
7.2. Envelhecimento Ativo	75
7.3. Contrato Local de Desenvolvimento Social de 5ª Geração	76
7.4. Equipamentos Sociais para a População Idosa	76
8. HABITAÇÃO	90
8.1. Edifícios e Alojamentos	90
8.2. Habitação Social Municipal	92
8.3. Estratégia Local de Habitação	95
9. SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL	96
9.1. Guarda Nacional Republicana - Destacamento Territorial de Torres Novas	96
9.2. Polícia de Segurança Pública - Esquadra de Torres Novas	98
9.3 Estabelecimento Prisional de Torres Novas	99
9.4. Serviço Municipal de Proteção Civil	100
9.5. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos	102
10. AÇÃO SOCIAL MUNICIPAL	102
10.1. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.....	102
10.2. Espaço M – Estrutura de Atendimento/Apoio à Vítima.....	105
10.3. BLV – Banco Local de Voluntariado.....	106
10.4. GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante.....	107
10.5. BI – Balcão da Inclusão	107
10.6. Programa ABEM	108
10.7. Projeto RADAR SOCIAL	108
11. INSTITUIÇÕES DE APOIO SOCIAL	109
11.1 Centro Comunitário ROSTO/CRIT	109
11.2 Caritas Diocesana de Santarém.....	110
11.3 PO APMC	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Paisagem Urbana de Torres Novas. 17

Figura 2 - Fábrica de Azeites "Parceria de Azeites" - Parceiros de Igreja - Década de 60 do Século XX. 17

Figura 3 - Igreja da Rexaldia, lado Nascente - Décadas de 60-70 do século XX. 18

Figura 4 - Panorâmica de Pedrógão, vista do Sul para Norte - Décadas de 60-70 do Século XX. 18

Figura 5 - Panorâmica de Riachos. 18

Figura 6 - Rio Almonda, na Fábrica da Azenha, na localidade de Zibreira. 18

Figura 7 - Moinho com tarambola, na localidade de Lapas (n.d.). 19

Figura 8 - Mercado semanal em Torres Novas, na Praça 5 de Outubro, na década de 40 do século XX. 19

Figura 9 - Casa do General Humberto Delgado, CHUDE, Boquilobo. 19

Figura 10 - Típica casa portuguesa em Alcorochel, Torres Novas (n.d.). 19

Figura 11 - Rua em Fungalvaz, Torres Novas, no ano de 2000. 20

Figura 12 - Moinhos da Pena, na Chancelaria, Torres Novas (n.d.). 20

Figura 13 - Igreja da Meia Via (n.d.), localizada na freguesia da Meia Via, em Torres Novas. 20

Figura 14 - Grutas das Lapas (n.d.), em Torres Novas. 20

Figura 15 - Estação CP da Lamarosa (n.d.), Olaia e Paço. 21

Figura 16 - Casa em Vila do Paço (n.d.), Olaia e Paço. 21

Figura 17 - Ruínas romanas de Villa Cardílio, em Torres Novas. 21

Figura 18 - Carta Administrativa do Município de Torres Novas 23

Figura 19 - Carta Hipsométrica e Rede Hidrográfica do Município de Torres Novas 24

Figura 20 - Carta Hipsométrica e Rede Hidrográfica do Município de Torres Novas 25

Figura 21 - Mapa da Rede de Transportes do Município de Torres Novas 27

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População Residente, População Presente, Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos e Edifícios, no Município de Torres Novas, por freguesias. 29

Tabela 2 – Dados relativos aos censos de 2021 - Alojamentos familiares de residência habitual e cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos de idade, segundo o número de residentes. 31

Tabela 3 - População Residente segundo o Nível de Escolaridade e Sexo e Taxa de Analfabetismo, no Município de Torres Novas. 32

Tabela 4 - População Residente Economicamente Ativa (sentido restrito) e Empregada, Segundo e Sexo e o Ramo de Atividade e Taxas de Atividade, no Município de Torres Novas. 34

Tabela 5 - População Desempregada, à procura do 1º emprego e à procura de novo emprego, no Município de Torres Novas. 36

Tabela 6 - Desemprego registado segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (situação no fim do mês), nos últimos 3 meses, no Município de Torres Novas. 37

Tabela 7 - Desemprego Registado segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês), nos últimos três meses, no Município de Torres Novas. 38

Tabela 8 - Desemprego Registado segundo os Níveis de Escolaridade (situação no fim do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos 3 meses. 39

Tabela 9 - Desempregados Inscritos e Colocações Efetuadas (movimento ao longo do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos três meses. 40

Tabela 10 - Desempregados Inscritos por motivos de inscrição (movimento ao longo do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos 3 meses. 41

Tabela 11 – Evolução do valor médio das rendas do mercado privado, nos últimos 3 anos. 91

Tabela 12 - N.º fogos de habitação social municipal, por tipologia. 92

Tabela 13 – Habitações Sociais Municipais em Regime de Arrendamento Apoiado. 94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formas de ocupação das habitações no concelho de Torres Novas. 90

Gráfico 2 - Alojamento por índice de lotação no concelho de Torres Novas (2011-2021). 90

Gráfico 3 - Distribuição dos fogos de habitação social municipal existentes no concelho de Torres Novas.92

LISTA DE SIGLAS

AAD/ACD	Auxiliar de Ação Direta
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARPE	Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas
ATL	Atividades de Tempos Livres
BLV	Banco Local de Voluntariado
BVT	Bombeiros Voluntários de Torres Novas
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CAESP	Crianças Abandonadas ou Entregues a Si Próprias
CAFAPT	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental Torrejano
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CAPP	Centro de Assistência Paroquial do Pedrogão
CAT	Centro de Acolhimento Temporário
CBESZA	Centro de Bem Estar Social da Zona Alta
CC	Centro de Convívio
CD	Centro de Dia
CE	Centro Escolar
CEAC	Centro Escolar de Assentis e Chancelaria
CEOP	Centro Escolar de Olaia e Paço
CESA	Centro Escolar de Serra de Aire
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLAS TN	Conselho Local de Ação Social de Torres Novas
CLDS 5G	Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5ª Geração
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CNE	Corpo Nacional de Escutas
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRIT	Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano
DASS	Divisão de Ação Social e Saúde
DGERT	Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho
DGPJ	Direção Geral da Política de Justiça
DGRSP	Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DGT	Direção Geral de Território
EB	Escola Básica
ELH	Estratégia Local de Habitação
ELI	Equipa Local de Intervenção
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais
EPTN	Escola Profissional de Torres Novas
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional
ERPI	Estrutura Residencial Para Idosos
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPSI	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Instituto de Gestão do Crédito Público
INE	Instituto Nacional de Estatística

IPDJ	Instituto Português do Desporto e da Juventude
JI	Jardim de Infância
LIJ	Lar de Infância e Juventude
LNES	Linha Nacional de Emergência Social
LPCC	Liga Portuguesa Contra o Cancro
MP	Ministério Público
MTN	Município de Torres Novas
NEE	Necessidades Educativas Especiais
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ONG	Organização Não Governamental
PALOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
PDR2020	Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020
PLNM	Português de Língua não Materna
POAPMC	Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas
PP	Plano de Proteção
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSP	Polícia de Segurança Pública
QNQ	Quadro Nacional de Qualificações
RC	Residência Comunitária
RNAVVD	Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica
RSI	Rendimento Social de Inserção
RVCC	Reconhecimento Validação e Certificação de Competências
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SCMTN	Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SNS	Serviço Nacional de Saúde
TN	Torres Novas
TUT	Transportes Urbanos Torrejanos
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
ULSMT	Unidade Local de Saúde do Médio Tejo
USP	Unidade de Saúde Pública

INTRODUÇÃO

A exclusão social é um fenómeno multifacetado e dinâmico, resultante da interação de diversos fatores, como a precariedade laboral, as dificuldades de acesso a serviços essenciais e as desigualdades estruturais da sociedade. Enfrentar este desafio requer uma abordagem integrada e coordenada, que promova a inclusão social, reforce as redes de apoio comunitário e garanta a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Embora o conceito de exclusão social tenha sido formalmente introduzido pela Comissão Europeia nos anos 1990, a sua existência remonta a tempos anteriores, estando historicamente associada à pobreza e marginalização. A sua compreensão evoluiu ao longo do tempo, passando de uma visão focada na carência económica para uma abordagem mais abrangente, que reconhece a exclusão como um fenómeno multidimensional, com impacto na educação, saúde, habitação e empregabilidade.

O crescimento das desigualdades sociais e a intensificação das vulnerabilidades tornam imprescindível uma ação concertada entre os vários níveis de governação – local, regional e nacional – de forma a garantir respostas sociais eficazes e sustentáveis. Neste contexto, a criação do Programa Rede Social, instituído pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro, e regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho, representou um marco fundamental na promoção da cooperação entre entidades públicas e privadas, permitindo uma abordagem mais integrada na luta contra a pobreza e a exclusão social.

Em linha com estas diretrizes, o Projeto Radar Social, inserido no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), surge como uma iniciativa estruturante para reforçar as respostas sociais a nível local. Através da constituição de equipas multidisciplinares, pretende-se mapear as situações de risco e vulnerabilidade social, identificar necessidades prioritárias e implementar ações coordenadas que promovam uma maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis, evitando duplicações e lacunas na intervenção social.

A elaboração deste Diagnóstico Social do Município de Torres Novas constitui uma ferramenta essencial para compreender as dinâmicas sociais locais e fundamentar a definição de estratégias eficazes de intervenção. A metodologia adotada combina a análise documental de fontes institucionais, como os Censos do INE, relatórios das entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Torres Novas (CLASTN) e outros documentos de referência, complementada pela aplicação de inquéritos a 74 instituições locais, permitindo uma visão detalhada e abrangente da realidade social do concelho.

O diagnóstico abrange diversas áreas prioritárias, nomeadamente:

- Educação, com foco nas taxas de escolarização, abandono escolar e oferta educativa;
- Saúde, analisando o acesso a cuidados de saúde primários e especializados;
- Infância e Juventude, avaliando as respostas sociais e oportunidades para este público;
- População Idosa, identificando as condições de vida e os apoios existentes;
- Deficiência, com um diagnóstico das condições de acessibilidade e inclusão;
- Habitação e Infraestruturas, abordando as condições habitacionais e os desafios emergentes;

- Segurança Pública e Proteção Civil, examinando as respostas das forças de segurança e a resiliência comunitária;
- Ação Social, analisando as políticas locais de apoio social e as redes de solidariedade;
- Voluntariado, destacando o papel da sociedade civil na inclusão social;
- Outras Entidades, que contribuem para a coesão social e o desenvolvimento local.

As informações recolhidas ao longo deste processo permitirão a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Social para o quadriénio 2025-2028, que estabelecerá as principais linhas estratégicas de atuação, e de um Plano de Ação para o biénio 2025-2026, com medidas concretas e operacionalizáveis para responder às necessidades identificadas. Estes planos visam proporcionar uma resposta estruturada, ajustada às especificidades do território, e fomentar a participação ativa de todas as entidades locais envolvidas.

Pretende-se então traçar um caminho que contribua para o cumprimento dos objetivos definidos no Orçamento Municipal e nas Grandes Opções do Plano 2025. Estes objetivos estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030:



Este Diagnóstico Social não se limita a retratar a realidade atual, mas procura fornecer uma base sólida para o planeamento de políticas sociais que promovam a inclusão e o bem-estar dos cidadãos. O sucesso desta iniciativa dependerá do compromisso coletivo das instituições públicas e privadas, das organizações da sociedade civil e da população, na construção de um concelho mais coeso, justo e inclusivo.

SUMÁRIO EXECUTIVO E NOTA METODOLÓGICA

O Diagnóstico Social do Município de Torres Novas (2025-2028) constitui um instrumento estratégico fundamental para compreender as dinâmicas sociais do concelho e orientar a definição de políticas públicas eficazes e ajustadas às necessidades da população. Este documento, elaborado com o contributo das entidades locais, permite identificar os desafios e oportunidades sociais existentes, promovendo uma visão integrada e concertada da intervenção social.

Através deste diagnóstico, pretende-se criar um retrato abrangente da realidade social de Torres Novas, contemplando áreas essenciais como a educação, saúde, habitação, emprego, ação social e segurança. A abordagem adotada privilegia a cooperação entre as diversas entidades locais, com vista à otimização dos recursos disponíveis e à criação de respostas eficazes, alinhadas com os princípios do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no qual se enquadra o Projeto Radar Social.

O Diagnóstico Social 2025–2028, do Município de Torres Novas, tem como principais objetivos:

- Identificar as principais necessidades sociais do concelho, abrangendo diferentes grupos populacionais e problemáticas emergentes;
- Mapear os recursos existentes, analisando a sua adequação e capacidade de resposta face às exigências locais;
- Promover a articulação entre entidades públicas e privadas, fomentando o trabalho em rede e a partilha de boas práticas;
- Definir prioridades estratégicas de intervenção, contribuindo para um planeamento social eficiente e sustentável;
- Orientar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (2025-2028) e do Plano de Ação (2025-2026), assegurando uma resposta estruturada e eficaz às vulnerabilidades identificadas.

Para a construção deste diagnóstico, foi adotada uma abordagem metodológica mista, que combinou:

- Análise documental, com recurso a relatórios institucionais, dados estatísticos dos Censos do INE e documentos das entidades parceiras do CLASTN;
- Aplicação de inquéritos aos parceiros locais, permitindo obter uma visão abrangente das perceções e necessidades sentidas no terreno;
- Realização de entrevistas e sessões participativas, envolvendo técnicos e agentes sociais para a identificação de desafios e potencialidades;
- Recolha e análise de indicadores socioeconómicos, permitindo uma compreensão quantitativa e qualitativa da realidade do concelho.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TORRES NOVAS

O Município de Torres Novas possui uma história rica e diversificada, cuja ocupação remonta a tempos pré-históricos. Vestígios arqueológicos descobertos nas cavernas de Buraca da Moura, da Oliveira e na Lapa da Bugalheira comprovam a presença humana desde o Paleolítico, evidenciando a atratividade desta região desde a antiguidade.

Durante o período romano, a região destacou-se pela presença de diversas *villae*, das quais se destaca a Vila Cardílio, habitada entre os séculos I e IV d.C. Classificada como Monumento Nacional em 1967, esta villa revelou importantes vestígios arqueológicos, como mosaicos coloridos, moedas, esculturas e uma inscrição latina que, segundo algumas interpretações, poderá estar associada à origem do topónimo "Torres Novas".

A partir do século XII, Torres Novas começou a ganhar os seus contornos atuais, com a reconquista do território pelas tropas de D. Afonso Henriques em 1148 e a sua oficialização enquanto concelho em 1190, através da concessão de foral por D. Sancho I. O castelo, inicialmente em ruínas, foi reconstruído por ordem deste monarca e, posteriormente, por D. Fernando I, devido aos conflitos com Castela. Classificado como Monumento Nacional em 1910, sofreu intervenções de restauro ao longo dos séculos, sendo atualmente um dos marcos históricos mais emblemáticos do município.

Ao longo da Idade Média, Torres Novas afirmou-se como um importante centro económico e social, tendo recebido a Carta de Feira em 1263, que impulsionou o comércio local. Em 1304, a vila passou a integrar os domínios da rainha Santa Isabel de Aragão, por doação de D. Dinis, marcando um período de crescimento e estabilidade. Durante os séculos XIV e XV, a vila foi palco de acontecimentos políticos de relevo, como o juramento do casamento entre os infantes D. Beatriz e D. Henrique (1380) e a regência de D. Leonor de Aragão, devido à menoridade de D. Afonso V (1438). Em 1510, Torres Novas recebeu novo foral concedido por D. Manuel I, refletindo a sua importância na estrutura administrativa do Reino.

No século XVIII, a vila testemunhou o crescimento da indústria com a instalação da Fábrica das Chitas (1783), autorizada pela rainha D. Maria I, cuja destruição ocorreria durante a terceira invasão francesa em 1810, liderada pelo general Massena.

O século XIX revelou-se um período de forte desenvolvimento económico, com a fundação de empresas que marcaram a região, como a Fábrica de Papel do Almonda, criada em 1818, e a Companhia de Fiação de Torres Novas, constituída em 1845, que viriam a desempenhar um papel fundamental no tecido industrial do concelho. Durante este período, o setor dos transportes também se destacou, com a criação da empresa João Clara & Companhia (Irmãos) Lda., que, após a sua nacionalização em 1975, passou a designar-se Clara Transportes - S.A.R.L., tornando-se a maior empresa de transportes do país e a segunda maior da Península Ibérica.

A chegada da ferrovia a Torres Novas, em 1893, constituiu um marco significativo, com a inauguração da linha ferroviária de Torres Novas-Alcanena, operada pela Companhia de Caminhos de Ferro de Torres Novas a Alcanena - S.A.R.L., sob a propriedade do Barão de Matosinhos. A linha, popularmente apelidada de "Comboio Menino", devido à dimensão reduzida da composição, enfrentou diversas dificuldades operacionais e descarrilamentos, levando ao seu encerramento apenas três anos após a inauguração, ficando também conhecida pelo nome de "Rata Cega".

O século XX marcou a consolidação de Torres Novas como um importante centro económico e urbano da região. A modernização das infraestruturas e a diversificação da atividade económica culminaram na elevação da vila à categoria de cidade em 1985, refletindo o crescimento sustentado e a afirmação regional do concelho.

Atualmente, o Município de Torres Novas mantém um forte legado histórico, que se reflete no seu património cultural e no dinamismo das suas atividades económicas. A memória do passado, associada à inovação e ao desenvolvimento sustentável, continua a ser uma referência na identidade do município, projetando-o para o futuro com uma estratégia assente na valorização das suas raízes e na adaptação aos novos desafios socioeconómicos. Posto isto, ilustram-se de seguida diversas imagens pertencentes ao concelho ao longo dos tempos (vd. Figura 1 a Figura 17).

Figura 1 - Paisagem Urbana de Torres Novas. Em Município de Torres Novas (2008). Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 1. N.º 112. 1 fotografia p&b.



Figura 2 - Fábrica de Azeites "Parceria de Azeites" - Parceiros de Igreja - Década de 60 do Século XX. Em Município de Torres Novas (2009).: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 13. N.º 1502. 1 fotografia p&b.



Figura 3 - Igreja da Rexaldia, lado Nascente - Décadas de 60-70 do Século XX. Em Município de Torres Novas (2009). Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 15. N.º 1744. 1 fotografia p&b.



Figura 4 - Panorâmica de Pedrógão, vista do Sul para Norte - Décadas de 60-70 do Século XX. Em Município de Torres Novas (2009). Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 15. N.º 1735. 1 fotografia p&b.



Figura 5 - Panorâmica de Riachos. Em Município de Torres Novas (2009). Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 13. N.º 1552. 1 fotografia p&b.



Figura 6 - Rio Almonda, na Fábrica da Azenha, na localidade de Zibreira. Um postal editado por Justino H. d'Oliveira. Em Município de Torres Novas (2009).



Figura 7 - Moinho com tarambola, na localidade de Lapas (n.d.). Em Município de Torres Novas (2009).



Figura 8 - Mercado semanal em Torres Novas, na Praça 5 de Outubro, na década de 40 do século XX. Em Município de Torres Novas (2009).



Figura 9 - Casa do General Humberto Delgado, CHUDE, Boquilobo. Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 10 - Típica casa portuguesa em Alcorochel, Torres Novas (n.d.). Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 11 - Rua em Fungalvaz, Torres Novas, no ano de 2000. Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 12 - Moinhos da Pena, na Chancelaria, Torres Novas (n.d.). Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 13 - Igreja da Meia Via (n.d.), localizada na freguesia da Meia Via, em Torres Novas. Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 14 - Grutas das Lapas (n.d.), em Torres Novas. Em Município de Torres Novas (2010).

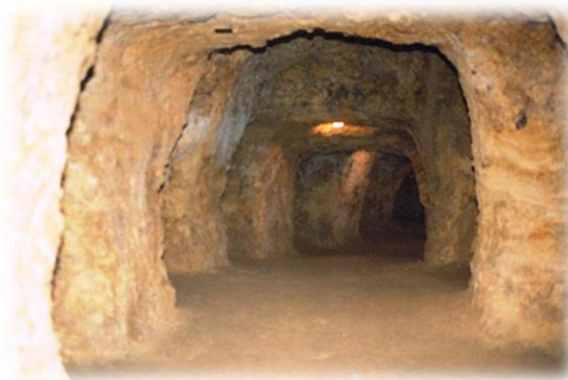


Figura 15 - Estação CP da Lamarosa (n.d.), Olaia e Paço. Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 16 - Casa em Vila do Paço (n.d.), Olaia e Paço. Em Município de Torres Novas (2010).



Figura 17 - Ruínas romanas de Villa Cardílio, em Torres Novas. Em Viver o Tejo (2024).



2. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIODEMOGRÁFICA

2.1 Enquadramento Geográfico

O Município de Torres Novas, situado no distrito de Santarém, insere-se na antiga província do Ribatejo e integra atualmente a região do Oeste e Vale do Tejo (NUTS II) e a sub-região do Médio Tejo (NUTS III). Com uma área de 269,988 km², faz fronteira com os concelhos de Ourém, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento, Golegã, Santarém e Alcanena, beneficiando de uma localização estratégica que facilita a articulação com diferentes territórios e dinâmicas regionais.

Na sequência da Reorganização Administrativa de 2013, o município divide-se em dez freguesias, caracterizadas por uma diversidade territorial que conjuga áreas urbanas, periurbanas e rurais:

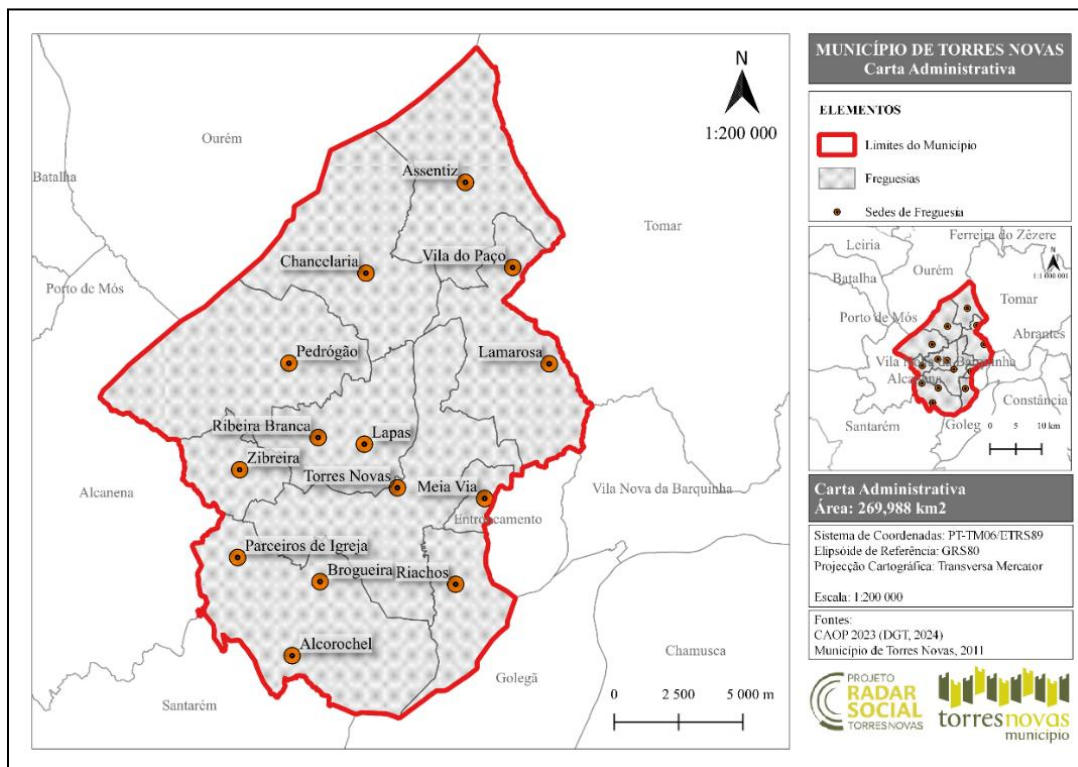
- ✓ Freguesias com características urbanas e periurbanas:
 - União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago) - 39,650 km²;
 - União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca - 42,073 km².

- ✓ Freguesias rurais:
 - Meia Via - 4,090 km²;
 - Zibreira - 10,504 km²;
 - Riachos - 14,570 km²;
 - União das freguesias de Olaia e Paço - 29,583 km²;
 - Assentiz - 32,822 km²;
 - Chancelaria - 35,370 km²;
 - Pedrógão - 39,333 km²;
 - União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel - 42,073 km².
(Direcção-Geral do Território, 2024).

A diversidade territorial de Torres Novas reflete-se nas atividades económicas, na ocupação do solo e nas dinâmicas populacionais, exigindo uma abordagem diferenciada para a definição de políticas sociais e de desenvolvimento. De seguida podemos observar a Carta Administrativa do Município de Torres Novas, a qual ilustra as informações que acima se descrevem (vd. Figura 18).

Figura 18

Carta Administrativa do Município de Torres Novas



Nota - Em CAOP (2023); (DGT, 2024); Município de Torres Novas (2011).

2.2 Geomorfologia e Usos do Solo

O território de Torres Novas apresenta uma geomorfologia variada, marcada pela coexistência de duas grandes unidades geológicas:

- A Norte e Oeste: predominam as formações rochosas da Serra d'Aire, pertencentes ao Maciço Calcário Estremenho, caracterizadas por um relevo acidentado, vales encaixados e a presença de fenómenos cárnicos, como as Grutas de Lapas e do Almonda.
- A Sul e Este: encontra-se a Bacia Sedimentar do Tejo, onde os declives são menos acentuados e os solos, resultantes de aluviões fluviais, são predominantemente arenosos e argilosos, com elevada fertilidade agrícola, como exemplificado na Reserva Natural do Paul do Boquilobo e nos terrenos ribeirinhos do rio Almonda.

O rio Almonda, um dos principais cursos de água do concelho, tem origem no Maciço Calcário da Serra d'Aire e atravessa o território, desempenhando um papel crucial na fertilidade dos solos agrícolas. No entanto, estudos indicam que o município está sujeito a riscos de inundações, especialmente nas zonas urbanas e nos vales fluviais, devido à impermeabilização dos solos e à ocupação inadequada das margens.

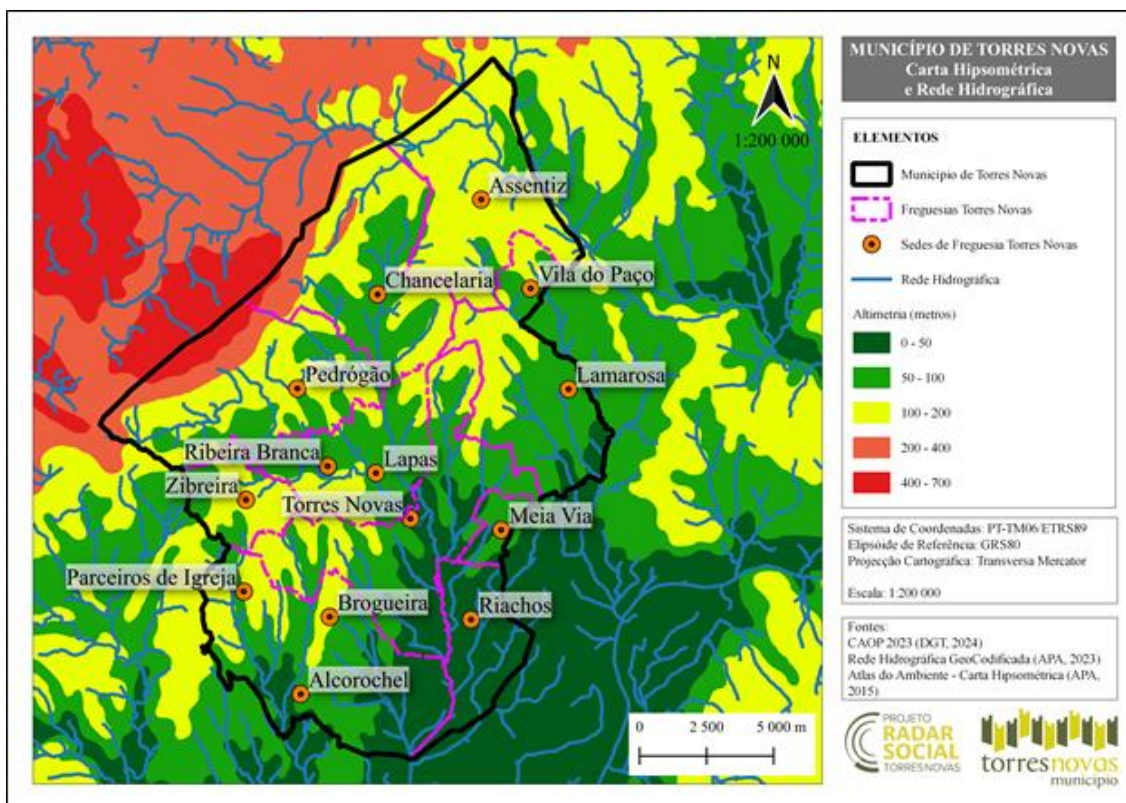
A ocupação do solo em Torres Novas reflete uma clara distinção entre as áreas:

- Zona urbana: marcada por um crescimento contínuo da ocupação residencial, comercial e industrial, com destaque para o Parque Industrial, que impulsiona a economia local. O aumento da procura por habitação e espaços comerciais tem intensificado o uso do solo nas áreas periurbanas.
- Zona rural: dominada por atividades agrícolas tradicionais, como a produção de cereais, vinha, olival e hortícolas, bem como pela crescente modernização das práticas agrícolas. Regista-se, contudo, uma fragmentação fundiária significativa, especialmente nas áreas do Maciço Calcário Estremenho, o que representa desafios à produtividade.
- Zona florestal: composta por áreas de pinheiro-bravo, sobreiro e azinheira, essenciais para a conservação ambiental e a mitigação das alterações climáticas, embora se assista ao aumento da plantação de espécies de crescimento rápido, como o eucalipto.

Posto isto, podem ser então observadas na seguinte figura (vd. Figuras 19 e 20) as características geomorfológicas do solo torrejano.

Figura 19

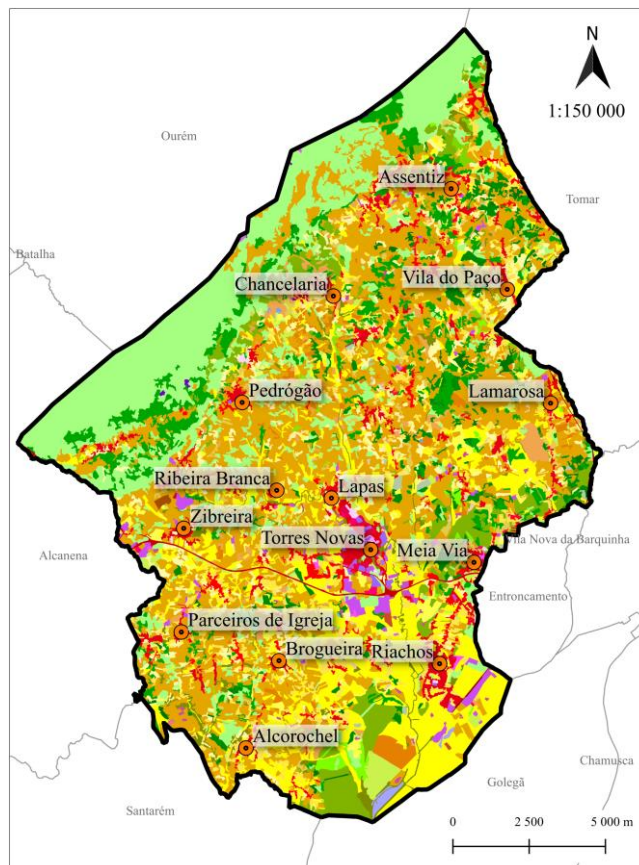
Carta Hipsométrica e Rede Hidrográfica do Município de Torres Novas



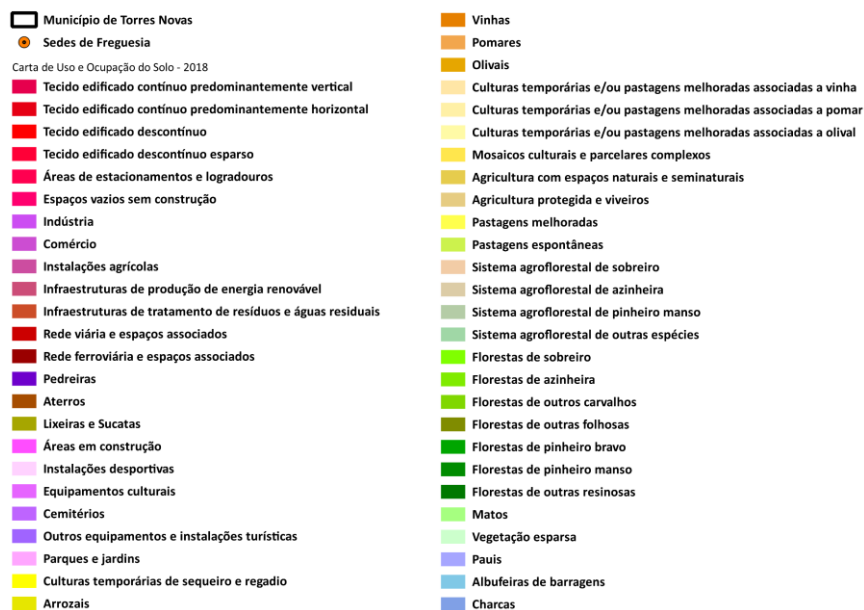
Nota - Carta Hipsométrica e a Rede Hidrográfica do Município de Torres Novas. Em Atlas do Ambiente - Carta Hipsométrica (APA, 2015); CAOP 2023 (DGT, 2024); Rede Hidrográfica GeoCodificada (APA, 2023)

Figura 20

Carta Hipsométrica e Rede Hidrográfica do Município de Torres Novas



Nota – Carta de Uso e Ocupação do Solo, do Município de Torres Novas, referente ao ano de 2018. Adaptado de Carta de Uso e Ocupação do Solo - 2018 (APA, 2024); CAOP 2023 (DGT, 2024)



Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS89
Elipsóide de Referência: GRS80
Projeção Cartográfica: Transversa Mercator
Escala: 1:200 000

Fontes:
CAOP 2023 (DGT, 2024)
Carta de Uso e Ocupação do Solo - 2018 (DGT, 2024)

2.3 Dinamismo Populacional e Distribuição

Relativamente ao dinamismo populacional e à sua distribuição, a população de Torres Novas encontra-se distribuída de forma heterogénea entre as freguesias urbanas e rurais, refletindo tendências demográficas que influenciam as necessidades sociais e económicas do concelho. A área urbana concentra a maioria da população e dos serviços, enquanto as freguesias rurais apresentam um índice de envelhecimento mais acentuado e um declínio gradual da população jovem.

A análise sociodemográfica evidencia os seguintes aspetos:

- Tendência de envelhecimento populacional, com um aumento da população idosa e uma diminuição da população jovem;
- Declínio da taxa de natalidade, refletindo padrões demográficos nacionais;
- Concentração da população nas freguesias urbanas, impulsionada pela oferta de serviços e oportunidades de emprego.

Estas dinâmicas populacionais exigem uma abordagem integrada, que combine políticas de fixação de população, promoção da natalidade e criação de condições para atrair novos residentes e investimentos.

Devemos então referir que o território de Torres Novas apresenta uma diversidade geográfica e sociodemográfica que influencia a sua dinâmica de desenvolvimento. A coexistência de áreas urbanas em crescimento e de zonas rurais em transformação coloca desafios específicos em termos de planeamento e ação social. A compreensão das características territoriais e demográficas do concelho é essencial para a definição de políticas públicas eficazes e para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis, alinhadas com as necessidades da população e com o potencial económico e ambiental do território.

2.4 Acessibilidades e Transportes

No que diz respeito às acessibilidades e transportes do Município de Torres Novas, este beneficia de uma localização estratégica, sendo atravessado por importantes vias rodoviárias e ferroviárias que o conectam aos principais centros urbanos do país. Esta rede de acessibilidades contribui significativamente para a dinamização económica, a mobilidade da população e a atração de investimento para o concelho.

Do ponto de vista rodoviário, Torres Novas é servido pela Autoestrada do Norte (A1), que estabelece ligação entre Lisboa e Porto, e pela Autoestrada da Beira Interior (A23), que proporciona um eixo de comunicação entre o interior e o litoral, terminando na Guarda. O nó rodoviário localizado na freguesia de Zibreira constitui um ponto de interseção fundamental, permitindo uma circulação eficiente para diferentes regiões do país e facilitando o acesso a infraestruturas logísticas e industriais locais.

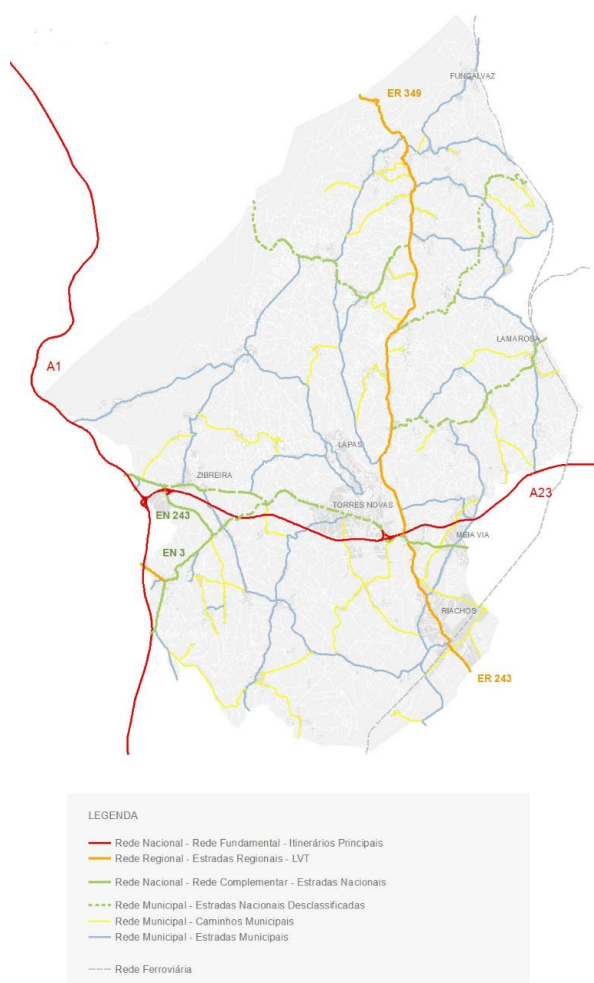
No que concerne ao transporte público rodoviário, o concelho dispõe de uma oferta diversificada que responde às necessidades de mobilidade da população. Destaca-se o serviço urbano de Transportes Urbanos Torrejanos (TUT), que, a partir de 1 de janeiro de 2024, passou a ser gratuito, como medida de apoio às famílias e incentivo à utilização do transporte coletivo, contribuindo para a redução da pegada carbónica do município.

Complementarmente, Torres Novas integra a rede de transporte flexível LINK, um serviço a pedido que responde às necessidades das populações das freguesias mais periféricas, promovendo a inclusão social e o acesso equitativo a bens e serviços. O município é ainda servido pelo transporte interurbano gerido pela empresa RMTejo II – Transportes Rodoviários de Passageiros Unipessoal Lda., operando sob a marca MEIO, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e a Rodoviária do Tejo, S.A. Este serviço assegura ligações frequentes entre Torres Novas e municípios vizinhos como Entroncamento, Tomar, Ourém, Vila Nova da Barquinha, Constância e Abrantes, através de uma vasta rede de circuitos rodoviários que facilitam a mobilidade diária dos munícipes.

Para além da rede rodoviária, o município está integrado no sistema ferroviário nacional, sendo servido pelas estações de Riachos-Torres Novas-Golegã, Lamarosa e Fungalvaz, que garantem a ligação direta a cidades como Lisboa, Tomar, Coimbra e Porto. Os serviços regionais e inter-regionais da Comboios de Portugal, E.P.E., desempenham um papel crucial na mobilidade de passageiros e mercadorias, promovendo a interligação do concelho com as principais áreas metropolitanas e polos industriais do país. Corroborando esta contextualização, podemos observar de seguida as redes de transportes existentes no Município de Torres Novas (vd. Figura 21).

Figura 21

Mapa da Rede de Transportes do Município de Torres Novas.



Nota – Informações concedidas pelo Departamento de Urbanismo do Município de Torres Novas.

Apesar da abrangência da rede de transportes existente, persistem desafios significativos que afetam a sua eficiência e acessibilidade. A cobertura irregular dos serviços em algumas zonas rurais dificulta o acesso da população a serviços essenciais, como saúde, educação e emprego, limitando a qualidade de vida dos residentes. A reduzida frequência de horários e a falta de integração entre os diferentes modos de transporte representam obstáculos à mobilidade pendular, dificultando a deslocação diária de trabalhadores e estudantes para os concelhos vizinhos.

Ciente destes desafios, o município tem vindo a implementar medidas para a modernização e sustentabilidade do sistema de transportes, inseridas em projetos mais amplos de requalificação urbana e descarbonização. Contudo, a concretização de uma mobilidade verdadeiramente eficiente e inclusiva exige uma abordagem integrada, que promova a coordenação entre operadores e a adaptação da oferta às necessidades da população.

A melhoria das acessibilidades e a aposta em soluções de mobilidade sustentável são fatores determinantes para o crescimento económico e a coesão social de Torres Novas, contribuindo para um território mais acessível, conectado e atrativo para residentes, investidores e visitantes. Podem ser também consultados em anexo mapas referentes aos vários horários de circuito de transporte rodoviário urbano e interurbano e ferroviário.

2.5 Caracterização Sociodemográfica

Relativamente à caracterização sociodemográfica do Município de Torres Novas, como consta na Tabela 1, o município apresenta uma população residente de 34.111 habitantes, dos quais 16.248 são homens e 17.863 são mulheres, evidenciando uma ligeira predominância da população feminina. A distribuição demográfica não é homogénea, sendo que as freguesias urbanas concentram a maioria dos residentes, enquanto as freguesias rurais apresentam uma densidade populacional mais reduzida. As freguesias mais populosas são a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 8.087 habitantes, e a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 8.020 habitantes, refletindo uma forte concentração populacional nas áreas urbanas. Em contrapartida, a freguesia de Zibreira é a menos populosa, com 940 residentes, seguida pela freguesia de Chancelaria, com 1.428 habitantes, demonstrando um contraste significativo entre as diferentes zonas do concelho.

No que respeita às famílias, Torres Novas regista um total de 14.174 famílias clássicas e 34 famílias institucionais, evidenciando um predomínio de agregados familiares tradicionais. As freguesias urbanas apresentam o maior número de famílias clássicas, sendo a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) a que regista o maior número, com 3.474 famílias, seguida da União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 3.364 famílias clássicas. As freguesias rurais, como Zibreira, registam um número reduzido de famílias, com apenas 374 agregados clássicos, refletindo as tendências de despovoamento nestas áreas. Relativamente às famílias institucionais, as freguesias de Riachos e União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) destacam-se com o maior número, respetivamente 8 e 10, o que evidencia uma maior presença de equipamentos sociais e estruturas de apoio nestas localidades.

No que diz respeito aos núcleos familiares, o município contabiliza um total de 10.414, refletindo a estrutura demográfica e social da população. As freguesias com maior número de núcleos familiares coincidem com as mais populosas, como a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e

Ribeira Branca), com 2.440 núcleos, e a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 2.363 núcleos familiares, destacando-se pelo maior dinamismo social e económico.

O concelho dispõe de 20.977 alojamentos familiares, dos quais 20.974 são alojamentos clássicos, demonstrando uma estrutura habitacional consolidada e tradicional. A maioria dos alojamentos encontra-se nas freguesias urbanas, sendo que a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) lidera com 4.670 alojamentos, enquanto Zibreira apresenta o menor número, com 567 alojamentos clássicos. A presença de alojamentos não clássicos é residual, totalizando apenas 3, o que reflete uma predominância da habitação convencional no município.

No que concerne aos alojamentos coletivos, Torres Novas regista um total de 38, com uma maior concentração nas freguesias urbanas. A União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago) apresenta 11 alojamentos coletivos, enquanto a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) regista 5, refletindo a localização de equipamentos como lares, residências assistidas e outros estabelecimentos coletivos de apoio à população. As freguesias rurais, como Pedrógão e União de Freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel apresentam um menor número de alojamentos coletivos, com 1 e 2, respetivamente, evidenciando uma menor oferta deste tipo de infraestrutura.

Relativamente ao edificado, Torres Novas conta com 16.579 edifícios clássicos, com maior expressão nas freguesias urbanas. A União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago) regista o maior número, com 2.853 edifícios, enquanto Zibreira tem o menor número de edifícios clássicos, com 546, refletindo a concentração urbana e a densidade populacional reduzida das freguesias rurais.

A análise demográfica e habitacional do município de Torres Novas permite concluir que existe uma concentração populacional significativa nas freguesias urbanas, contrastando com as freguesias rurais, que enfrentam desafios relacionados com o despovoamento e a menor oferta de infraestruturas. A predominância da habitação clássica e a baixa presença de alojamentos não convencionais demonstram uma estabilidade habitacional, embora persistam desafios ao nível da renovação do parque habitacional e da fixação de população nas zonas rurais.

Tabela 1 - População Residente, População Presente, Famílias, Núcleos Familiares, Alojamentos e Edifícios, no Município de Torres Novas, por freguesias.

Autarquia Local	População Residente			Famílias		Núcleos familiares	Alojamentos familiares			Alojamentos coletivos	Edifícios clássicos
	Total	H	M	Clássicas	Institucionais		Total	Clássicos	Não clássicos		
Município de Torres Novas	34111	16248	17863	14174	34	10414	20977	20974	3	38	16579
Assentiz	2600	1262	1338	1085	1	823	1918	1918	0	1	1906
Chancelaria	1428	690	738	618	1	434	1139	1139	0	1	1121
Meia Via	1666	813	853	627	4	485	842	842	0	4	758
Pedrógão	1757	825	932	731	1	538	1289	1289	0	1	1266
Riachos	4990	2369	2621	1978	8	1577	2547	2547	0	10	2166
União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	2602	1262	1340	1070	1	825	1841	1840	1	2	1813
União das freguesias de Olaia e Paço	2021	1007	1014	853	0	648	1567	1567	0	0	1534
União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)	8087	3823	4264	3364	10	2363	4597	4597	0	11	2853
União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca	8020	3755	4265	3474	5	2440	4670	4668	2	5	2616
Zibreira	940	442	498	374	3	281	567	567	0	3	546

Nota – Retirado de INE (2022).

A distribuição demográfica e habitacional do concelho evidencia a necessidade de políticas públicas direcionadas para a coesão territorial, promovendo a requalificação urbana, a melhoria das condições habitacionais e a criação de incentivos para a fixação de novos residentes, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado de Torres Novas.

2.5.1 Análise Demográfica e Habitacional

Respeitante à análise demográfica e habitacional do Município de Torres Novas, como podemos constatar na Tabela 2, esta conta com uma população residente de 34.111 habitantes, dos quais 9.658 têm 65 ou mais anos, representando aproximadamente 28% da população total. Esta realidade evidencia o envelhecimento demográfico do concelho, um desafio que requer políticas de apoio e inclusão dirigidas à população sénior.

Relativamente ao parque habitacional, o concelho dispõe de um total de 20.977 alojamentos familiares, refletindo uma cobertura habitacional significativa face à população residente. As freguesias com maior número de alojamentos são a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 4.670 alojamentos, e a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 4.597 alojamentos, destacando-se como as áreas mais densamente povoadas. Em contrapartida, as freguesias rurais, como Zibreira, apresentam um número reduzido de alojamentos, totalizando apenas 567 unidades habitacionais, o que evidencia um menor dinamismo habitacional nestas áreas.

No que respeita à estrutura familiar, o concelho regista um total de 4.221 indivíduos a viver sozinhos, o que representa uma parcela significativa da população, com impactos diretos nas políticas de apoio social e na necessidade de serviços de proximidade. A União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) apresenta o maior número de indivíduos a viver sozinhos, com 980 pessoas, enquanto a freguesia de Zibreira regista o valor mais baixo, com apenas 113 indivíduos nesta situação. Este indicador reforça a importância de estratégias de combate ao isolamento social, sobretudo entre a população idosa.

A análise dos alojamentos habitados revela que 2.053 alojamentos têm apenas uma pessoa residente, representando uma parcela significativa da estrutura habitacional do município. A União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) concentra o maior número de alojamentos unipessoais, com 509 unidades, enquanto a freguesia de Zibreira apresenta apenas 50 alojamentos com uma pessoa residente, refletindo padrões de ocupação distintos entre as freguesias urbanas e rurais.

Os alojamentos com duas pessoas residentes perfazem um total de 2.130, evidenciando uma predominância de pequenos agregados familiares no município. A freguesia com maior número deste tipo de alojamento é a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 468 unidades, enquanto a freguesia da Zibreira regista apenas 63.

Em relação aos alojamentos com três pessoas com 65 ou mais anos, o concelho apresenta um total de 38, sendo a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago) a que regista o maior número, com 10 unidades, indicando uma maior presença de agregados familiares alargados nesta freguesia. Por outro lado, na Zibreira, não há registo de alojamentos com três pessoas, refletindo uma estrutura demográfica mais envelhecida e com menor número de membros por agregado.

A nível nacional, comparando com os dados de Portugal Continental, nota-se que Torres Novas apresenta uma tendência alinhada com a realidade do país no que toca ao envelhecimento populacional e à

predominância de pequenos agregados familiares. No entanto, as freguesias rurais enfrentam desafios acrescidos relacionados com a fixação de população jovem e a dinamização habitacional, refletindo a necessidade de políticas de incentivo à habitação e ao repovoamento.

Tabela 2

Dados relativos aos censos de 2021 - Alojamentos familiares de residência habitual e cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos de idade, segundo o número de residentes.

Autarquias Locais	População residente	População residente total com 65 ou mais anos	Total de alojamentos familiares	Total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário	Total de alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos	Alojamentos com 2 pessoas com 65 ou mais anos	Alojamentos com 3 pessoas com 65 ou mais anos
Portugal	10 421 117	2 423 639	5 974 719	1 014 897	516 494	486 890	11 513
Continente	9 929 630	2 334 470	5 730 434	983 754	498 954	473 759	11 041
Município de Torres Novas	34 111	9 658	20 977	4 221	2 053	2 130	38
Assentiz	2 600	887	1 918	424	198	220	6
Chancelaria	1 428	507	1 139	242	120	119	3
Meia Via	1 666	455	842	166	76	90	0
Pedrógão	1 757	544	1 289	240	118	119	3
Riachos	4 990	1 456	2 547	580	249	326	5
União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	2 602	828	1 841	359	158	196	5
União das freguesias de Olaia e Paço	2 021	614	1 567	270	127	140	3
União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)	8 087	1 991	4 597	847	448	389	10
União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca	8 020	2 079	4 670	980	509	468	3
Zibreira	940	297	567	113	50	63	0

Nota – Retirado de INE (2022).

Os dados analisados evidenciam progressos significativos na escolaridade da população de Torres Novas, com uma percentagem crescente de residentes a completar o ensino secundário e superior. No entanto, subsistem desafios ao nível da literacia, especialmente nas freguesias rurais, onde as taxas de analfabetismo são mais elevadas. A implementação de políticas de formação contínua e requalificação profissional poderá contribuir para melhorar as qualificações da população e reduzir as desigualdades territoriais no acesso à educação.

A aposta no reforço da educação de adultos e no incentivo à formação superior são fundamentais para garantir um desenvolvimento social e económico sustentável no município, promovendo uma maior capacitação dos cidadãos e potenciando novas oportunidades no mercado de trabalho.

2.5.2 Nível de Escolaridade da População

Já relativamente ao nível de escolaridade da população, como se pode observar na Tabela 3, o Município de Torres Novas revela uma realidade marcada por progressos na qualificação académica, mas também por desafios significativos, especialmente no que diz respeito à população com menor grau de instrução.

O concelho conta com uma população total de 34.111 habitantes, dos quais 3.972 não possuem qualquer nível de escolaridade, representando cerca de 11,6% do total. A taxa de analfabetismo situa-se nos 2,53%, refletindo a necessidade de reforçar políticas educativas, especialmente entre os mais idosos e nas freguesias rurais.

Os dados revelam que a maior concentração populacional se encontra nos níveis de ensino básico. O 1.º Ciclo do Ensino Básico regista o maior número de pessoas, com 7.990 residentes, seguido pelo 2.º Ciclo, com 3.672, e pelo 3.º Ciclo, com 5.720 indivíduos. O número de residentes com ensino secundário é de 7.082, o que demonstra um crescimento gradual na conclusão deste nível de ensino. No entanto, apenas 403 pessoas possuem formação pós-secundária, refletindo uma menor aposta na qualificação técnica especializada. O ensino superior é frequentado por 5.272 residentes, representando uma tendência positiva na valorização da formação académica, sobretudo nas freguesias urbanas.

A distribuição por freguesias evidencia diferenças significativas no acesso à educação. As freguesias urbanas, como a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), apresentam o maior número de licenciados, com 1.720 residentes, seguidas pela União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 1.469 pessoas com formação superior, refletindo a proximidade a infraestruturas educativas e melhores oportunidades de acesso à educação. Por outro lado, freguesias rurais como Zibreira e Chancelaria registam valores muito inferiores, com apenas 124 e 161 licenciados, respetivamente, o que revela disparidades territoriais no acesso ao ensino.

A taxa de analfabetismo varia entre freguesias, sendo mais elevada em zonas rurais, como Chancelaria, com 4,83%, em Riachos, com 3,42%, enquanto freguesias urbanas apresentam valores mais baixos, como a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 1,67%, o que evidencia melhores condições de acesso à educação nestas áreas.

Tabela 3

População Residente segundo o Nível de Escolaridade e Sexo e Taxa de Analfabetismo, no Município de Torres Novas.

Autarquia Local	População		População residente segundo o nível de escolaridade atingido																Taxa de analfabetismo (%)
			Nenhum nível de escolaridade	Ensino Básico						Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	Analfabetos com 10 ou mais anos						
				1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo											
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Município de Torres Novas	34111	16248	3972	1753	7990	3455	3672	2052	5720	3238	7082	3623	403	229	5272	1898	800	237	2.53
Assentiz	2600	1262	329	144	845	380	299	177	408	225	454	246	26	12	239	78	74	27	3.08
Chancelaria	1428	690	179	80	453	191	161	98	231	136	234	125	9	4	161	56	65	25	4.83
Meia Via	1666	813	224	108	366	154	157	84	284	172	367	191	25	14	243	90	42	10	2.77
Pedrógão	1757	825	207	90	507	204	242	138	291	163	318	166	16	8	176	56	34	12	2.06
Riachos	4990	2369	624	265	1187	619	513	280	897	530	1070	512	62	37	637	226	157	41	3.42
União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	2602	1262	361	140	746	355	320	196	399	226	468	237	25	16	283	92	81	22	3.35
União das freguesias de Olaia e Paço	2021	1007	209	83	538	240	250	151	372	212	416	226	16	11	220	84	54	18	2.84
União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)	8087	3823	943	433	1569	649	757	406	1286	728	1701	901	111	61	1720	645	146	39	1.96
União das freguesias Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca	8020	3755	798	373	1524	658	843	447	1419	768	1862	922	105	61	1469	526	124	38	1.67
Zibreira	940	442	98	37	255	105	130	75	133	78	192	97	8	5	124	45	23	5	2.63

Nota – Em INE (2022).

Estes dados demonstram a necessidade de um investimento contínuo na qualificação da população, especialmente nas freguesias rurais, onde a taxa de analfabetismo e os níveis de escolaridade mais baixos ainda constituem um desafio. A aposta na formação de adultos e na promoção do ensino superior são fundamentais para combater as desigualdades territoriais e contribuir para o desenvolvimento social e económico sustentável do município.

2.6 Caracterização Económica

No que diz respeito à sua caracterização económica o município de Torres Novas, inserido na sub-região do Médio Tejo, apresenta uma estrutura económica diversificada, que combina tradições agrícolas seculares com uma crescente integração em cadeias de valor comerciais e industriais. A sua localização estratégica tem sido, ao longo do tempo, um fator determinante para o desenvolvimento da economia local, favorecendo o crescimento da agricultura e impulsionando o setor comercial. As condições favoráveis de solo e clima permitiram uma produção agrícola significativa, destacando-se a cultura do azeite, a fruticultura e, mais tarde, a produção de figo, que impulsionou o setor agroindustrial e gerou diversas oportunidades de emprego no concelho.

A indústria desempenhou, e continua a desempenhar, um papel relevante na economia torrejana. Destacam-se empresas históricas como a Fábrica de Papel do Almonda, fundada em 1818, a Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas, criada em 1845, e a Sociedade Lusitana de Destilação, estabelecida em 1938, com unidade fabril em Casal do Bernardino, junto à estação ferroviária de Riachos. Estas unidades industriais tradicionais, embora hoje coexistam com setores mais modernos, continuam a representar uma parcela significativa da atividade económica local, demonstrando a capacidade de adaptação da economia torrejana às mudanças ao longo dos tempos.

Nos últimos anos, o setor do turismo tem vindo a ganhar importância na dinamização económica do município. O património cultural, visível no castelo medieval, nas igrejas históricas e nas festividades locais, atrai visitantes e contribui para a valorização da identidade torrejana. A par deste legado histórico, o concelho beneficia de um vasto património natural, com destaque para a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e a Serra d'Aire e Candeeiros, que oferecem oportunidades de desenvolvimento do ecoturismo e de um turismo sustentável, alinhado com as características endógenas do território.

Torres Novas apresenta, assim, uma economia assente num equilíbrio entre tradição e inovação, combinando a força dos setores primário e secundário com um setor terciário em expansão, impulsionado pelo turismo e pelos serviços.

2.6.1 Emprego e Desemprego

Neste sentido, respeitante ao emprego e desemprego, como podemos observar na Tabela 4, o Município de Torres Novas regista uma população economicamente ativa de 14.819 indivíduos, dos quais 7.439 são homens e 7.380 são mulheres, evidenciando um equilíbrio entre os géneros. A taxa de atividade global é de 43,44%, com uma ligeira diferença entre homens (45,78%) e mulheres (41,31%), refletindo uma menor participação feminina no mercado de trabalho.

Em termos de emprego, o concelho apresenta um total de 13.991 pessoas empregadas, o que representa uma taxa de empregabilidade elevada em relação à população economicamente ativa. O setor terciário é o mais representativo, absorvendo 10.388 trabalhadores, dos quais 4.601 estão em atividades de natureza social e 5.787 em atividades relacionadas com a economia. O setor secundário, essencialmente ligado à indústria e construção, emprega 3.319 indivíduos, enquanto o setor primário, ligado à agricultura e pescas, conta com apenas 284 trabalhadores, refletindo uma tendência de menor representatividade deste setor na economia local.

Entre as freguesias, destacam-se a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com a maior população economicamente ativa, totalizando 3.777 pessoas, e a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca), com 3.648 indivíduos. Estas freguesias registam também as maiores taxas de empregabilidade, com 3.572 e 3.427 pessoas empregadas, respetivamente, refletindo a concentração de atividades económicas e serviços nestas áreas urbanas. As freguesias rurais, como Zibreira e Chancelaria, apresentam as menores populações economicamente ativas, com 398 e 547 indivíduos, respetivamente, refletindo uma menor oferta de oportunidades de emprego e uma maior tendência para o envelhecimento populacional.

No que concerne à taxa de atividade, verifica-se uma variação entre freguesias, sendo mais elevada nas áreas urbanas, como a União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 46,70%, e mais reduzida em freguesias rurais, como Chancelaria, com 38,31%, o que reflete a tendência de êxodo das populações mais jovens para áreas com maior dinamismo económico.

Tabela 4

População Residente Economicamente Ativa (sentido restrito) e Empregada, Segundo e Sexo e o Ramo de Atividade e Taxas de Atividade, no Município de Torres Novas.

Autarquia Local	População Economicamente Ativa											Taxa de atividade (%)		
	Total			Empregada								Em 2021		
				Total			Primário	Secundário	Terciário					
	HM	H	M	HM	H	M			Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
Município de Torres Novas	14 819	7 439	7 380	13 991	7 079	6 912	284	3 319	10 388	4 601	5 787	43,44	45,78	41,31
Assentiz	1 034	548	486	981	523	458	11	310	660	278	382	39,77	43,42	36,32
Chancelaria	547	289	258	518	279	239	25	148	345	158	187	38,31	41,88	34,96
Meia Via	718	372	346	668	346	322	6	126	536	218	318	43,10	45,76	40,56
Pedrogão	698	361	337	671	348	323	6	230	435	186	249	39,73	43,76	36,16
Riachos	2 125	1 041	1 084	2 009	993	1 016	68	399	1 542	656	886	42,59	43,94	41,36
União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	1 060	555	505	1 001	530	471	28	303	670	249	421	40,74	43,98	37,69
União das freguesias de Olaia e Paço	814	446	368	765	424	341	19	212	534	239	295	40,28	44,29	36,29
União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)	3 777	1 869	1 908	3 572	1 783	1 789	76	729	2 767	1 236	1 531	46,70	48,89	44,75
União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca	3 648	1 755	1 893	3 427	1 656	1 771	39	741	2 647	1 288	1 359	45,49	46,74	44,38
Zibreira	398	203	195	379	197	182	6	121	252	93	159	42,34	45,93	39,16

Nota – Retirado de Censos (2021); INE (2022).

A economia do Município de Torres Novas é predominantemente orientada para o setor terciário, que representa a principal fonte de emprego. As freguesias urbanas concentram a maioria da população ativa, refletindo uma oferta mais diversificada de oportunidades de trabalho. Por outro lado, as freguesias rurais registam uma menor participação na atividade económica, refletindo desafios em termos de empregabilidade e fixação populacional. A taxa de atividade global do concelho evidencia uma participação laboral significativa, com uma presença masculina mais expressiva no mercado de trabalho.

Já no que diz respeito ao desemprego, como consta na Tabela 5, o Município de Torres Novas regista um total de 828 desempregados, dos quais 360 são homens e 468 são mulheres, evidenciando uma maior incidência do desemprego no género feminino. A taxa de desemprego global do concelho situa-se nos 5,59%, sendo ligeiramente superior para as mulheres (6,34%) em comparação com os homens (4,84%), refletindo desafios persistentes no acesso ao mercado de trabalho para a população feminina.

A maioria dos desempregados encontra-se à procura de um novo emprego, totalizando 755 pessoas, enquanto apenas 73 indivíduos estão à procura do primeiro emprego, o que sugere que a maior parte dos desempregados tem experiência profissional anterior, mas enfrenta dificuldades em reingressar no mercado de trabalho.

Entre as freguesias, a União das Freguesias de Torres Novas (São Pedro, Lapas e Ribeira Branca) regista o maior número de desempregados, com 221 pessoas, seguida pela União das Freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago), com 205 desempregados, refletindo a maior densidade populacional e a concentração de atividades económicas nestas áreas. Por outro lado, freguesias como Zibreira e Pedrogão apresentam os menores números de desempregados, com 19 e 27 indivíduos, respetivamente, indicando uma menor pressão sobre o mercado de trabalho nestas zonas rurais.

A freguesia da Meia Via apresenta a taxa de desemprego mais elevada, fixando-se em 6,96%, destacando-se como uma das áreas mais afetadas pela falta de oportunidades de trabalho. Em contraste, a freguesia de Pedrogão regista a taxa mais baixa, com 3,87%, o que pode indicar uma maior capacidade de absorção da mão de obra local ou uma população economicamente mais reduzida.

Comparando com os dados de 2011, observa-se uma ligeira melhoria na taxa de desemprego global, que era de 9,63%, indicando um esforço contínuo na dinamização do emprego. No entanto, em algumas freguesias, como Chancelaria, a taxa de desemprego feminina continua elevada, atingindo 7,36%, evidenciando disparidades territoriais e de género no acesso ao emprego.

Tabela 5

População Desempregada, à procura do 1º emprego e à procura de novo emprego, no Município de Torres Novas.

Autarquia Local	População desempregada									Taxa de desemprego (%)		
	Total			Procura do 1.º emprego			Procura de novo emprego			Em 2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Município de Torres Novas	828	360	468	73	33	40	755	327	428	5,59	4,84	6,34
Assentiz	53	25	28	4	0	4	49	25	24	5,13	4,56	5,76
Chancelaria	29	10	19	4	2	2	25	8	17	5,30	3,46	7,36
Meia Via	50	26	24	3	1	2	47	25	22	6,96	6,99	6,94
Pedrógão	27	13	14	3	1	2	24	12	12	3,87	3,60	4,15
Riachos	116	48	68	9	5	4	107	43	64	5,46	4,61	6,27
União das freguesias de Brogueira, Parceiros de Igreja e Alcorochel	59	25	34	7	3	4	52	22	30	5,57	4,50	6,73
União das freguesias de Olaia e Paço	49	22	27	8	4	4	41	18	23	6,02	4,93	7,34
União das freguesias de Torres Novas (Santa Maria, Salvador e Santiago)	205	86	119	15	9	6	190	77	113	5,43	4,60	6,24
União das freguesias de Torres Novas (São Pedro), Lapas e Ribeira Branca	221	99	122	20	8	12	201	91	110	6,06	5,64	6,44
Zibreira	19	6	13	0	0	0	19	6	13	4,77	2,96	6,67

Nota – Retirado de Censos (2021); INE (2022).

A análise dos dados demonstra que, apesar da ligeira redução do desemprego nos últimos anos, continuam a verificar-se desafios, sobretudo para as mulheres e em freguesias com menor dinamismo económico. A maioria da população desempregada procura reintegrar-se no mercado de trabalho, destacando a necessidade de políticas locais focadas na requalificação profissional e no estímulo à empregabilidade, em especial nas áreas mais afetadas.

2.6.2 Dados estatísticos face ao Desemprego: outubro a dezembro de 2024

2.6.2.1 Segundo Género, Tempo de Inscrição e Situação face à Procura de Emprego

Respeitante à análise dos dados referentes à população desempregada no Município de Torres Novas, tocante ao género, tempo de inscrição e situação face à procura de emprego, podemos ver na Tabela 6 que, entre outubro e dezembro de 2024, revela um aumento progressivo do número total de desempregados, passando de 905 em outubro, para 926 em novembro, e atingindo 959 em dezembro, refletindo um crescimento constante da procura de emprego.

Relativamente ao género, verifica-se que as mulheres apresentam um número consistentemente superior de desempregadas em comparação com os homens. Em dezembro de 2024, havia 537 mulheres desempregadas, face a 422 homens, reforçando a tendência de uma maior vulnerabilidade feminina no acesso ao mercado de trabalho.

No que concerne ao tempo de inscrição, a maioria dos desempregados encontra-se registada há menos de 1 ano, representando 586 pessoas em dezembro, enquanto aqueles que estão inscritos há mais de 1 ano totalizam 373 indivíduos, evidenciando um aumento gradual na duração do desemprego de longa duração.

Em relação à situação face à procura de emprego, a maioria dos inscritos procura um novo emprego, com um aumento de 823 em outubro para 861 em dezembro, o que sugere dificuldades na reinserção profissional. A procura do primeiro emprego também registou um crescimento, passando de 82 pessoas em outubro para 98 em dezembro, demonstrando uma ligeira tendência de aumento da entrada de jovens no mercado de trabalho.

Os dados analisados indicam um crescimento contínuo do número de desempregados ao longo do trimestre, com uma maior incidência entre as mulheres e uma predominância de indivíduos à procura de um novo emprego. O aumento do desemprego de longa duração representa um desafio adicional, exigindo medidas eficazes para a reintegração profissional e apoio à qualificação da população ativa.

Tabela 6

Desemprego registado segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (situação no fim do mês), nos últimos 3 meses, no Município de Torres Novas.

Mês / Ano	Género		Tempo de Inscrição		Situação Face à Procura de Emprego		Total
	H	M	< 1 ano	> 1 ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego	
Outubro/2024	388	517	585	320	82	823	905
Novembro/2024	412	514	580	346	86	840	926
Dezembro/2024	422	537	586	373	98	861	959

Nota - Retirado de IEFP (2025).

2.6.2.2 Segundo o Grupo Etário

Já relativamente aos dados de desemprego registado segundo o Grupo Etário, como podemos observar na Tabela 7, a evolução do desemprego no Município de Torres Novas entre outubro e dezembro de 2024 revela um aumento gradual do número total de desempregados, passando de 905 em outubro, para 926 em novembro, e atingindo 959 em dezembro, refletindo uma tendência de crescimento em todas as faixas etárias.

A análise por grupo etário indica que a faixa dos 35-54 anos concentra o maior número de desempregados ao longo do período analisado, registando um aumento de 368 em outubro para 388 em dezembro, representando o grupo mais afetado pelo desemprego. A população com 55 anos ou mais também apresenta um crescimento progressivo, passando de 233 desempregados em outubro para 253 em dezembro, evidenciando desafios na reintegração dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho.

O grupo de jovens com menos de 25 anos registou um aumento significativo de desemprego, passando de 118 em outubro para 132 em dezembro, demonstrando uma tendência crescente de dificuldades na inserção laboral dos mais novos. Por outro lado, a faixa etária dos 25-34 anos manteve uma variação mais estável, com pequenas oscilações, passando de 186 desempregados em outubro para 183 em novembro, e regressando aos 186 em dezembro, sugerindo uma situação mais controlada em termos de empregabilidade para esta faixa etária.

Os dados indicam então um aumento consistente do desemprego em todos os grupos etários, com uma incidência mais acentuada nas faixas de 35-54 anos e 55 anos ou mais, evidenciando a necessidade de políticas específicas de requalificação e reinserção profissional para estas faixas etárias. A crescente taxa de desemprego entre os jovens também sublinha a importância de medidas direcionadas para a criação de oportunidades de primeiro emprego e estágios que facilitem a entrada no mercado de trabalho.

Tabela 7

Desemprego Registrado segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês), nos últimos três meses, no Município de Torres Novas.

Mês/Ano	Grupo Etário				
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +	Total
Outubro/2024	118	186	368	233	905
Novembro/2024	123	183	373	247	926
Dezembro/2024	132	186	388	253	959

Nota – Retirado de IEFP (2025).

2.6.2.3 Segundo o Nível de Escolaridade

Referente aos dados de desemprego registado segundo o Nível de Escolaridade, como podemos observar na Tabela 8, a evolução do desemprego no Município de Torres Novas entre outubro e dezembro de 2024 demonstra um crescimento contínuo do número total de desempregados, passando de 905 em outubro, para 926 em novembro, e atingindo 959 em dezembro, refletindo um agravamento da situação do mercado de trabalho.

A análise por nível de escolaridade revela que a maioria dos desempregados possui o ensino secundário, totalizando 371 em outubro, aumentando para 397 em dezembro, o que indica dificuldades na inserção profissional para este grupo. O número de desempregados com o 3.º ciclo do ensino básico manteve-se relativamente estável, com 171 pessoas em outubro e novembro, ligeiramente reduzindo para 168 em dezembro, sugerindo uma certa estagnação nas oportunidades de emprego para esta faixa de escolaridade.

Nos níveis de ensino mais baixos, regista-se um aumento do desemprego entre aqueles com menos de 1.º ciclo do ensino básico, que passou de 40 em outubro para 52 em dezembro, e entre os que concluíram o 1.º ciclo, que subiu de 79 para 87 no mesmo período, evidenciando desafios acrescidos para esta população no acesso ao mercado de trabalho.

Relativamente ao ensino superior, verifica-se uma ligeira diminuição do desemprego, passando de 131 em outubro para 125 em dezembro, o que pode indicar uma maior capacidade de reintegração deste grupo face às exigências do mercado de trabalho.

Os dados revelam que o desemprego afeta mais os indivíduos com ensino secundário, enquanto os menos qualificados enfrentam dificuldades acrescidas de inserção profissional. A ligeira redução do desemprego entre os detentores de ensino superior sugere melhores oportunidades para este grupo. Estes resultados reforçam a necessidade de políticas ativas de emprego direcionadas para a qualificação e requalificação da população, de forma a mitigar as dificuldades no acesso ao mercado de trabalho.

Tabela 8

Desemprego Registado segundo os Níveis de Escolaridade (situação no fim do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos 3 meses.

Mês/Ano	Nível Escolar						
	< 1.º Ciclo EB	1.º Ciclo EB	2.º Ciclo EB	3.º Ciclo EB	Ensino Secundário	Ensino Superior	Total
Outubro/2024	40	79	113	171	371	131	905
Novembro/2024	46	82	116	171	389	122	926
Dezembro/2024	52	87	130	168	397	125	959

Nota - Em IEFP (2025).

2.6.2.4 Segundo Desempregados Inscritos e Colocações Efetuadas

Referente aos desempregados inscritos e colocações efetuadas no mercado de trabalho no Município de Torres Novas, como podemos observar na Tabela 9, a análise dos dados, entre outubro e dezembro de 2024, revela uma tendência de diminuição no número total de inscritos. Em outubro, registaram-se 147 inscrições, número que baixou para 127 em novembro e para 103 em dezembro, refletindo uma redução progressiva da procura de emprego.

Relativamente à distribuição por género, verifica-se que, em outubro, o número de mulheres desempregadas inscritas (89) era superior ao dos homens (58). No entanto, em novembro e dezembro, esta diferença reduziu-se significativamente, com os valores a situarem-se em 59 mulheres e 68 homens em novembro, e 55 mulheres e 48 homens em dezembro, sugerindo uma maior estabilização entre os géneros.

No que diz respeito às colocações, observa-se uma descida acentuada ao longo do trimestre. Em outubro, registaram-se 28 colocações, reduzindo-se para 14 em novembro e para 13 em dezembro, evidenciando uma diminuição das oportunidades de integração no mercado de trabalho. As colocações femininas foram superiores às masculinas em outubro, com 17 mulheres colocadas face a 11 homens, ocorrendo o mesmo nos meses seguintes, com 11 mulheres colocadas face a 3 homens e em dezembro, 7 mulheres colocadas e apenas 6 homens.

Desta forma, os dados refletem uma diminuição do número de desempregados inscritos ao longo do trimestre, acompanhada por uma redução das colocações, o que sugere desafios na criação de novas oportunidades de emprego. A tendência de aproximação entre os gêneros indica uma distribuição mais equitativa do desemprego, embora a queda nas colocações evidencie a necessidade de medidas que incentivem a empregabilidade e dinamizem o mercado de trabalho local.

Tabela 9

Desempregados Inscritos e Colocações Efetuadas (movimento ao longo do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos três meses.

Mês / Ano	Desempregados Inscritos			Colocações		
	H	M	Total	H	M	Total
Outubro/2024	58	89	147	11	17	28
Novembro/2024	68	59	127	3	11	14
Dezembro/2024	48	55	103	6	7	13

Nota – Retirado de IEFP (2025).

2.6.2.5 Segundo os Motivos de Inscrição

Por fim, como se observa na Tabela 10, a análise dos motivos de inscrição no desemprego no Município de Torres Novas entre outubro e dezembro de 2024 revela uma tendência de diminuição do número total de inscritos, passando de 147 em outubro, para 127 em novembro, e atingindo 103 em dezembro, refletindo uma redução gradual da procura de emprego.

O fim de trabalho não permanente é o principal motivo de inscrição ao longo do período analisado, representando a maior parte das entradas no desemprego. Em outubro, este motivo correspondeu a 80 inscrições, número que desceu para 72 em novembro e para 48 em dezembro, sugerindo uma menor incidência de contratos temporários a cessar.

Os Ex-Inativos, ou seja, pessoas que anteriormente não estavam integradas no mercado de trabalho, registaram oscilações ao longo do trimestre, com 21 inscrições em outubro, diminuindo para 11 em novembro, e voltando a subir para 18 em dezembro, refletindo uma dinâmica variável na procura ativa de emprego por esta população.

Os casos de despedimento mantiveram-se relativamente estáveis, com valores entre 14 e 16 inscrições mensais, enquanto o número de indivíduos que se despediram voluntariamente aumentou de 7 em outubro para 12 em dezembro, sugerindo mudanças nas condições laborais ou novas oportunidades não concretizadas.

As inscrições por despedimento por mútuo acordo apresentaram uma redução significativa, de 7 em outubro para apenas 1 em dezembro, refletindo uma menor incidência deste tipo de cessação contratual.

O número de desempregados provenientes de trabalho por conta própria manteve-se residual, com apenas 1 caso registado em outubro e 2 em novembro, desaparecendo em dezembro.

Os outros motivos, que incluem diversas situações não especificadas, registaram uma diminuição ao longo do trimestre, com 17 inscrições em outubro, passando para 9 em dezembro.

Os dados indicam que o fim dos contratos de trabalho não permanente continua a ser o fator dominante para a entrada no desemprego, embora com uma tendência de redução. A diminuição geral do número de inscrições poderá refletir uma melhoria na estabilidade laboral, ainda que oscilações nos motivos como os Ex-Inativos e despedimentos voluntários demonstrem a necessidade de medidas de apoio à transição para o mercado de trabalho.

Tabela 10

Desempregados Inscritos por motivos de inscrição (movimento ao longo do mês), no Município de Torres Novas, nos últimos 3 meses.

Mês / Ano	Motivos de Inscrição							
	Ex-Inativos	Despedido	Despediu-se	Despedimento Mútuo Acordo	Fim Trabalho Não Permanente	Trabalho Conta Própria	Outros Motivos	Total
Outubro/2024	21	14	7	7	80	1	17	147
Novembro/2024	11	16	8	5	72	2	13	127
Dezembro/2024	18	15	12	1	48	0	9	103

Nota – Em IEFP (2025)

3. EDUCAÇÃO

A história da educação em Portugal remonta ao século XI, sendo as primeiras referências a instituições de ensino associadas à Sé de Braga e ao colégio/seminário junto à Sé de Coimbra. Durante o século XII, surgiram mais dois estabelecimentos de caráter religioso, um próximo da Sé do Porto e outro junto ao Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. O ensino estruturado em Portugal iniciou-se sob a influência da Igreja, à semelhança do modelo adotado na Europa, e destinava-se sobretudo à população masculina, refletindo as dinâmicas sociais da época.

Ao longo dos séculos, a educação foi adquirindo um papel central na formação dos cidadãos. António Magalhães (2003) destaca que, com o Iluminismo e a consolidação do Estado-nação, a escola tornou-se uma instituição essencial para a socialização, promovendo uma identidade coletiva baseada na língua, no território e na cultura. No século XIX, a escolarização passou a ser um processo essencial, alinhado com as exigências da economia industrial, que demandava trabalhadores mais qualificados. No século XX, a educação assumiu um papel crucial na certificação e qualificação da população, garantindo o direito à educação como elemento-chave para a democratização social e para o desenvolvimento individual e coletivo.

➤ Estrutura Atual do Sistema Educativo

Atualmente, o sistema educativo português está organizado em quatro grandes áreas: educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e profissional e educação especial, abrangendo diversos níveis e modalidades de ensino.

➤ Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar, de caráter facultativo, estabelece uma colaboração entre os estabelecimentos educativos e as famílias, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento equilibrado da criança. A decisão de inscrição cabe à família, sendo esta uma fase fundamental na preparação para os futuros desafios escolares.

➤ Ensino Básico

O ensino básico é obrigatório e está estruturado em três ciclos:

- **1.º ciclo** – do 1.º ao 4.º ano de escolaridade;
- **2.º ciclo** – 5.º e 6.º ano;
- **3.º ciclo** – do 7.º ao 9.º ano de escolaridade.

Inclui ainda o **ensino básico recorrente**, dirigido a jovens e adultos que não concluíram a escolaridade obrigatória, permitindo-lhes retomar e concluir os estudos.

➤ Ensino Secundário e Profissional

O ensino secundário, correspondente aos 10.º, 11.º e 12.º anos, oferece várias opções de formação, entre as quais:

- **Cursos científico-humanísticos**, orientados para o prosseguimento de estudos superiores;
- **Cursos artísticos especializados** e cursos com planos próprios;
- **Cursos profissionais e vocacionais**, focados na preparação para o mercado de trabalho;

- **Ensino recorrente**, destinado a jovens e adultos que necessitam de uma modalidade mais flexível.

A conclusão do ensino secundário confere um diploma e o Nível 3 de Qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

➤ Educação Especial

A educação especial visa a inclusão e o sucesso educativo de alunos com necessidades específicas, assegurando o acesso à aprendizagem, a autonomia e a estabilidade emocional. As orientações para esta área estão definidas no Manual de Apoio à Prática – Educação Especial (Ministério da Educação, 2018).

Posto isto, as tabelas e gráficos apresentados nos capítulos seguintes caracterizam as respostas dos Parceiros Sociais do Conselho Local de Ação Social de Torres Novas (CLASTN). Os dados foram recolhidos no âmbito do "Questionário: Diagnóstico Social do Município de Torres Novas", integrado no projeto Radar Social (2024), que tem como objetivo identificar e responder às necessidades educativas da população local.

3.1. Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves

Ensino pré-escolar, Básico, Secundário,
Profissional e Articulado



O Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, com sede em Torres Novas, abrange um conjunto diversificado de escolas (Centros Escolares de Santa Maria, Riachos e Meia Via, EB 2,3/S Artur Gonçalves e EB 2,3 Dr. António Chora Barroso) e níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Este agrupamento promove uma educação de qualidade, oferecendo cursos científico-humanísticos (como Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades), ensino profissional e programas articulados de música e teatro.

Distingue-se pelo apoio inclusivo a alunos com necessidades educativas específicas, sendo que a unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdo cegueira. Participa em projetos nacionais e internacionais, como o Erasmus+, além de iniciativas culturais e artísticas que enriquecem a experiência educativa. O agrupamento aposta na certificação de qualidade e na valorização da intervenção comunitária, com destaque para a promoção da equidade, da cidadania e da inovação pedagógica.



Recursos Humanos

Docentes	251
Técnicos/as Superiores	11
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	84
Total	357

Número de Alunos por Ano de Escolaridade

Pré-Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
221	160	193	208	174	159	182	179	205	225	167	136	135	2344

Nos Centros Escolares de Santa Maria, Riachos e Meia Via, o ensino pré-escolar acolhe 221 crianças, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento inicial das competências educativas e sociais. No 1.º ciclo do ensino básico, os alunos estão distribuídos da seguinte forma: no 1.º ano há 160 alunos, no 2.º ano 193 alunos, no 3.º ano 208 alunos e no 4.º ano 174 alunos.

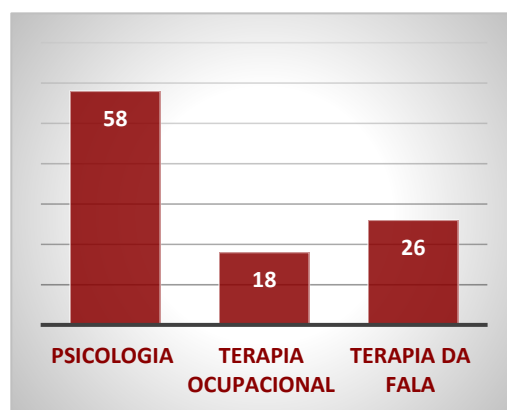
Nas escolas EB 2,3/S Artur Gonçalves e EB 2,3 Dr. António Chora Barroso, os alunos do 2.º Ciclo estão distribuídos da seguinte forma: no 5.º ano há 159 alunos e no 6.º ano, 182 alunos.

No 3.º Ciclo, nas escolas EB 2,3/S Artur Gonçalves e EB 2,3 Dr. António Chora Barroso, os alunos estão distribuídos da seguinte forma: no 7.º ano há 179 alunos, no 8.º ano 205 alunos e no 9.º ano 225 alunos.

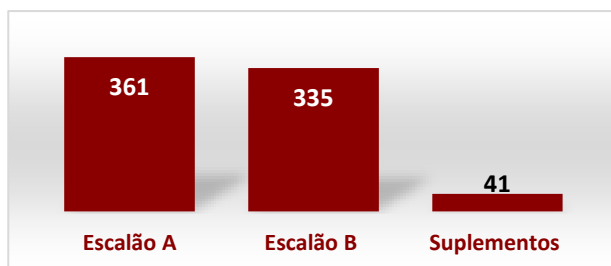
No ensino secundário, na EB 2,3/S Artur Gonçalves, os alunos estão distribuídos da seguinte forma: no 10.º ano há 167 alunos, no 11.º ano 136 alunos e no 12.º ano 135 alunos. A escola oferece uma formação abrangente, com várias opções de cursos científico-humanísticos e profissionais, preparando os alunos para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho.

✓ Educação Especial

No Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves, existem 58 alunos a receber acompanhamento psicológico, 18 com apoio de terapia ocupacional e 26 com terapia da fala.



✓ Ação Social Escolar



No que diz respeito aos auxílios económicos, no Escalão A beneficiam 361 alunos, no Escalão B, 335 alunos recebem apoio e 41 têm direito a suplementos. Estes apoios visam garantir o acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente da sua situação socioeconómica.

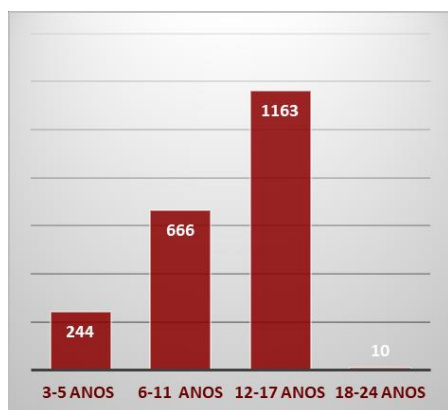
3.2. Agrupamento de Escolas Gil Paes

Ensino pré-escolar, Básico, Secundário,
Profissional e Articulado



O Agrupamento de Escolas Gil Paes, com sede em Torres Novas, é uma instituição abrangente que inclui diversas escolas e centros escolares, designadamente a Escola Secundária de Maria Lamas, a Escola Básica 2/3 Manuel de Figueiredo, o Centro Escolar de Assentis e Chancelaria, o Centro Escolar de Olaia e Paço, o Centro Escolar da Serra de Aire, o Centro Escolar Visconde de São Gião, bem como o Jardim de Infância das Tufeiras. Entre as ofertas educativas destacam-se os cursos científico-humanísticos (Artes Visuais, Ciências e Tecnologia, e Línguas e Humanidades), cursos profissionais, e ensino articulado de música e canto. Participa em iniciativas como o Erasmus+, projetos culturais e artísticos, e possui certificações de qualidade como o EQAVET.

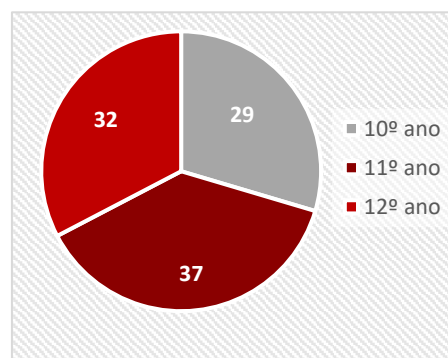
Este Agrupamento assume-se ainda como uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo



Recursos Humanos

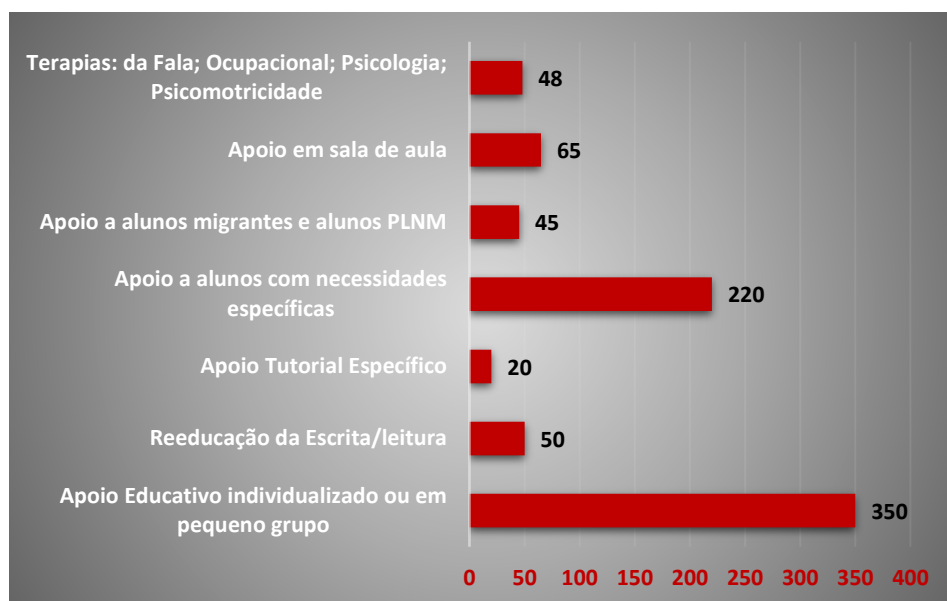
Docentes	242
Técnicos/as Superiores	5
Assistentes Técnicos	11
Assistentes Operacionais	106
Total	364

No Agrupamento de Escolas Gil Paes, a distribuição etária dos alunos evidencia uma concentração significativa nas faixas etárias escolares dos 12 aos 17 anos. Não há alunos registados na faixa de 0 a 2 anos, enquanto na faixa dos 3 aos 5 anos, encontram-se 244 crianças. O número cresce expressivamente para 666 alunos na faixa dos 6 aos 11 anos, atingindo o pico nos 12 a 17 anos, com 1 163 estudantes. Por outro lado, há apenas 10 alunos na faixa dos 18 a 24 anos, e não há registos de alunos entre os 25 e 34 anos.



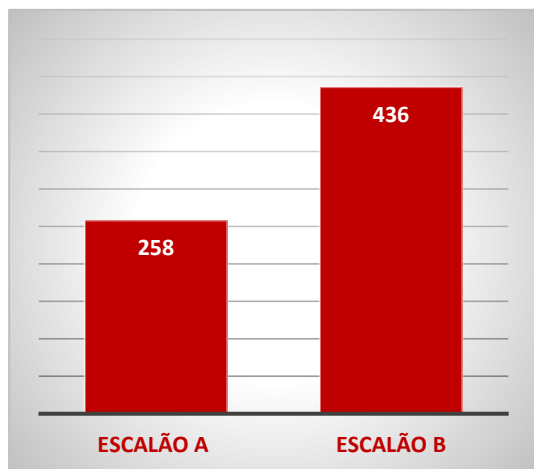
No Ensino Profissional, este Agrupamento tem 29 alunos no 10.º ano, 37 no 11.º ano e 32 no 12.º ano. Fazem parte deste tipo de ensino os cursos, Profissional de Técnico de Mecatrónica, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Receção e Técnico de Comunicação e Serviço Digital.

✓ Educação Especial



No Agrupamento de Escolas Gil Paes, são prestados diversos apoios no âmbito da Educação Especial, com o objetivo de responder às diferentes necessidades dos alunos. São oferecidos 350 apoios educativos individualizados ou em pequenos grupos, proporcionando um acompanhamento mais personalizado.

Além disso, 50 alunos recebem apoio específico na reeducação da escrita e leitura, enquanto 20 alunos beneficiam de apoio tutorial especializado. O agrupamento também atende 220 alunos com necessidades específicas, oferecendo serviços ajustados às suas dificuldades. No caso de alunos migrantes e alunos com Português como Língua Não Materna (PLNM), 45 estudantes recebem apoio para superar barreiras linguísticas e culturais. Para promover a inclusão, são oferecidos 65 apoios em sala de aula, permitindo que os alunos sejam assistidos diretamente durante as aulas. Adicionalmente, 48 alunos recebem terapias especializadas, como Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicologia e Psicomotricidade, para apoiar o seu desenvolvimento e bem-estar.



✓ Ação Social Escolar

Quanto aos auxílios económicos, os alunos são distribuídos pelos escalões de acordo com a sua situação financeira. No Escalão A, beneficiam 258 alunos, e no Escalão B, são 436 os alunos que recebem apoio. Estes auxílios visam garantir que todos os alunos, independentemente da sua condição socioeconómica, tenham acesso à educação.

3.3. Escola Profissional de Torres Novas



A Escola Profissional de Torres Novas (EPTN) oferece formação em diversos cursos profissionais, preparando os alunos para o mercado de trabalho em áreas como Animação Sociocultural, Gestão, Marketing e Turismo. A escola promove uma educação prática e qualificada, com destaque para estágios curriculares e de recém-graduados através do programa Erasmus+, que reforça a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos alunos. Desde 2020, a EPTN possui acreditação Erasmus+, garantindo a continuidade desses projetos até 2027.

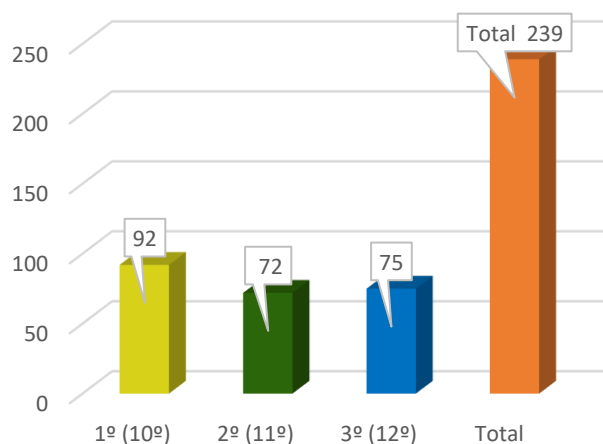
Além disso, a EPTN é reconhecida pela sua excelência com o Selo de Qualidade EQAVET, renovado em 2023, alinhando-se com os padrões europeus de garantia de qualidade na educação e formação profissional. A escola também desenvolve iniciativas como Eco Escolas e mantém um compromisso com a sustentabilidade, criatividade e inovação pedagógica.



Recursos Humanos

Docentes	22
Técnicos/as Superiores	7
Assistentes Técnicos	3
Assistentes Operacionais	4
Prestações de Serviços	13
Total	49

Os/As técnicos/as superiores (7), traduzem-se na diretora executiva, num contabilista certificado, três técnicas do Centro Qualifica, um técnico intermédio e um estagiário ao abrigo de uma medida ativa do IEFP. Além disso, a escola colabora com 13 prestadores de serviços, que atendem a necessidades pontuais em algumas áreas de formação dos cursos profissionais e do Centro Qualifica.



Na Escola Profissional de Torres Novas, os alunos estão distribuídos da seguinte forma: no 1.º ano (10.º ano) - 92 alunos, no 2.º ano (11.º ano) - 72 alunos e no 3.º ano (12.º ano) - 75 alunos.

A escola oferece uma formação prática e especializada com cursos profissionais, preparando os estudantes tanto para o mercado de trabalho quanto para o ingresso no ensino superior.

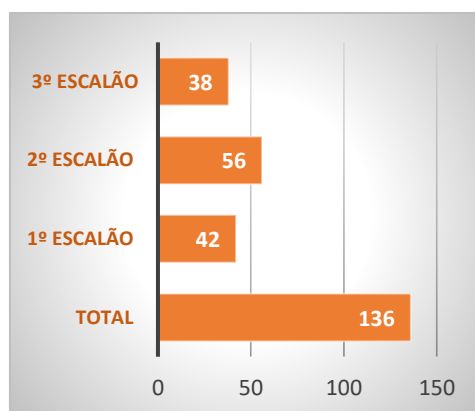
✓ Educação Especial

No âmbito da Educação Especial, a EPTN já identificou 20 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), aos quais foram aplicadas medidas específicas para garantir o seu desenvolvimento académico e social.

Relativamente às situações de vulnerabilidade social, 67% dos alunos beneficiam de escalões de abono de família, evidenciando o apoio necessário para a igualdade de oportunidades. Além disso, 4% dos alunos têm processos em acompanhamento pela CPCJ e/ou Segurança Social, reforçando a atenção da escola à inclusão e ao bem-estar dos seus estudantes.

✓ Ação Social Escolar

No que diz respeito aos auxílios económicos, na Escola Profissional de Torres Novas/Centro Qualifica, 136 alunos/as beneficiam da Bolsa de Material de Estudo, distribuídos da seguinte forma: 42 alunos/as no 1.º escalão, 56 alunos/as no 2.º escalão e 38 alunos/as no 3.º escalão. Estes apoios têm como objetivo promover a igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para o seu percurso educativo, independentemente da sua situação socioeconómica.



✓ Centro Qualifica

O Centro Qualifica de Torres Novas é uma unidade especializada do programa Qualifica, que tem como objetivo principal a qualificação de adultos com idade igual ou superior a 18 anos. Este centro é responsável por oferecer orientação, aconselhamento e encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional, visando a obtenção de uma certificação escolar ou profissional.

Localizado na Escola Profissional de Torres Novas (EPTN), o Centro Qualifica de Torres Novas beneficia da vasta experiência desta instituição em ensino prático e formação de jovens. O objetivo é melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e a melhoria da empregabilidade dos indivíduos. O Passaporte Qualifica é um instrumento digital que permite registrar as qualificações obtidas ao longo da vida e simular percursos de qualificação possíveis, identificando as competências em falta para completar um determinado percurso de qualificação escolar ou profissional. Além disso, o Sistema Nacional de Créditos do Ensino e Formação Profissionais permite a atribuição, acumulação e transferência de pontos de crédito das aprendizagens formalmente certificadas, favorecendo a mobilidade no espaço europeu.

3.4 Colégio “Os Timoneiros”

Ensino pré-escolar e Básico

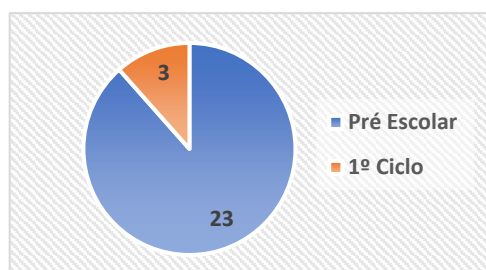


O Colégio “Os Timoneiros” fundado em 2018, está situado na Rua 1.º de Maio (Rua da Fábrica), em Torres Novas, e oferece ensino para crianças na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Reconhecido pelo seu ambiente familiar e pela atenção personalizada, o colégio destaca-se no desenvolvimento integral dos seus alunos.



Recursos Humanos

Gerente	1
Educadora de Infância	1
Professora	11
Assistentes	2
Total	15



Atualmente, o Colégio Os Timoneiros conta com 26 crianças matriculadas, com idades entre os 3 e os 9 anos. Destas, 23 estão na educação pré-escolar e 3 no 1.º ciclo do ensino básico. Este número reflete o compromisso da instituição em oferecer uma educação de qualidade, adaptada às diferentes faixas etárias e às necessidades de cada aluno.

3.5. Conservatório de Música do Choral Phydellius



Ensino Artístico Especializado de Música

O Choral Phydellius, fundado em 17 de maio de 1957, iniciou a sua atividade como Coro Masculino dedicando-se, nos primeiros tempos da sua existência, exclusivamente à interpretação de Música Sacra.

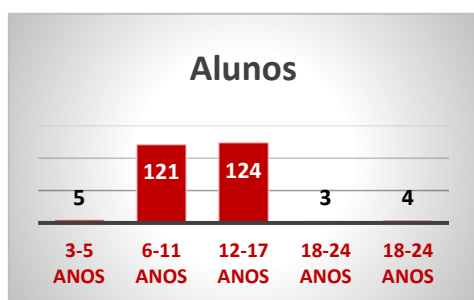
Em 1975, a Instituição passa a contar com uma Escola de Música, cuja oficialização, em 1993, foi concedida pelo Ministério da Educação. Presentemente, está habilitada a ministrar Cursos Oficiais, Básicos e Secundários de vários Instrumentos. Em 2002 passou a designar-se Conservatório de Música do Choral Phydellius.

A par dos Cursos Oficiais, assegura, também, o ensino a Classes Infantis dos âmbitos etários e escolares correspondentes ao Pré-escolar e ao 1º. Ciclo do Ensino Básico, às quais são ministradas disciplinas de instrumentos, classes de turmas de iniciação/expressão musical e classes de conjuntos corais e instrumentais.



Conservatório de Música

Cursos de Música	Básico e Secundário
Regimes de Frequência	Articulado e Supletivo
Outros Cursos (não oficiais)	Iniciação e Curso Livre



Recursos Humanos

<i>Professores</i>	29
<i>Administrativos</i>	2
<i>Total</i>	31

Em fase de conclusão e, após os contributos enviados pelas Entidades ligadas ao ensino, foi perceptível observar a multiculturalidade existente nas escolas do território, explanada na tabela infra, onde os problemas da barreira linguística, questões legais, entre outros, são ultrapassadas, dado o empenho e dedicação do pessoal docente e não docente das Escolas do concelho, por forma a garantir, a integração e o sucesso escolar desses alunos.

Nacionalidade (País)	Anos Letivos		
	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Afganistão	0	4	0
Albânia	1	1	1
Angola	10	54	153
Argentina	0	4	5
Bangladesh	0	3	6
Brasil	99	212	274
Brunei	0	0	1
Cabo Verde	1	1	2
Canadá	2	2	2
Chile	0	1	1
China	6	6	6
Costa do Marfim	0	0	1
Costa Rica	0	1	1
Cuba	0	0	1
Egipto	0	1	0
Espanha	4	3	1
E. Unidos	0	0	3
França	9	8	3
Guiné-Bissau	0	1	4
Guiné-Conacri	0	0	1
Holanda	3	3	2

Nacionalidade (País)	Anos Letivos		
	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Índia	1	2	2
Itália	2	2	7
Laos	1	0	0
Libano	0	0	0
Lituânia	1	1	1
Luxemburgo	1	1	1
Marrocos	0	0	1
Moçambique	0	0	6
Moldávia	3	8	8
Nepal	0	0	1
Nicarágua	0	1	0
Países Baixos	0	1	0
Paquistão	1	1	1
Reino Unido	3	4	3
Roménia	6	6	2
S. Tomé e Príncipe	1	0	3
Suécia	1	1	0
Suíça	0	0	1
Timor	1	0	0
Ucrânia	27	15	15
Venezuela	0	1	2

4. SAÚDE

4.1. A Saúde em Portugal

Antes da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em 1979, a prestação de cuidados de saúde em Portugal era assegurada essencialmente por serviços médico-sociais da Providência, assistência médica privada e instituições familiares. A fundação do SNS veio atribuir ao Estado a responsabilidade de garantir o direito à proteção da saúde, marcando uma mudança significativa na gestão e acessibilidade aos serviços de saúde no país.

A transferência de competências na área da saúde para os municípios, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, trouxe novos desafios para as autarquias. A implementação deste processo enfrentou várias dificuldades, nomeadamente a insuficiência das verbas transferidas face às reais necessidades, o escasso acompanhamento do Estado e as lacunas na informação fornecida aos municípios. Estas dificuldades traduziram-se em obstáculos operacionais, como a transferência de contratos, a gestão de recursos humanos e a reorganização dos serviços de saúde. No município de Torres Novas, esta transferência entrou em vigor a 1 de julho de 2023, obrigando a uma adaptação significativa da autarquia às novas responsabilidades.

Em 2024, o SNS sofreu uma reestruturação com a criação das Unidades Locais de Saúde (ULS), que passaram a integrar os cuidados de saúde primários e hospitalares numa lógica de proximidade e eficiência. Estas unidades representam uma transformação significativa na organização dos serviços de

saúde, promovendo uma gestão mais integrada e descentralizada, com impacto direto na prestação de cuidados à população de Torres Novas.

Assim, a gestão da saúde no município tem vindo a evoluir, enfrentando desafios decorrentes da descentralização e reestruturação do SNS, com o objetivo de melhorar a qualidade e a acessibilidade dos cuidados de saúde à comunidade.

4.2. Unidade Local de Saúde do Médio Tejo



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
MÉDIO TEJO

A Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo, E.P.E., foi criada pelo Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, e iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 2024, que procedeu à reestruturação do modelo de funcionamento do SNS, integrando os cuidados hospitalares inseridos no Centro Hospitalar do Médio Tejo e os cuidados de saúde primários da área geográfica de abrangência. Esta mudança foi concebida para melhorar a prestação de cuidados de saúde no âmbito do SNS, reunindo serviços hospitalares e cuidados primários numa estrutura unificada e eficiente.

A ULS Médio Tejo resulta da integração das unidades do Centro Hospitalar do Médio Tejo (com os hospitais de Torres Novas, Abrantes e Tomar) com os centros de saúde dos 11 concelhos da região:

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| ✓ Abrantes | ✓ Sardoal |
| ✓ Alcanena | ✓ Torres Novas |
| ✓ Constância | ✓ Tomar |
| ✓ Entroncamento | ✓ Vila Nova da Barquinha |
| ✓ Ferreira do Zêzere | ✓ Vila de Rei |
| ✓ Mação | |

No total, a instituição abrange cerca de 170.000 utentes, distribuídos por 35 unidades funcionais, garantindo serviços de saúde de forma mais próxima e contínua à população. Com uma organização integrada, a ULS Médio Tejo tem como missão assegurar cuidados primários, hospitalares, paliativos e de convalescença, além de fomentar a formação, investigação e inovação no setor da saúde.

Torres Novas integra diferentes unidades funcionais, sendo elas:

- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC);
- Unidade de Saúde Pública (USP) – Pólo de Torres Novas;
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) – Sede e Pólos de Assentis, Alcorochel, Brogueira, Casais de Igreja, Chancelaria, Parceiros de Igreja, Zibreira;
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP);
- Unidade de Saúde Familiar (USF) – Almonda (Sede e Pólo de Olaia), Cardilium e Nove Torres.

UCC	USP	UCSP	URAP	USF
«(...) presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.»	«(...) desenvolve atividades de planeamento em saúde, de promoção e proteção da saúde, incluindo a avaliação do impacto em saúde, de prevenção da doença, de vigilância epidemiológica, de vigilância em saúde ambiental, de investigação em saúde e de gestão ou participação em programas de saúde pública.»	«(...) prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica.»	«(...) presta serviços de consultadoria e assistenciais às unidades funcionais referidas nos artigos anteriores e organiza ligações funcionais aos serviços hospitalares.»	«USF é uma unidade elementar de prestação de cuidados de saúde, individuais e familiares, dotada de autonomia organizativa, funcional e técnica, integrada numa lógica de rede com as outras unidades funcionais da ULS Médio Tejo.»

Em Torres Novas, o número de pessoas sem médico de família aumentou de 367 em 2020 para 5.669 em 2022, devido a desafios como a pandemia. Contudo, houve melhorias significativas, com uma redução para 3.227 até agosto de 2024, refletindo esforços para reforçar a cobertura médica.

Anos	2020	2021	2022	2023	2024 (até agosto)
Nº Pessoas Sem Médico de Família	367	5.490	5.669	5.161	3.227

4.3 Entidades com Intervenção na área da Saúde

4.3.1 Montepio Nossa Senhora da Nazaré



O Montepio Nossa Senhora da Nazaré é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, constituída como Associação de Socorros Mútuos. Estas associações, também conhecidas como mutualidades, têm o estatuto de Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e são compostas por um número ilimitado de associados, com capital indeterminado e duração indefinida. Através das contribuições dos seus membros, promovem o auxílio recíproco no interesse destes e das suas famílias.

A instituição oferece serviços médicos, incluindo consultas de Medicina Geral e Familiar, disponíveis diariamente na sua sede, através de uma rede de clínicos experientes. Além disso, disponibiliza serviços de enfermagem às terças-feiras, entre as 16h00 e as 18h00, mediante marcação. Os associados podem também optar por consultas domiciliárias e online, reforçando o compromisso com uma saúde solidária.

4.3.2

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA **Delegação de Torres Novas**

A Delegação de Torres Novas da Cruz Vermelha Portuguesa, encontra-se sedada desde de 31 de janeiro de 2014, na Rua dos Anjos – Calçada do Quebra Costas, s/n.º, rés-do-chão direito e cave, 2350-600 Torres Novas, tendo como áreas de atuação, Ação Social, Emergência e Proteção Civil, prestando serviço direto a cerca de 60 utentes, número que tende a ser bastante volátil conforme as situações encaminhadas/necessidades.



Apoio Direto (Ação Social)	60 utentes (nº variável)
Colaboradores remunerados	8
Voluntários	30

Serviços Prestados:

Atendimento Social	Utentes encaminhados por entidades competentes
Teleassistência	Em coordenação com a sede nacional
Acompanhamento Psicológico	Utentes encaminhados por entidades competentes
Loja Social “Ponto Vermelho”	Banco de Vestuário
Programa “Portugal Mais Feliz”	Em coordenação com a sede nacional
Projeto “Juventude Cruz Vermelha”	Voluntariado destinado a jovens dos 15 aos 30 anos
Projeto “Passo a Passo”	Visa o combate à solidão

Desafios/Serviços a prestar:

Transporte de Vítimas de Violência Doméstica
Transporte de Doentes Críticos na Área da Emergência Médica Inter-hospitalar
Criação de uma Escola Profissional de Saúde

Esta Delegação da CVP, para além da necessidade de implementação dos serviços já mencionados no quadro supra, refere a necessidade de novas instalações.

4.3.3 Liga dos Amigos do Hospital de Torres Novas



A Liga dos Amigos do Hospital de Torres Novas (LAHTN) é uma Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem finalidade lucrativa, na forma de Associação, com Estatuto de Utilidade Pública, fundada a 27 de novembro de 1996. A sua atuação insere-se na área de influência do Hospital Rainha Santa Isabel, pertencente à Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULSMT).



A LAHNT desenvolve atividades de apoio social sem alojamento, participando na melhoria do acolhimento global, da humanização e da dignificação da pessoa doente e da comunidade hospitalar, em colaboração com o Conselho de Administração da ULSMT e da sociedade civil. Encontra-se registada na Plataforma

Portugal Voluntário (CASES) e é associada da Federação Nacional de Voluntariado em Saúde (FNVS).

A LAHNT atualmente tem desenvolvido ações que promovam a aderência ao voluntariado hospitalar, dado a necessidade de captar voluntários para a Unidade Hospitalar de Torres Novas (Hospital Rainha Santa Isabel).

4.3.4 LPCC – Delegação de Torres Novas



**LIGA PORTUGUESA
CONTRA O CANCRO**

A Delegação de Torres Novas da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), inaugurada em 24 de outubro de 2020, é uma entidade de referência na região e localiza-se no Largo do Paço r/c tardoz, 2350-428 Torres Novas, oferecendo apoio aos doentes oncológicos e suas famílias.

LPCC - Delegação Torres Novas

Nº utentes apoiados	40 utentes
Nº de Voluntários	26

Áreas de Intervenção:

Atendimento (terças e sextas-feiras, das 10h às 13h, e às quartas-feiras, das 15h às 18h)
Apoio Emocional, Psicológico, Jurídico, Social e Informativo
Movimento Vencer e Viver (apoia especificamente mulheres com cancro da mama)
Sessões de Reiki e Fisioterapia
Serviços de Cabeleireiro e Costura
Realização de Campanhas de Sensibilização e Rastreios Gratuitos

4.4 Banco de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas consiste numa resposta social que disponibiliza materiais e equipamentos – dispositivos, instrumentos, equipamentos de tecnologia e *software* – utilizados para atenuar as consequências da falta de mobilidade e da deficiência ou incapacidade temporária ou permanente, visando proporcionar ao indivíduo e/ou ao cuidador a possibilidade de executar tarefas do quotidiano com os menores impedimentos.

No território, existem duas instituições com Banco de Ajudas Técnicas, designadamente o Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT) e o Centro Social do Divino Espírito Santo.

✓ Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT) - Centro de Prescrição de Ajudas Técnicas Nível 3 – Centro de Recursos Inclusão (CRI)

O Centro de Prescrição de Ajudas Técnicas Nível 3 existe no CRI, desde 2013, os produtos de apoio concedidos dizem respeito às seguintes categorias e respetiva ajuda técnica:

- Cadeira de rodas manual de liga ultra-leve (código ISO 12 22 03);
- Cadeira de rodas manual de verticalização (código ISO 12 22 12);
- Almofada anti-escaras (código ISO 04 33 03);
- kit de pitons (código ISO 12 24 03);
- Cadeira de rodas Kuschall Champion (código ISO 12 22 03);
- Almofada anti-escaras - almofada zoid varilite (código ISO 04 33 03);
- Reparação do joelho biónico C-Leg 398-1;
- Prótese transfemural para membro inferior (ISO 06 24 15);
- Ajudas para ouvir retro auriculares (ISO 22 06 15);
- Adaptações para carros para acionar o sistema de condução (ISO 12 12 07);
- Produtos de apoio para colocar a cadeira de rodas sobre o carro ou no seu interior (ISO 12 12 21).

✓ Centro Social do Divino Espírito Santo - Centro de Prescrição de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas do Centro Social do Divino Espírito Santo, em Meia Via, dispõe de material auxiliar de higiene (cadeiras e tábuas de banho), camas articuladas, colchões e almofadas anti-escaras, assim como, equipamentos de ajuda à mobilidade (cadeiras de rodas, tripé, andarilhos, canadianas).

Destes equipamentos, podem usufruir os utentes das valências da Instituição, os associados da Liga de Amigos do Centro e, quaisquer outras pessoas singulares que demonstrem carecer de equipamento do Banco de Ajudas Técnicas, a fim de, aumentar a sua acessibilidade e mobilidade, dando-se prioridade a todas as pessoas singulares e/ou Instituições dos concelhos de Torres Novas e Entroncamento.

Para adquirir um equipamento, as pessoas devem preencher a Ficha de Pedido, disponibilizada pela Instituição e sob forma de mensalidade, pagar o aluguer. Para isso é necessário a apresentação dos documentos identificativos do utente e do responsável, assim como um documento médico comprovativo da necessidade da Ajuda Técnica, por exemplo, uma nota de alta ou uma requisição médica.

Cabe à Instituição a disponibilização da ajuda técnica ao beneficiário e para os equipamentos que necessitem de montagem e desmontagem, a Instituição disponibiliza transporte e acompanhamento.

A Instituição aceita de qualquer pessoa singular ou coletiva a doação de material ortopédico.

5. INFÂNCIA E JUVENTUDE

5.1. Equipamentos Sociais

5.1.1. Abrigo Menino Jesus Creche e Pré-Escolar



O Abrigo Menino de Jesus, localizado em Torres Novas, foi fundado em 1 de janeiro de 1941 por Maria Emília de Castilho Rodrigues. Inicialmente com o nome "Abrigo dos Pequeninos", o objetivo principal é acolher e apoiar crianças em situações de vulnerabilidade. Desde 1950, a gestão do abrigo está sob a responsabilidade da Direção do Colégio de Santa Maria.

Apesar da sua capacidade (creche 72 crianças e pré-escolar 95 crianças), a frequência ao nível do pré-escolar tem diminuído, devido à criação de novos centros escolares no território.



Capacidade do Equipamento

CRECHE	72
PRÉ-ESCOLAR	95
TOTAL	167

Nº Crianças

CRECHE	72
PRÉ-ESCOLAR	72
TOTAL	144

	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 e 6 anos
Nº Crianças	32	40	26	34	12
	CRECHE		PRÉ-ESCOLAR		

Recursos Humanos

Técnica Superior	1
Educadoras de Infância	7
Auxiliares	9
Professora Educação Física	1
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1
Total	21

5.1.2. Centro de Bem Estar Social da Zona Alta Infância e Juventude



O Centro de Bem Estar Social da Zona Alta (CBESZA) é uma instituição particular de solidariedade social sediada em Torres Novas, que oferece diversas respostas sociais ao nível da Infância e Juventude, designadamente:

- Creche/Jardim de Infância
- Acolhimento Familiar
- Atividades de Tempos Livres (ATL) para o 1.º ciclo
- Centro de Ocupação Juvenil (COJ)
- Lar de Infância e Juventude

O CBESZA conta ainda com respostas sociais vocacionadas para a população idosa, explanadas no tópico referente ao envelhecimento.

- ✓ **Creche/Jardim de Infância.**

Capacidade do Equipamento

CRECHE	82
PRÉ-ESCOLAR	100
TOTAL	182

Recursos Humanos

Diretora Técnica	1
Educadora de Infância	8
Ajudantes de Ação Educativa	14
Funcionários de Serviços Gerais	6
Educadora de Infância	6
Auxiliar de Ação Educativa	16
Auxiliar de Lavandaria	5
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	4
Total	61

Creche

	Meninas	Meninos
Sala dos bebés	7	12
Sala de 1 Ano	15	12
Sala dos 2 anos	13	19
Total	35	43
Jardim de Infância	Meninas	Meninos
3 anos	17	16
4 anos	13	19
5 anos	16	11
Total	46	46

✓ Acolhimento Familiar

O Acolhimento Familiar é uma medida temporária que visa promover os direitos e a proteção de crianças e jovens em situação de perigo, sendo determinada pelos tribunais ou pelas CPCJ. Abrange menores dos 0 aos 18 anos, com prioridade para crianças até aos 6 anos. Durante o acolhimento, a criança é integrada num ambiente familiar estável que assegura os seus cuidados e bem-estar. Sempre que possível, mantém-se o contacto com a família de origem, de acordo com o seu projeto de vida e mediado pela equipa de Acolhimento Familiar, envolvendo também a Família de Acolhimento.

Recursos Humanos

Educadores Sociais	2
Funcionários de Serviços Gerais	1
Total	3

Nº de Crianças em AF

Masculino	3
Feminino	11
Total	14

0-6 anos

✓ Centro de Ocupação

O Centro de Ocupação Juvenil (COJ) é um espaço dinamizado pelo Centro de Bem-Estar Social da Zona Alta, localizado no Pavilhão Amarelo da Escola Secundária Artur Gonçalves, em Torres Novas. O seu objetivo é proporcionar atividades de ocupação de tempos livres para os alunos, promovendo um ambiente educativo e enriquecedor.

Recursos Humanos

Educadores Sociais	2
Funcionários de Serviços Gerais	1
Total	3

% de Jovens

Masculino	65%
Feminino	35%
Total	100%

5.1.3. Centro Comunitário ROSTO/CRIT

ATL e COJ



O Centro Comunitário Rosto, integrado no Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT), destina-se a apoiar famílias e indivíduos do concelho de Torres Novas que enfrentam dificuldades socioeconómicas ou outras situações de vulnerabilidade. Ao nível da infância e juventude, este equipamento dispõe de Atividades Tempos Livres - ATL "Os Rostinhos" e de um Centro de Ocupação Juvenil – COJ Rosto Jovem:

✓ Atividades Tempos Livres - ATL "Os Rostinhos"

O ATL "Os Rostinhos" visa proporcionar atividades lúdicas e pedagógicas a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos seus tempos livres. Os objetivos específicos do ATL incluem:

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento individual, promovendo a expressão num clima de compreensão e respeito;
- Colaborar na socialização através da participação em atividades de grupo;
- Favorecer a inter-relação entre família, escola, comunidade e estabelecimento, valorizando e aproveitando os recursos disponíveis.

O ATL funciona de segunda a sexta-feira, durante todo o ano, encerrando apenas uma semana em agosto. Em período letivo, o horário é das 7h30 às 19h, e em período não letivo, das 7h30 às 18h. Os serviços oferecidos incluem transporte para a escola nos períodos da manhã, almoço e tarde, fornecimento de refeições e lanches, além de diversas atividades lúdico-pedagógicas, como apoio escolar, expressão plástica e motora, entre outras. Durante as interrupções escolares (Natal, Carnaval, Páscoa e Verão), o ATL funciona como Campo de Férias, disponibilizando um serviço diário e integral com atividades planeadas conforme o período de férias.

Recursos Humanos ATL

Psicóloga Clínica	1
Educadora Social	1
Auxiliar de Ação Educativa	1
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Total	5

ATL	30 crianças (dos 6 aos 10 anos)
Meninas	20
Meninos	10
Total	30

✓ **Centro de Ocupação Juvenil – COJ Rosto Jovem**

O COJ Rosto Jovem, funciona nas instalações da Escola Manuel de Figueiredo e iniciou as suas atividades a 14 de novembro de 2005. Promove atividades como dinamização de ateliers, clubes (estudo, artes, teatro, guitarra), comemorações de dias temáticos e reuniões de equipa. Além disso, disponibiliza apoio educativo e lúdico durante os períodos letivos e de férias, incentivando o desenvolvimento pedagógico, social e recreativo dos jovens.

Equipa Técnica COJ

Diretora Técnica (Psicopedagoga)	1
Ajudante de Ocupação	1
Auxiliar Ação Educativa	2
Auxiliar de Serviços Gerais	1
Ajudante de Cozinha	1
Total	6

ATL (9 aos 13 anos)

Meninas	51
Meninos	49
Total	100

5.1.4. Centro Paroquial Nossa Senhora da Purificação
Creche



O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Purificação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada em Assentis, que oferece a resposta social de Creche, para além de outras valências dedicadas à população idosa e explanadas no tópico referente ao envelhecimento. Apresenta capacidade para acolher 34 crianças, divididas por 3 salas: Berçário - 8 crianças (dos 4 meses aos 12 meses), Sala I - 11 crianças (sala de 1 e 2 anos) e Sala II - 15 crianças (sala dos 2 e 3 anos).

Capacidade do Equipamento

CRECHE	34
---------------	-----------

5.1.5. Centro Social do Divino Espírito Santo Berçário, Creche, AAAF e CATL



O Centro Social do Divino Espírito Santo, situado em Meia Via é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), criada a 01 de dezembro de 2001, cuja sua vocação inicial consistia na prestação de apoio à população idosa, explanada no tópico dedicado à mesma.

O Centro Social do Divino Espírito Santo, complementou ao longo dos últimos anos, a sua oferta social com as respostas de Creche com Berçário, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), estes últimos no edifício-sede.

✓ Creche e Berçário

A valência de Creche, vocacionada para crianças de 1 aos 3 anos e o Berçário que acolhe recém-nascidos, entre os 6 meses e 1 ano de idade, possui um espaço físico independente da sua sede, localizado nas instalações da antiga Escola Primária.

Berçário	10 recém-nascidos
Meninas	7
Meninos	3
Total	10
Creche	16 crianças
Meninas	4
Meninos	12
Total	16



Ambas as valências (berçário e creche) não apresentam disponibilidade de vaga na admissão de mais crianças, sendo a inscrição de novas crianças efetuada entre os meses de maio e julho.

✓ Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAF)

As Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAF), no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), funcionam no edifício-sede da Instituição, e asseguram o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção dessas atividades (pausas letivas). Frequentam esta resposta 25 crianças:

AAAF	(dos 3 aos 5 anos)
Meninas	8
Meninos	17
Total	25

Com uma repartição de horários, durante o período escolar, o serviço de Atividades de Animação de Apoio à Família do Centro Social do Divino Espírito Santo funciona no seguinte horário: das 07h30 às 09h00 e das 15h30 às 19h30, sendo que, no período de pausas letivas, o seu horário de funcionamento é contínuo, das 07h30 às 19h30, todos os dias úteis do ano.

✓ Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), situado também no edifício-sede da Instituição, funciona com dois períodos distintos, na época escolar das 07h30 às 09h00 e das 15h30 às 19h30 e nas interrupções letivas das 07h30 às 19h30. Frequentam esta resposta social 40 crianças:

CATL	(dos 6 aos 9 anos)
Meninas	6
Meninos	34
Total	40

5.1.6. Jardim de Infância de Riachos

Creche, Jardim de Infância e ATL



O Jardim Infantil de Riachos é uma instituição que oferece apoio educativo e social, promovendo o desenvolvimento integral das crianças num ambiente seguro e acolhedor. Com uma abordagem centrada nas necessidades das famílias, a instituição realiza atividades pedagógicas e lúdicas que estimulam as capacidades cognitivas, motoras e emocionais das crianças. Além disso, fomenta valores de convivência e cidadania, contribuindo para o bem-estar e a inclusão social.

Recursos Humanos

Técnica ATL	1
Diretora Pedagógica	1
Educadora de Infância	9
Escriturária	1
Auxiliares Ação Educativa	26
Cozinheira	1
Ajudantes de Cozinha	2
Total	41

Nº Crianças	Meninas	Meninos
Sala dos bebés	11	7
Sala de 1 Ano	12	16
Sala dos 2 anos	16	19
Sala dos 3 anos	10	9
Sala dos 4 anos	7	15
Sala dos 5 anos	11	12
Sala dos 6 anos	8	14
Total	75	92
ATL (dos 7 aos 10 anos)	23	35

5.1.7. Jardim de Infância de S. Pedro

Creche Familiar, Educação Pré-Escolar e ATL



O Jardim de Infância de S. Pedro, iniciou a sua atividade em setembro de 1993 e oferece várias respostas sociais para o desenvolvimento das crianças. Estas incluem Creche Familiar, Educação Pré-Escolar, atividades extracurriculares como música, dança, judo e inglês, e Atividades de Tempo Livre (ATL), com um enfoque na animação lúdico-pedagógica. Além disso, disponibiliza a Intervenção Precoce, destinada a crianças com necessidades de desenvolvimento. Para além disso a sua equipa multidisciplinar trabalha em estreita colaboração com as famílias para oferecer apoio especializado e capacitação.

Recursos Humanos

Diretora Técnica	1
Assistente Social	1
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
Educadora de Infância	6
Auxiliar de Ação Educativa	16
Auxiliar de Serviços Gerais	5
Administrativa	1
Cozinheira	2
Ajudante de Cozinha	2
Total	36

Nº Crianças

	Meninas	Meninos
Berçário	5	5
Sala de 1 Ano	6	10
Sala dos 2 anos	11	9
Sala dos 3 anos	12	12
Sala dos 4 anos	13	12
Sala dos 5 anos	12	9
Sala dos 6 anos	8	14
Total	67	71
CATL	9	8

5.1.8. Jardim-Escola João de Deus

Pré-Escolar e 1º Ciclo



O Jardim-Escola João de Deus de Torres Novas é uma IPSS localizada na Rua Doutor Pedro Gorjão Maia Salazar, Bairro das Tufeiras, em Torres Novas, com resposta social ao nível do ensino do Pré-escolar e 1.º ciclo.

No decorrer dos anos surgiu a necessidade de ampliar as instalações para dar resposta na valência de creche, habilitada para receber 42 crianças, quase em início de funcionamento.

5.1.9 SCMTN - Santa Casa da Misericórdia Torres Novas Lar de Infância e Juventude e Infantário



A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas (SCMTN) é uma instituição particular de solidariedade social, reconhecida como pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa, conforme os seus estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 235/2008, de 3 de dezembro.

A SCMTN ao nível da Infância e Juventude, possui as seguintes respostas sociais:

- ✓ Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes: destinado a acolher crianças e jovens do sexo feminino, dos 3 aos 17 anos, que se encontram desprovidas de um ambiente familiar adequado, oferecendo-lhes acompanhamento médico, psicológico, religioso e escolar;
- ✓ Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida: educação pré-escolar e cuidados a crianças em idade infantil, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

	Capacidade
Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes	30
Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida	20

A SCMTN dispõe ainda de respostas sociais para a população idosa, explanadas no tópico dedicado ao envelhecimento.

5.2. Associação Guias de Portugal – 1ª Companhia de Torres Novas



1ª Companhia de Guias de Torres Novas

Associação Guias de Portugal

A 1ª Companhia de Guias de Torres Novas faz parte da Associação Guias de Portugal, um movimento educativo que visa promover o desenvolvimento pessoal, social e cívico das jovens. A associação realiza atividades de carácter formativo, recreativo e social, sendo fundamentada em valores como o trabalho em equipa, responsabilidade e respeito.

5.3 Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 65 – Torres Novas



O Corpo Nacional de Escutas (CNE), fundado a 27 de maio de 1923 é a maior organização escutista em Portugal, vinculado à Igreja Católica. Sem fins lucrativos, apartidário e não governamental, o CNE promove a formação integral de jovens através do método escutista idealizado por Robert Baden-Powell.



O Agrupamento 65 (Torres Novas), fundado em 30 de março de 1958 e com sede no Salão Paroquial de São Pedro, conta atualmente com 137 elementos, distribuídos pelas faixas etárias: Lobitos (31), Exploradores (34), Pioneiros (28), Caminheiros (12), Voluntários (32), com 66 elementos do sexo masculino e 71 do feminino.

Faixa Etária	Nº Elementos		
Lobitos - 06 aos 10 anos	31	Nº elementos137 Sexo Masculino66 Sexo Feminino71	
Exploradores - 10 aos 14 anos	34		
Pioneiros - dos 14 aos 18 anos	28		
Caminheiros - dos 18 aos 22 anos	12		
Voluntários - ≥ 23 anos	32		
Total	137		

O agrupamento dinamiza o Projeto Educativo do CNE, que visa o desenvolvimento pessoal em seis áreas (física, afetiva, de caráter, espiritual, intelectual e social), com objetivos educativos para cada faixa etária. As atividades previstas para 2025 incluem o MasterChef, apoio a peregrinos, acampamento de grupo, encontros regionais, interrail e uma atividade nas Dolomitas. Foi ainda identificada a necessidade de mais voluntários e de formação contínua para dirigentes, visando a melhoria da sua atuação em 32 áreas.

5.4 ELI – Equipa Local de Intervenção Alcanena/Torres Novas Intervenção Precoce



A intervenção precoce destina-se a crianças que apresentam alterações funcionais ou estruturais que limitam a sua participação em atividades adequadas à idade e ao contexto social, ou que estejam em risco significativo de atraso no desenvolvimento, bem como às respetivas famílias. Este sistema abrange crianças dos 0 aos 6 anos de idade.

No concelho de Torres Novas, a Equipa Local de Intervenção Alcanena/Torres Novas (ELI) atua para responder às necessidades das famílias, apoiando crianças com dificuldades de desenvolvimento, sejam estas de natureza motora, auditiva, visual, linguística, ou associadas a prematuridade, deficiência ou doença crónica.

Constituição da ELI

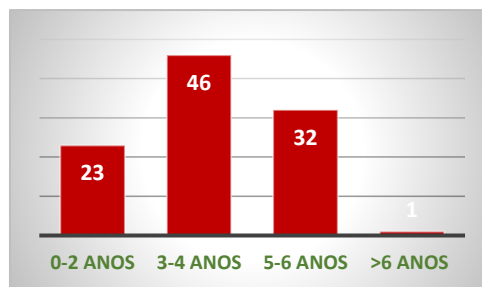
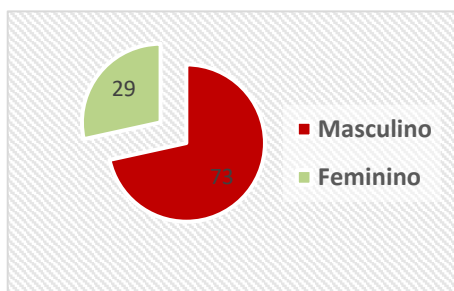
Coordenadora (Serviço Social)	1
Terapeuta Ocupacional	2
Educadora de Infância	4
Psicóloga	1
Terapeuta da Fala	1
Total	9

A intervenção desta equipa baseia-se em boas práticas, que incluem:

- ✓ Envolvimento das famílias: articulação contínua para assegurar o melhor acompanhamento das crianças;
- ✓ Colaboração entre técnicos e serviços: trabalho conjunto entre os profissionais da ELI e outras entidades da comunidade;
- ✓ Aumento das referências: sensibilização de creches e jardins-de-infância para identificar e encaminhar casos de crianças em necessidade;
- ✓ Formação e capacitação: realização de atividades formativas tanto para as famílias como para os técnicos da ELI e outros profissionais locais.

Na ELI Alcanena Torres Novas encontram-se em acompanhamento 102 crianças, sendo 73 do sexo masculino e 29 do sexo feminino, o que reflete uma maior representação de crianças do sexo masculino.

Relativamente às faixas etárias, 23 crianças estão entre os 0 e 2 anos, 46 têm entre 3 e 4 anos, 32 na faixa dos 5 aos 6 anos, e 1 criança com mais de 6 anos.



Entre as crianças acompanhadas pela ELI, a maioria encontra-se inserida em contextos educativos, especificamente, 29 frequentam jardins de infância da rede solidária (IPSS), 17 estão em jardins de infância da rede pública, 7 em jardins de infância privados, 4 em creches da rede solidária, 4 crianças permanecem no domicílio sob os cuidados de familiares e 1 criança frequenta uma creche privada.

As principais entidades que encaminham os casos de acompanhamento para a ELI são as creches e os jardins de infância, sobretudo da rede de solidariedade social, bem como os hospitais. Entre estes, destacam-se as consultas de pediatria, de desenvolvimento psicomotor e de neonatologia, nomeadamente das Unidades de Saúde de Torres Novas e de Abrantes (ULSMT).

Com base nos critérios de elegibilidade, 48 crianças apresentam atrasos no desenvolvimento sem etiologia conhecida, 14 possuem atraso associado a condições específicas e 13 crianças são acompanhadas devido a fatores de risco contextuais (fatores parentais e fatores biológicos).

A ELI também intervém em situações onde os atrasos de desenvolvimento coexistem com fatores de risco biológico e/ou ambiental, reforçando a importância de uma abordagem holística e integrada.

5.5 Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental Torrejano (CAFAPT/CRIT)



O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental Torrejano (CAFAPT) apoia famílias, crianças e jovens em risco psicossocial, promovendo competências parentais, pessoais e sociais. Atende casos encaminhados por entidades como tribunais ou CPCJ, com foco na prevenção de separações familiares e reintegração. Oferece serviços como intervenção familiar sistémica, apoio psicológico, supervisão de visitas, programas de parentalidade positiva, atividades lúdicas e relatórios técnicos. Atende residentes de sua área de atuação, com critérios ligados a medidas de promoção e proteção.

Constituição da Equipa

Diretora Técnica	1
Psicóloga Clínica e da Saúde	1
Tec. Superior Educação Social	1
Tec. Superior Serviço Social	1
Total	4

5.6 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)



A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) é uma Instituição Oficial não judiciária com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e que tem como objetivo prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Exerce as suas atribuições em conformidade com a lei e delibera com imparcialidade e independência.

O apoio ao funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Torres Novas, nas vertentes logística, financeira e administrativa, é assegurado pelo Município de Torres Novas, com instalações junto à Divisão de Ação Social e Saúde.

A CPCJ de Torres Novas, desenvolve as seguintes atividades:

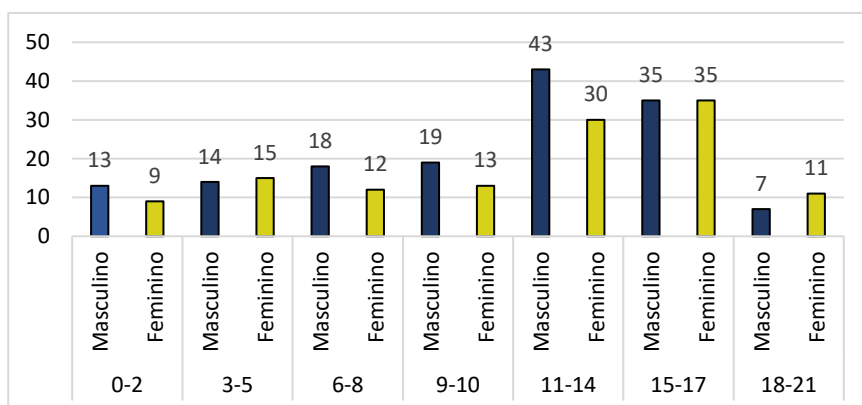
- ✓ Validação, triagem e encaminhamento das denúncias efetuadas (via net; por telefone, por escrito ou presencialmente);
- ✓ Atendimento, Acompanhamento e Encaminhamento de casos sinalizados, relativamente a crianças/jovens em situação de perigo e respetivas famílias;
- ✓ Realização de Visitas Domiciliárias;
- ✓ Elaboração de Acordos de Promoção e Proteção a favor das crianças/jovens;
- ✓ Realização de Procedimentos de Urgência (artigo 91º, LPCJP) e colocação de crianças/jovens em Centros de Acolhimento;
- ✓ Articulação permanente com o Ministério Público do Tribunal de Família e Menores;
- ✓ Participação ao Ministério Público dos crimes cometidos contra crianças/jovens (artigo 70º LPCJP);
- ✓ Planificação e Orientação de Reuniões da Comissão Restrita, Alargada e Reuniões Extraordinárias;
- ✓ Elaboração de Atas e Excertos de Atas das Reuniões da Comissão;
- ✓ Elaboração do Relatório Anual da Atividade da CPCJ;
- ✓ Elaboração de todo o apoio logístico, administrativo e processual no âmbito do funcionamento da CPCJ;
- ✓ Informatização dos Processos de Promoção e Proteção na Aplicação Informática Nacional;
- ✓ Dinamização de projetos de integração de crianças e jovens em perigo;
- ✓ Dinamização de ações de informação na comunidade escolar, para alunos, funcionários e professores;
- ✓ Organização de Atividades.

No que concerne à Caracterização Processual em 2024, foram registradas 350 Sinalizações:

Caracterização Processual

Processos em Instrução	274
Processos a aguardar deliberação	2
Arquivamento Liminar	25
Remessa a Tribunal	38
Transferência por incompetência territorial	11
TOTAL DE SINALIZAÇÕES	350

No ano de 2024, foram acompanhadas 274 crianças, 149 do sexo Masculino e 125 do Sexo Feminino:



À semelhança de anos anteriores, a violência doméstica e a negligência continuam a ser das problemáticas mais sinalizadas à CPCJ de Torres Novas.

6. DEFICIÊNCIA

Por deficiência entende-se a perda ou disfunção de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatómica, podendo ser temporária ou permanente. Incluem-se neste conceito alterações, defeitos ou perdas em membros, órgãos, tecidos ou outras estruturas corporais, incluindo funções mentais. A deficiência traduz a manifestação externa de um estado patológico, associado a distúrbios orgânicos ou a perturbações funcionais.

6.1. A Deficiência em Portugal

A deficiência pode surgir em qualquer momento da vida humana, seja por fatores temporários ou permanentes, e está frequentemente associada ao processo de envelhecimento (Organização Mundial de Saúde, 2011).

Historicamente, a deficiência tem sido considerada um fator de diferenciação social (Pinto, 1994). Em Portugal, as pessoas com deficiência enfrentam diversas desigualdades socioeconómicas, evidenciadas por:

- ✓ Baixos níveis de escolarização;
- ✓ Elevada taxa de inatividade no mercado de trabalho;
- ✓ Predominância em profissões de baixa qualificação, frequentemente associadas a salários reduzidos.

No que concerne às questões de género, as mulheres com deficiência apresentam maior vulnerabilidade, enfrentando maiores dificuldades no acesso à educação, ao emprego e aos apoios sociais destinados a esta população.

6.2. Entidades com Intervenção na área da Deficiência

CRIT – Centro de Reabilitação e Inclusão

Torrejano

CRI, Formação Emprego e Lar Residencial



O CRIT (Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sediada em Torres Novas. Fundado em 1975, o CRIT dedica-se à inclusão social e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, promovendo o seu desenvolvimento, reabilitação, autonomia e integração na sociedade.

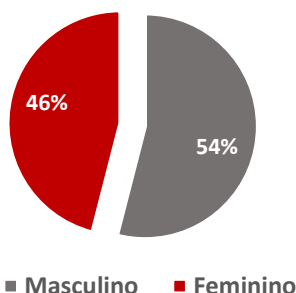
A organização oferece uma ampla gama de serviços, incluindo apoio social, reabilitação, formação profissional, integração no mercado de trabalho e atividades ocupacionais, adaptando-se às necessidades específicas de cada indivíduo. O CRIT trabalha com base em valores como solidariedade, dignidade, inclusão e inovação, visando contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

✓ **CRI - Centro de Recursos Para a Inclusão**

Inserido no CRIT, o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) colabora com escolas públicas para apoiar a inclusão de crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Oferece apoio multidisciplinar, incluindo avaliações, terapias, apoio vocacional e programas de competências sociais. Destina-se a alunos dos 6 aos 18 anos, com medidas adicionais de apoio, matriculados em escolas de Torres Novas, Alcanena, Golegã, Azinhaga, Pombalinho e Vila Nova da Barquinha. A equipa técnica envolve escolas, famílias e comunidade para garantir a melhoria da qualidade de vida e do sucesso escolar.

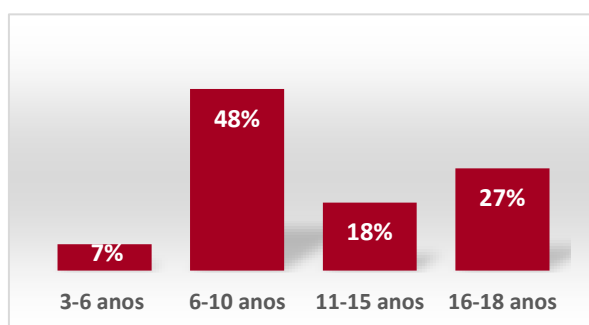
Recursos Humanos

Terapeutas Ocupacionais	2
Psicólogos	4
Terapeuta da Fala	1
T. S. Reabilitação Psicomotora	1
Total	8



Relativamente aos acompanhamentos efetuados, verifica-se uma predominância do sexo masculino (54%), enquanto o sexo feminino representa apenas 46%.

No Centro de Recursos para a Inclusão, observa-se que 7% dos utentes têm entre 3 e 6 anos, 48% entre 6 e 10 anos, 18% entre 11 e 15 anos e 27% entre 16 e 18 anos.



✓ **Formação e Emprego**

A resposta Formação e Emprego iniciou as suas atividades em 1988, com foco na formação profissional inicial. Ao longo dos anos, expandiu a sua atuação para incluir orientação vocacional, apoio à integração e reintegração no mercado de trabalho, bem como acompanhamento pós-colocação.

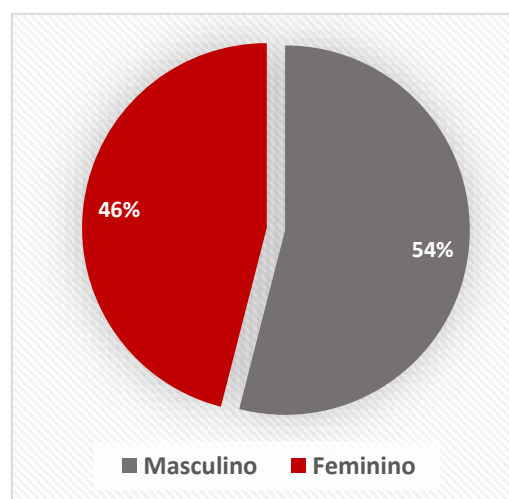
Os destinatários são pessoas com deficiência ou incapacidade, com 16 anos ou mais anos. Considera-se pessoa com deficiência ou incapacidade aquela que apresenta limitações significativas em áreas como comunicação, aprendizagem, mobilidade e autonomia, impactando a sua formação e inclusão no mercado de trabalho. A deficiência pode ser comprovada por atestado médico de incapacidade ou relatórios médicos e técnicos.

Relativamente ao número total de utentes, na resposta social – Formação e Emprego, o CRIT apoia atualmente, utentes com idades entre os 18 e os 65 anos, incluindo, a título excecional, menores com pelo menos 16 anos de idade. No total, encontram-se 105 utentes em Formação Profissional, dos quais 65 são homens e 40 são mulheres.

Em Apoio à Colocação, que visa a integração no mercado de trabalho, estão 26 utentes, sendo 19 homens e 7 mulheres. Por fim, no Acompanhamento Pós-Colocação, encontram-se 10 utentes, 7 homens e 3 mulheres.

Equipa Técnica

Coordenador Pedagógico e Gestor de Formação	1
Formadores	5
Auxiliares	4
Terapeuta Ocupacional	1
Fisioterapeuta	1
Psicólogos	2
Assistente Social	1
Técnico de Educação Especial e Reabilitação	1
Técnico de Apoio à Inserção Profissional	1
Total	17



No que diz respeito à oferta formativa, existe uma vasta gama de opções, divididas em Formação Profissional Inicial e Formação Profissional Contínua para pessoas com deficiência ou incapacidade, bem como o Centro de Recursos do Serviço de Emprego de Torres Novas, traduzidos nos itens seguintes.

Centro de Formação Profissional:

- Formação Profissional Inicial para pessoas com deficiência ou incapacidades:
- Operador/a Agrícola - Horticultura/Fruticultura
- Operador/a de Jardinagem
- Operador/a de Armazenagem
- Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
- Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
- Cozinheiro/a
- Oleiro/a

Formação Profissional Contínua para pessoas com deficiência ou incapacidades:

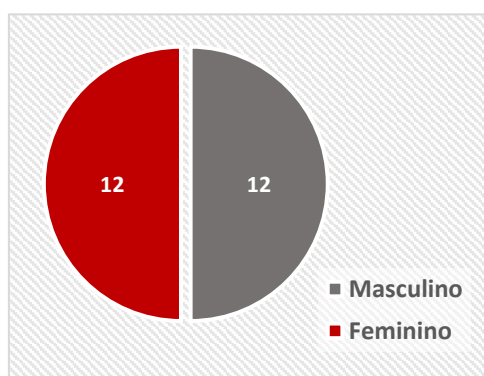
- Agricultura Biológica
- Competências Digitais
- Relacionamento Interpessoal
- Cozinha Tradicional
- Trabalhos Oficinais

Centro de Recursos do Serviço de Emprego de Torres Novas

- Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego
- Avaliação de Capacidade de Trabalho
- Prescrição de Ajudas Técnicas de Nível 3
- Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas
- Apoio à Colocação
- Acompanhamento Pós-Colocação

✓ Lar Residencial

O Lar Residencial José Caranguejeiro é uma resposta social que oferece alojamento coletivo, temporário ou permanente, a pessoas com deficiência e incapacidade que, por diferentes razões, não possam residir no seu meio familiar e aceita utentes com idade igual ou superior a 16 anos, salvo situações excecionais devidamente fundamentadas. Os critérios incluem ter deficiência comprovada por relatório médico, encontrar-se impossibilitado temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar, estar em situação de emergência social ou risco de isolamento e haver consentimento livre e informado do utente ou do seu representante legal, salvo determinação do Tribunal.



Relativamente ao número total de utentes, por sexo, existe o mesmo número (12) num total de 24 utentes a beneficiar desta resposta.

Equipa Técnica

Diretora Técnica	1
Animadora Sociocultural	1
Ajudantes Ação Direta	10
Técnicas Auxiliares	3
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Total	17

A Equipa Técnica do Lar Residencial José Caranguejeiro é composta por 1 Diretora Técnica, responsável pela coordenação dos serviços, 1 Animadora Sociocultural, que dinamiza atividades recreativas, 10 Ajudantes de Ação Direta, que prestam apoio direto aos residentes, 3 Trabalhadoras Auxiliares, que garantem o suporte operacional, 1 Cozinheira e 1 Ajudante de Cozinha, responsáveis pela confeção e apoio na preparação das refeições.

O Lar assegura serviços como alojamento permanente ou temporário, cuidados pessoais, higiene, imagem e tratamento de roupas, confeção de refeições e apoio na alimentação, cuidados de saúde gerais, acompanhamento médico, administração terapêutica e apoio à mobilidade. Inclui ainda apoio social e ocupacional, integração socio laboral sempre que possível, aquisição de bens e serviços, transporte, atividades socioculturais e lúdico-recreativas que promovem o bem-estar emocional e o bom relacionamento entre os residentes. Paralelamente, promove o exercício da autonomia, incentivando a corresponsabilização e o crescimento individual, num ambiente acolhedor e próximo do modelo familiar, respondendo às necessidades dos residentes e favorecendo o seu desenvolvimento integral.

7. ENVELHECIMENTO

7.1. O Envelhecimento em Portugal

O envelhecimento da população tem assumido uma crescente relevância social, refletindo-se no aumento contínuo do número de pessoas com 65 ou mais anos, conforme destacado por Giddens (2007). Historicamente, as sociedades pré-modernas atribuíam aos idosos um estatuto elevado, reconhecendo a sua sabedoria e experiência. No entanto, nas sociedades contemporâneas, observa-se uma menor valorização social desta faixa etária, sobretudo por parte das gerações mais jovens.

O estudo do envelhecimento, designado por gerontologia, analisa as suas dimensões físicas, sociais e culturais, abordando os desafios que advêm do aumento da longevidade. A melhoria das condições de nutrição, higiene e cuidados de saúde tem contribuído para o prolongamento da esperança de vida, aumentando a pressão sobre os sistemas de saúde e segurança social, devido ao crescimento da população dependente em relação à população ativa.

O processo de envelhecimento está frequentemente associado a desafios físicos, emocionais e materiais, com impacto na autonomia, independência e participação social dos idosos. Fatores como classe social, género e origem étnica influenciam significativamente a forma como o envelhecimento é experienciado. As mulheres, apesar de terem uma esperança de vida superior à dos homens, enfrentam maiores dificuldades económicas devido à menor participação no mercado de trabalho e a rendimentos mais baixos ao longo da vida.

7.2. Envelhecimento Ativo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) promove o conceito de envelhecimento ativo, entendido como um processo contínuo que se inicia na juventude e visa a otimização das condições de saúde, participação e segurança ao longo da vida. O envelhecimento ativo permite que os idosos permaneçam autónomos e independentes, mantendo-se no seu ambiente familiar e comunitário, com apoio sempre que necessário. Este modelo de envelhecimento saudável defende uma abordagem integrada, que promova o bem-estar físico e mental, incentivando a participação social e económica dos idosos, assegurando-lhes uma vida digna e integrada na sociedade.

7.3. Contrato Local de Desenvolvimento Social de 5ª Geração



O concelho de Torres Novas foi considerado elegível no âmbito dos novos CLDS, pelo que será alvo de financiamento. O Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT) foi designado pelo Município de Torres Novas como entidade coordenadora local do projeto CLDS 5G - Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social de 5.ª Geração, à semelhança do que aconteceu com os Programas anteriores, CLDS3G e CLDS4G. A principal diferença prende-se com a aposta no investimento em registos de proximidade e no desenvolvimento de ações em parceria, nomeadamente através da Rede Social, com vista ao desenvolvimento social e coesão territorial. Assim, nesta edição, a coordenação administrativa e financeira, bem como, a concretização dos objetivos dos contratos locais de desenvolvimento social pertence aos Municípios.

O CLDS 5G Torres Novas, foca as suas ações no envelhecimento ativo e longevidade, promovendo autonomia, bem como, as relações intergeracionais. Centra-se no desenvolvimento de parcerias através da Rede Social, na convergência entre setores público e privado, dinamizando estruturas existentes, unindo intervenções a instrumentos de planeamento municipal, agentes e recursos locais para a sustentabilidade futura do envelhecimento ativo e saudável.

7.4. Equipamentos Sociais para a População Idosa

No concelho de Torres Novas, as instituições oferecem diversas respostas sociais para a população idosa, nomeadamente:

- **Centro de Convívio (C.C.):** Apoio a atividades sociais, recreativas e culturais, promovendo a participação ativa dos idosos na comunidade.
- **Centro de Dia (C.D.):** Serviços que contribuem para a manutenção da pessoa idosa no seu meio familiar e social, especialmente para aqueles com 65 anos ou mais que necessitam de cuidados.
- **Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.):** Prestação de cuidados a pessoas em situação de dependência física ou psíquica que não possam satisfazer as suas necessidades básicas no domicílio, sem apoio familiar.
- **Residência de Idosos (E.R.P.I.):** Alojamento coletivo, temporário ou permanente, para idosos que necessitam de cuidados mais intensivos.
- **Universidade Sénior:** Atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, focadas na formação ao longo da vida para pessoas com 50 anos ou mais.

De seguida, será apresentada uma descrição de cada uma dessas instituições.

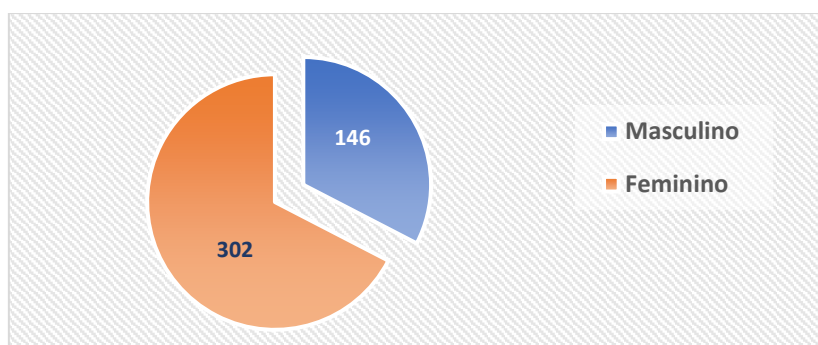
7.4.1. ARPE – Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas



A ARPE - Associação de Reformados e Pensionistas de Torres Novas é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) reconhecida como Pessoa de Utilidade Pública, fundada em 28 de março de 1996, por 112 sócios, promove o bem-estar social, educativo e cultural dos reformados e pensionistas da região. Em 1998, foi fundada a Universidade da Terceira Idade, da ARPE (UTARPE), à qual, recentemente, foi atribuída a denominação de Universidade Sénior Francisco Canais Rocha, da ARPE (USFCR).

Um dos seus principais objetivos é a construção do Centro Social Torrejano, que terá três valências: Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário. Além disso, a ARPE realiza atividades para melhorar a qualidade de vida dos seus associados, como cuidados preventivos, apoio de enfermagem e iniciativas socioculturais. A instituição também colabora com várias entidades locais para fortalecer a sua missão comunitária.

Apresenta um total de 448 utentes, 302 do sexo feminino e 146 do sexo masculino, demonstrando uma prevalência significativa de mulheres entre os beneficiários dos serviços prestados.



7.4.2. Casal das Flores FC Lda.

Residências Sénior



O Casal das Flores é uma instituição dedicada ao cuidado e apoio à terceira idade, oferecendo serviços de alta qualidade em duas Residências Sénior: Jardim das Pinheiras e Jardim das Magnólias. Estas instalações, criadas em 2018, têm capacidade para acolher até 80 utentes no total, em quartos individuais ou duplos, projetados para proporcionar conforto, acessibilidade e um ambiente familiar. As residências contam com espaços amplos, bem iluminados e equipados para pessoas com mobilidade reduzida.

Os serviços incluem cuidados de enfermagem, fisioterapia, psicologia, nutrição, animação sociocultural, yoga, musicoterapia, ginástica adaptada e atividades como jardinagem, artes plásticas e passeios culturais. Além disso, estão disponíveis assistência religiosa e celebrações semanais de eucaristia, garantindo um suporte holístico aos residentes. A equipa é composta por profissionais qualificados, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e animadores socioculturais, entre outros.

Neste momento conta com uma equipa multidisciplinar composta por duas diretoras técnicas, dois enfermeiros, dois fisioterapeutas, uma psicóloga, dois administrativos e uma animadora sociocultural. Na área de alimentação, dispõe de uma cozinheira e quatro auxiliares de cozinha. Além disso, existem três colaboradores responsáveis pelos serviços gerais, trinta auxiliares de ação direta que garantem o cuidado diário aos residentes e dois sócios-gerentes que supervisionam a gestão da instituição.

7.4.3. Centro de Assistência Paroquial de Pedrógão

CD, Centro Convívio, SAD e ERPI



O Centro de Assistência Paroquial de Pedrógão (CAPP) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, fundada em 1950 pelo Padre Abílio Vieira e localizada na freguesia de Pedrógão. Dedicar-se ao apoio à população idosa através de diversas valências, destacam-se o Centro de Dia, que oferece apoio diário a idosos com atividades e serviços que promovem o bem-estar e a socialização, e o Centro de Convívio, um espaço destinado ao convívio e interação social com atividades recreativas e culturais.

A instituição também conta com uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), que oferece alojamento permanente com cuidados personalizados para idosos que necessitam de apoio nas atividades diárias, além do Serviço de Apoio Domiciliário, que assegura assistência no domicílio em tarefas diárias e cuidados de saúde, operando sete dias por semana.

7.4.4. Centro de Bem Estar Social da Zona Alta CD, SAD e Academia Sénior



O Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas (CBESZA) nasceu após o 25 de Abril de 1974, a partir de uma comissão de moradores como resposta à carência de equipamentos sociais que respondessem aos problemas e anseios da população. Possuindo o estatuto jurídico de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), o CBESZA apresenta várias respostas sociais na área do envelhecimento como Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia.

✓ Centro de Dia

O Centro de Dia apresenta capacidade para 50 utentes, neste momento estão 43 idosos a usufruir da respetiva resposta social, correspondendo à existência de 7 vagas disponíveis para novos utentes.

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total de Utes
60-69	2	1	3
70-79	3	6	9
80-89	6	19	25
90-100	0	6	6
Total	11	32	43

Equipa Técnica

Diretora Técnica	1
Assistente Social	2
Técnica de Desporto	1
Auxiliares Gerais	1
Auxiliares Ação Direta	6
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	2
Auxiliar de Lavandaria	1
Motorista	1
Total	16

A equipa é composta por 16 profissionais remunerados, incluindo técnicos, auxiliares, cozinheiros, técnica de lavandaria e motorista, além de 9 voluntários. Possui 6 viaturas e enfrenta carências como necessidade de requalificação das casas de banho, renovação da frota e mais voluntários para animação social.

✓ Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) criado a 2 de novembro de 2005, tem capacidade para 40 utentes, o SAD presta atualmente apoio a 31 idosos, havendo 9 vagas disponíveis. Os beneficiários distribuem-se pelas seguintes faixas etárias: 3 entre os 60 e 69 anos, 9 entre os 70 e 79 anos, 14 entre os 80 e 89 anos e 5 entre os 90 e 100 anos.

A equipa Técnica é composta por 16 profissionais remunerados, distribuídos por diversas funções e horários. Inclui 1 Diretora Técnica, 2 Assistentes Sociais, 2 auxiliares de serviços gerais, e 6 ajudantes de ação direta. Adicionalmente, há 1 cozinheira e 2 ajudantes de cozinha, 1 técnica de lavandaria e 1 motorista. Complementam a equipa 3 voluntários e 7 viaturas no parque automóvel.

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total de Utentes	Equipa Técnica	
60-69	1	2	3	Diretora Técnica	1
70-79	6	3	9	Assistente Social	2
80-89	7	7	14	Técnica de Desporto	1
90-100	4	1	5	Auxiliares Gerais	1
Total	18	13	31	Auxiliares Ação Direta	6
				Cozinheira	1
				Ajudante de Cozinha	2
				Auxiliar de Lavandaria	1
				Motorista	1
				Total	16

✓ CBESZA – Academia Sénior/Centro de Convívio

A Academia Sénior/Centro de Convívio do C.B.E.S.Z.A., criada em 1 de março de 2002, tem como objetivo combater sentimentos de solidão e inutilidade social, promovendo autoestima e qualidade de vida para indivíduos na reforma ou em transição para esta fase, sem excluir pessoas ainda em idade ativa. Com capacidade para 211 utentes, neste momento encontra-se sem vagas.

Do total, 53 utentes são homens e 158 são mulheres. Em termos de faixas etárias, há 2 homens entre os 30 e os 59 anos, 9 mulheres entre os 40 e os 60 anos, 73 utentes entre os 60 e os 69 anos (51 homens e 22 mulheres) e 96 utentes entre os 70 e os 79 anos (19 homens e 77 mulheres). Na faixa dos 80 aos 89 anos encontram-se 29 utentes (10 homens e 19 mulheres), e entre os 90 e os 100 anos estão 2 mulheres.

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total de Utentes	Equipa Técnica	
30-39	1	0	1	Diretora Técnica	1
40-60	1	9	10	Assistente Social	1
60-69	22	51	73	Educadora Social	1
70-79	19	77	96	Técnico de Desporto	1
80-89	10	19	29	Professor 1º Ciclo	6
90-100	0	2	2	Monitores	1
Total	53	158	211	Total	11

As atividades desenvolvidas incluem ginástica, hidroginástica, massoterapia, pintura, informática, inglês e grupo de cantares. A longo prazo, estão previstas iniciativas como artes plásticas, pilates, costura criativa e meditação, além de passeios, visitas culturais e turísticas.

7.4.5. Centro de Dia São Silvestre

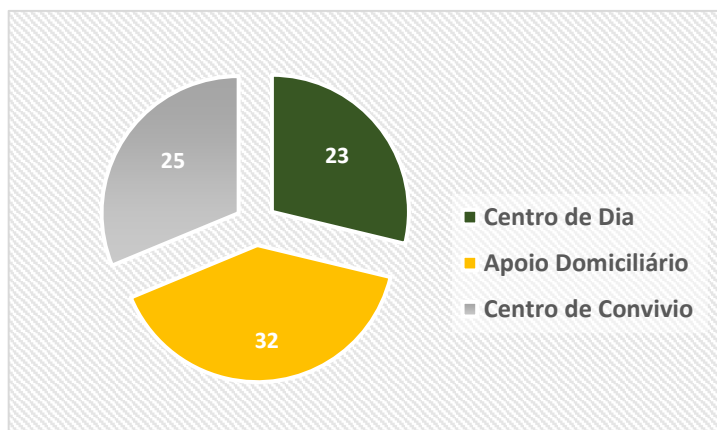
CD, SAD e Centro de Convívio



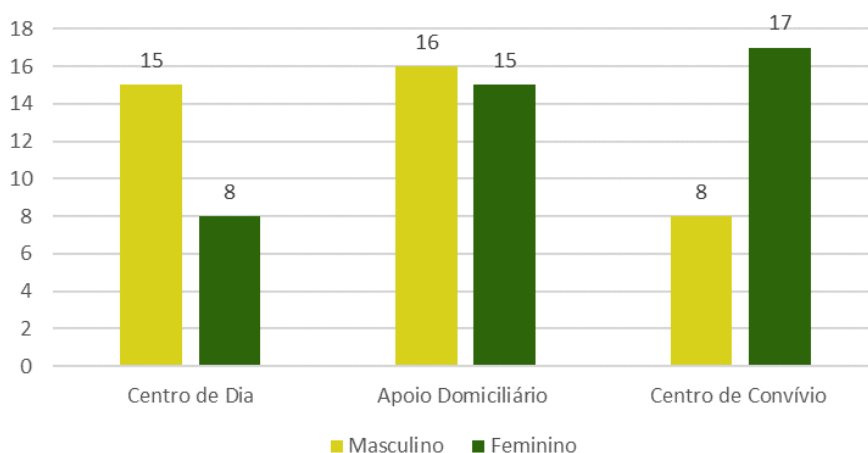
O Centro de Dia de São Silvestre, localizado em Carvalho de Aroeira, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que se dedica ao apoio à terceira idade. Fundado a partir de uma iniciativa comunitária em 1983, o projeto tomou forma com o lançamento da primeira pedra para a sua construção em 1994 e abriu oficialmente as suas portas a 6 de setembro de 1999.

Desde o início, a instituição contou com o apoio da Junta de Freguesia de São Pedro, entidades públicas e privadas, e o esforço das populações locais. Atualmente, o Centro de Dia atende cerca de 100 utentes, distribuídos por três serviços principais: centro de dia, apoio domiciliário e centro de convívio. Além das suas atividades principais, a instituição colabora com escolas locais, fornecendo refeições aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, e está aberta a parcerias para responder a necessidades sociais emergentes.

O Centro de Dia de São Silvestre visa adaptar-se às mudanças sociais, especialmente ao forte envelhecimento populacional. Entre os seus objetivos futuros, destaca-se a construção de um lar residencial para proporcionar maior dignidade aos idosos na fase final da vida, promovendo a permanência na comunidade e evitando desenraizamentos familiares. A instituição apela ao apoio da comunidade para continuar a crescer e concretizar novos projetos, reafirmando a sua dedicação ao serviço social e ao bem-estar da população envelhecida.

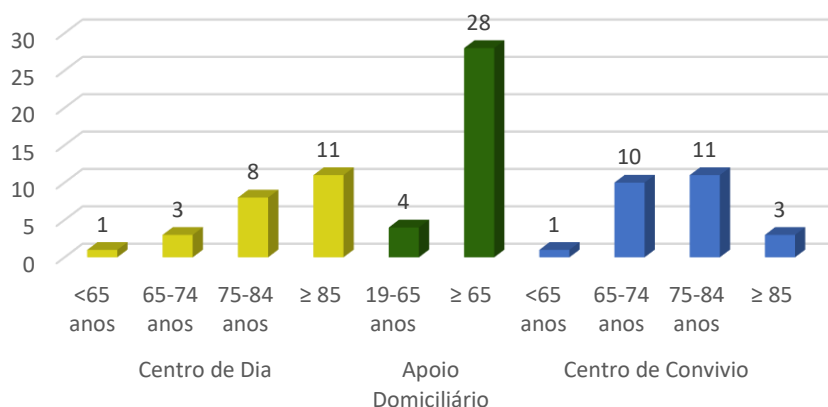


A capacidade da resposta social do Centro de Dia S. Silvestre, está organizada em três valências, tendo o Centro de Dia capacidade para 23 utentes, o Apoio Domiciliário atende até 32 utentes e o Centro de Convívio pode acolher 25 utentes.



A instituição apoia utentes nas suas três respostas sociais, com uma distribuição variada por idades e género. No Centro de Dia, encontram-se 8 homens e 15 mulheres, no Apoio Domiciliário, 16 homens e 15 mulheres e no Centro de Convívio 8 homens e 17 mulheres.

Nº de utentes por sexo em cada resposta



No Centro de Dia, em termos de faixas etárias, há 1 utente com menos de 65 anos, 3 utentes entre os 65 e os 74 anos, 8 utentes entre os 75 e os 84 anos e 11 utentes com mais de 85 anos. No Apoio Domiciliário, registam-se 4 utentes com idades entre os 19 e os 65 anos e 28 utentes com mais de 65 anos. No Centro de Convívio, há 1 utente com menos de 65 anos, 10 utentes entre os 65 e os 74 anos, 11 utentes entre os 75 e os 84 anos e 3 utentes com mais de 85 anos.

7.4.6. Centro Social do Divino Espírito Santo

SAD e Centro de Dia



O Centro Social do Divino Espírito Santo, já caracterizado no âmbito da Infância e Juventude tem a sua sede e as valências de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD) na Rua da Tuna, N.º 11, em Meia Via.

✓ Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) do Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via, presta auxílio a 36 cidadãos idosos e com comorbilidades das localidades de Meia Via, Entroncamento, Árgea e Lamarosa, funcionando 5 ou 7 dias por semana, das 08h00 às 16h30, sem interrupção para férias.

Existindo 4 vagas para o cumprimento da capacidade total de 40 utentes (taxa de ocupação de 90 %), o Serviço de Apoio Domiciliário do Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via está disponível para a admissão de novos utentes em qualquer altura do ano civil, não existindo qualquer cidadão em lista de espera.

✓ Centro de Dia (CD)

O Centro de Dia do Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via responde às necessidades sociais de 28 utentes, oriundos das localidades de Meia Via, Lamarosa, Entroncamento e Árgea, correspondendo a 93,333 % da sua capacidade total (40 utentes), ou seja, existem 2 vagas por preencher. Funciona em todos os dias úteis do ano, sem pausas para período de férias, no horário das 08h00 às 18h00.

A referida instituição ressalva a importância de possuir um parque automóvel para suprir as carências relacionadas pela mobilidade dos utentes, sendo que, possui atualmente 4 viaturas, havendo a necessidade premente na aquisição de mais uma.

Recursos Humanos

Diretora Técnica	1
Diretora de Serviços	1
Auxiliares de Ação Educativa	9
Animadoras	2
Educadora Infantil	1
Auxiliar de Serviços Gerais	4
Ajudantes de Ação Direta	14
Cozinheira	2
Ajudantes de Cozinha	2
Total	36

Voluntários

Direção	7
Conselho Fiscal	3
Cozinha	3
Serviços Gerais	30
Total	43

Os recursos humanos/voluntários elencados nas tabelas infra, contemplam todas as valências da referida instituição, quer nesta área, que no domínio da infância e juventude.

7.4.7. Centro Social Paroquial de Santo António de Riachos



CD, CC, SAD, ERPI e Residências Assistidas



O Centro Social Paroquial de Santo António de Riachos está localizado no Complexo Paroquial de Riachos. Fundado a 25 de setembro de 1995, tem como missão principal apoiar socialmente as famílias riachenses, oferecendo uma variedade de serviços destinados a diferentes faixas etárias e necessidades, proporcionando um ambiente acolhedor e de apoio, onde as pessoas possam receber assistência e participar em atividades que promovam o bem-estar e a integração social.

O centro oferece uma ampla gama de serviços, incluindo Centro de Dia, que funciona de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 20:00, com capacidade para 40 utentes. O Apoio Domiciliário está disponível de segunda a domingo, das 07:00 às 21:00, atendendo 70 utentes. A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas funciona 24 horas por dia, com capacidade para 17 utentes, enquanto as Residências Assistidas, também disponíveis 24 horas por dia, têm capacidade para 12 utentes.

O Centro de Convívio, com capacidade para 15 utentes, funciona de segunda a sexta-feira, oferecendo atividades como atelier de costura, ginástica, hidroginástica e passeios. O Salão Comunitário, disponível sob consulta, tem capacidade para 300 lugares com mesas ou 400 lugares em plateia, sendo utilizado para espetáculos, congressos, reuniões, convívios, jantares/almoços, casamentos, batizados ou outros eventos. A Lavandaria oferece serviços de lavagem e secagem de edredons, cobertores, colchas, cortinas e tapetes. Além disso, o centro oferece serviços de catering, com confeção de vários pratos e doces sob consulta.

O Centro Social Paroquial de Santo António de Riachos está comprometido em apoiar a comunidade local, proporcionando serviços que atendam às necessidades das famílias riachenses e promovam o bem-estar e a integração social.

7.4.8. Centro Social de Santa Eufémia

Centro de Dia, SAD e ERPI



O Centro Social de Santa Eufémia oferece três principais serviços de apoio à população idosa: Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), iniciados em 1995, e a Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), inaugurada em 1999. A instituição visa promover o envelhecimento ativo e a inclusão social, proporcionando cuidados de saúde, apoio nas atividades diárias, animação sociocultural e acompanhamento psicossocial.



Recursos Humanos

Assistente Social	2
Administrativa	1
Auxiliares	22
Animadora Sociocultural	1
Cozinheiras	2
Ajudante de Cozinha	1
Auxiliar de Lavandaria	1
Total	30

A instituição visa promover o envelhecimento ativo e a inclusão social, proporcionando cuidados de saúde, apoio nas atividades diárias, animação sociocultural e acompanhamento psicossocial.

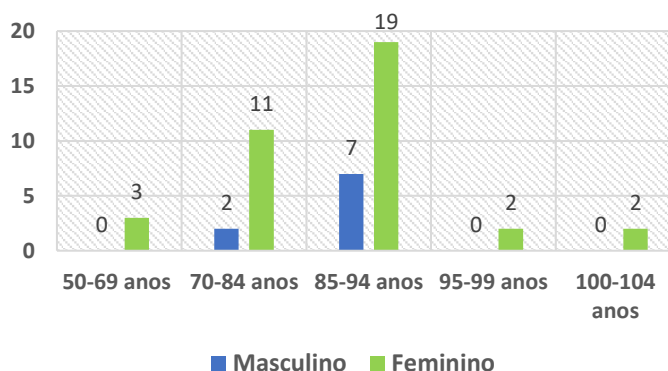
7.4.9. Centro de Solidariedade Social Padre José Filipe Rodrigues

CD, SAD e ERPI



O Centro de Solidariedade Social Padre José Filipe Rodrigues, sediado em Zibreira é uma instituição dedicada à solidariedade social, com especial enfoque na assistência a idosos, nas respostas sociais de Centro de dia (CD), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Estrutura Residencial para Idosos (ERPI). Fundada com base em valores humanitários e cristãos, homenageia o Padre José Filipe Rodrigues, uma figura marcante na promoção da solidariedade e da ajuda ao próximo na região.

Atualmente, esta instituição apoia uma população idosa significativa, sendo que entre os 50 e os 69 anos encontram-se 3 mulheres, entre os 70 e os 84 anos, 2 homens e 11 mulheres, entre os 85 e os 94 anos, 7 homens e 19 mulheres, entre os 95 e os 99 anos encontram-se 2 mulheres e, finalmente, entre os 100 e os 104 anos existem 2 mulheres. Estes dados refletem o papel essencial da instituição no cuidado e acompanhamento de uma população envelhecida, destacando a importância dos serviços prestados no contexto social atual.



Recursos Humanos

Assistente Social	2
Educadora Social	1
Psicóloga	1
T. S. Reabilitação Psicomotora	1
Enfermeiro	1
T. S. Financeiros/TOC	2
Cozinheiros	2
Ajudante de Cozinha	1
Encarregado de Serviços	1
Assistentes Ação Direta	33
Total	45

7.4.10 Centro Paroquial Nossa Senhora da Purificação

CC, CD, SAD ERPI e Universidade Sénior



O Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Purificação, em Assentis, no apoio à população idosa, oferece a resposta de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Dia, Centro de Convívio e Universidade Sénior.



Capacidade do Equipamento

Apoio Domiciliário	24
Centro de Convívio	65
Centro de Dia	17
ERPI	25
Total	131

7.4.11. Fundação Maria da Conceição e Humberto Horta

ERPI



A Fundação Maria da Conceição e Humberto Horta é uma instituição sem fins lucrativos, dedicada ao apoio social, especialmente no cuidado a idosos possuindo duas Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), o Lar de Idosos Maria da Conceição e Humberto Horta e o Lar Sagrada Família.

Recursos Humanos

Diretora Técnica	2
Professor Ginástica	1
Animadora	2
Ajudantes de Ação Direta	29
Trabalhadores Auxiliares	10
Enfermeira	2
Auxiliar Serviços Gerais	1
Cozinheiros	1
Ajudante de Cozinha	5
Total	53

Sexo

(56 aos 99 anos)

Feminino	75
Masculino	22
Total	97

Voluntários

Auxiliar de Lavandaria	4
Saúde	1
Serviços Gerais	2
Total	7

7.4.12. Grupo de Amigos Avós e Netos

CD, SAD e CC



O Grupo de Amigos de Avós e Netos, fundado em 2000, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) localizada na localidade das Lapas, Torres Novas. A instituição presta apoio social abrangente, focando-se em melhorar as condições de vida das famílias, com destaque para idosos e crianças. Oferece serviços que promovem a inclusão, a partilha intergeracional e a solidariedade na comunidade local e nas freguesias vizinhas.



Recursos Humanos

Diretora Técnica	1
Animadora Sociocultural	1
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	1
Administrativo	1
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	2
Administrativo	1
Encarregada	1
Total	10

✓ Centro de Dia

O Centro de Dia do Grupo de Amigos de Avós e Netos presta resposta às carências sociais de 20 utentes, maioritariamente do sexo feminino, oriundos do Município de Torres Novas e preenchendo a sua capacidade total. Trabalha em todos os dias úteis do ano, sem pausas para período de férias, no horário das 08h00 às 18h00.

✓ Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário presta serviço ao domicílio nas habitações de 20 utentes, sobretudo mulheres com mais de 70 anos e oriundas do Município de Torres Novas. De referir que a resposta social se encontra com a sua capacidade completamente lotada.

✓ Centro de Convívio

O Centro de Convívio apoia atividades sociais, recreativas e culturais, organizadas e impulsionadas com a participação ativa das pessoas idosas. Com a sua capacidade lotada, esta resposta presta serviço a 11 pessoas residentes no concelho, com maior representatividade no sexo feminino após os 70 anos de idade. O horário de funcionamento é das 08h00 às 18h00, funcionando em todos os dias úteis do ano, sem pausas para período de férias.

7.4.13. Residência Sénior Família Ideal

ERPI



Família Ideal
Apoio a Idosos



A Residência Sénior Família Ideal, inaugurada em 2 de janeiro de 2002, é uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) que tem como missão promover a qualidade de vida dos seus residentes. Com foco na abordagem biopsicossocial, a instituição presta serviços permanentes e adequados às necessidades individuais, contribuindo para a estabilização e retardamento do processo de envelhecimento.

Nº Utentes

Masculino	14
Feminino	29
Total	43

7.4.14. SCMTN - Santa Casa da Misericórdia Torres Novas



A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, ao nível das respostas sociais de apoio à população idosa dispõe de:

	Capacidade
Casa de Repouso Visconde de S. Gião	60
Centro de Dia José Maria Viegas Tavares	40
Centro de Dia de S. Simão	30
Total	130

8. HABITAÇÃO

A habitação é um bem essencial à vida e um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa, constituindo a base de uma sociedade estável e coesa. Garante as condições necessárias para que os cidadãos possam aceder a outros direitos fundamentais, como a educação, a saúde e o emprego, promovendo a inclusão e o bem-estar social. O direito a uma habitação condigna, que assegure qualidade em termos de espaço, conforto e salubridade, deve ser garantido a toda a população, independentemente da idade, condição económica, género, condição de saúde, ou qualquer outra característica pessoal ou social.

Nos últimos anos, as profundas mudanças nos estilos de vida e nas condições socioeconómicas têm agravado os problemas de acesso à habitação em todo o território nacional. As dificuldades habitacionais são significativas, exigindo uma forte intervenção do Estado, sobretudo através das Autarquias Locais, que, pela sua proximidade à população, possuem um conhecimento mais preciso das necessidades habitacionais e desempenham um papel central no desenvolvimento e implementação das políticas de habitação.

A atuação das autarquias visa promover soluções habitacionais que garantam o direito à habitação condigna, contribuindo para uma maior coesão social e para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

8.1. Edifícios e Alojamentos

Nos últimos anos, a escassez de oferta habitacional em Portugal, resultante da insuficiente construção e reabilitação de imóveis, associada à reduzida disponibilidade de habitação pública, tem dificultado o acesso à habitação em todo o território nacional. Fatores como a inflação, a subida das taxas de juro, o crescimento do turismo, nomeadamente através do alojamento local, e o aumento da procura por parte de residentes estrangeiros, têm agravado esta problemática, com impacto mais acentuado nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, bem como na região do Algarve.

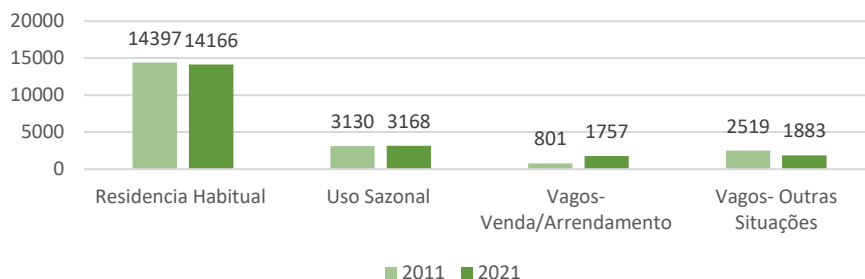
Estes fatores têm conduzido a um aumento significativo dos pedidos de apoio habitacional, abrangendo não apenas famílias em situação de vulnerabilidade, mas também agregados com rendimentos intermédios que enfrentam crescentes dificuldades para aceder ao mercado de arrendamento.

A evolução dos preços da habitação tem contribuído para o agravamento das desigualdades sociais, fenómeno que se reflete também no concelho de Torres Novas, onde as dificuldades de acesso à habitação se tornaram mais evidentes.

Como podemos observar no Gráfico 1, de acordo com os dados de 2021, o concelho de Torres Novas registava 14.166 habitações ocupadas como residência habitual, refletindo a estabilidade da ocupação residencial, mas também a necessidade de reforço de políticas habitacionais que garantam o direito à habitação condigna e acessível para toda a população.

Gráfico 1

Formas de ocupação das habitações no concelho de Torres Novas.



Nota – Em PORDATA (2021).

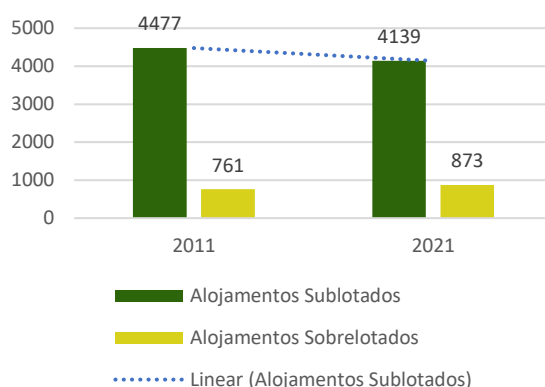
É possível ainda, observar, no gráfico 1 que, o número de famílias com residência habitual no concelho diminuiu em 2021, aumentando ligeiramente, o número de habitações de uso sazonal.

Comparando ainda, os valores de 2011 e de 2021, considera-se importante referir, o aumento significativo do número de habitações disponíveis, para venda ou arrendamento.

De acordo com a análise do gráfico 2, podemos concluir que, existe no universo das habitações do concelho de Torres Novas um maior número de alojamentos sobrelotados, existindo 873 habitações cujo o espaço correspondente ao número de divisões é insuficiente para a dimensão e perfil demográfico do agregado familiar.

Gráfico 2

Alojamento por índice de lotação no concelho de Torres Novas (2011-2021)



Nota – Em PORDATA (2021).

Em relação ao valor mediano das rendas de imóveis para habitação verifica-se na Tabela 11 que o concelho regista uma subida considerável durante o ano de 2024, verificando-se um aumento progressivo dos referenciais de mercado.

Tabela 11 – *Evolução do valor médio das rendas do mercado privado, nos últimos 3 anos.*

Anos	2022	2023	2024 (até agosto)
Valor médio das rendas por m2	4,22€/m2	4,96€/m2	8,00€/m2

Nota – Em PORDATA (2024).

8.2. Habitação Social Municipal



No âmbito de um Acordo de Colaboração celebrado entre o Município de Torres Novas e o Instituto Nacional de Habitação (INH), a 20 de julho de 2020, foi apresentada uma candidatura para a construção de 141 fogos habitacionais, com o objetivo de realojar 488 pessoas. No entanto, apenas foram concretizados 50 fogos, situados na Via Panorâmica Dr. Carlos Azevedo Mendes, cujas primeiras chaves foram entregues a 25 de novembro de 2001.

Em 2003, na sequência de um acordo de transferência de património entre o município e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (ex-IGAPHE), foram transferidas para a autarquia 20 frações habitacionais, localizadas na Rua Dr. Vicente Sousa Vinagre e na Rua Dr. José Lopes Schiappa Faro e Silva, assumindo o município a gestão dos imóveis.

Posteriormente, em 30 de dezembro de 2006, ao abrigo da Lei n.º 60-A/2005, foi formalizada a transferência de 12 fogos habitacionais no Bairro das Tufeiras, distribuídos por seis edifícios, anteriormente sob gestão do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS, IP). Com esta transferência, o município assumiu a posição de senhorio, dando continuidade aos contratos de arrendamento iniciados por estas entidades e uniformizando mais tarde os valores das rendas, em conformidade com o regime de Arrendamento Apoiado.

Como se nota na Tabela 12 e no Gráfico 3, a habitação social no concelho encontra-se, em grande parte, concentrada na cidade de Torres Novas, sendo que 57% dos fogos habitacionais estão situados no empreendimento da Via Panorâmica Dr. Carlos Azevedo Mendes, onde existem 50 habitações distribuídas pelas tipologias T0, T1, T2, T3, T4 e T5, localizadas em seis edifícios, nomeadamente dois na Rua Padre Amílcar Fialho e quatro na Rua Serra de Aire.

O município de Torres Novas tem, assim, vindo a assumir um papel central na gestão da habitação social, procurando assegurar condições habitacionais dignas e acessíveis à população mais vulnerável.

Tabela 12

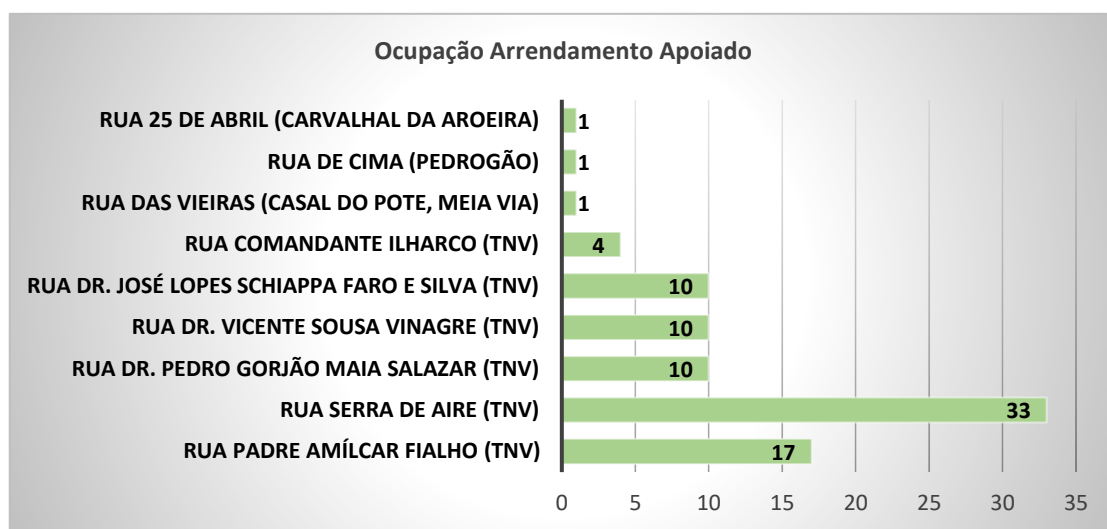
N.º fogos de habitação social municipal, por tipologia.

Tipologia	N.º de Fogos ocupados	N.º Fogos vagos	Total de Fogos por tipologia
T0	8	2	10
T1	3	2	5
T2	30	4	34
T3	24	1	25
T4	8	2	10
T5	2	1	3
Totais	75	12	87

Nota – Dados fornecidos pela Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas (2024).

Gráfico 3

Distribuição dos fogos de habitação social municipal existentes no concelho de Torres Novas.



Nota – Dados fornecidos pela Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas (2024).

No âmbito da gestão do parque de habitação social municipal — “Programa Habitar Bem, Viver Melhor”, procedeu-se: à atualização de Rendas Apoiadas, mediante prova de rendimentos e composição do agregado familiar; à realização de pequenas obras de intervenção em alguns fogos de habitação social e partes comuns e à realização de ações de sensibilização junto dos inquilinos, em grave situação de carência económica com situação de irregularidades no pagamento das rendas mensais.

Com o intuito de dar continuidade à promoção das competências e atribuições das medidas em matéria de Habitação Social, à luz da Nova Geração de Políticas de Habitação - NGPH, a Divisão de Ação Social e Saúde do Município tem adaptado a gestão e o acompanhamento que se faz ao parque de habitação social municipal existente, concretamente, na articulação com o DIT e, com a finalidade de melhorar a eficiência energética das 50 frações de habitação social, localizadas nos blocos 1 a 6 da Via Panorâmica Dr. Carlos Azevedo Mendes, foram realizadas intervenções de requalificação para corrigir patologias que comprometiam o desempenho térmico, o conforto e a salubridade dos espaços habitacionais. As obras incluíram a certificação energética e a implementação de medidas de eficiência energética, em conformidade com o Regulamento de Desempenho Energético dos Edifícios de Habitação (REH), abrangendo todas as frações do referido complexo habitacional.

A gestão destes fogos habitacionais reflete o compromisso do Município de Torres Novas na resposta às necessidades habitacionais da população, promovendo condições de vida dignas e sustentáveis.

Com a entrada em vigor do novo regime do arrendamento apoiado para habitação, aprovado pela Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, alterada e republicada pela lei n.º 32/2016, de 24 de agosto, a atribuição de habitação social é concretizada através de concurso público, por classificação.

No primeiro semestre de 2023, concluíram-se os procedimentos inerentes ao Concurso Público por classificação», para atribuição de 7 fogos habitacionais, propriedade do Município de Torres Novas, em regime de Arrendamento Apoiado.

Tabela 13

Habitações Sociais Municipais em Regime de Arrendamento Apoiado

Tipologia	Via Panorâmica Doutor Carlos de Azevedo Mendes (Rua Padre Amílcar Fialho e Rua Serra de Aire)	Rua Dr. José Lopes Schiappa Faro e Silva	Rua Dr. Vicente de Sousa Vinagre	Bairro Social das Tufeiras (Rua Dr. Pedro Gorjão Maia Salazar)	Diversas Moradas	TOTAL de Tipologias
T0	9	0	0	0	1	10
T1	4	0	0	0	1	5
T2	14	8	1	8	13	44
T3	14	2	5	8	2	25
T4	6	0	4	0	0	10
T5	3	0	0	0	0	3
TOTAL por "Bairros"	50	10	10	11	7	87

Nota – Dados fornecidos pela Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas (2024).

8.3. Estratégia Local de Habitação

Consciente das dificuldades de acesso à habitação e dos desafios da reabilitação urbana, agravados pela subida das taxas de juro e pela inflação, o Município de Torres Novas aprovou, a 9 de setembro de 2021, a sua Estratégia Local de Habitação (ELH). Este documento identifica as situações de carência habitacional existentes no concelho e define as soluções adequadas ao abrigo do programa 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

O plano de ação da ELH assenta em três objetivos estratégicos principais:

- ✓ Garantir o acesso à habitação para famílias que vivem em condições indignas, através da reabilitação de frações e bairros sociais, bem como do aumento do parque habitacional social;
- ✓ Requalificar o ambiente urbano, melhorando o espaço público e o edificado, promovendo a atratividade do concelho;
- ✓ Implementar um modelo de governação que inclui a capacitação do município e um sistema de monitorização, avaliação e comunicação dos resultados da implementação.

A ELH identificou agregados familiares a viver em condições indignas, tanto em habitação própria como arrendada, que enfrentam dificuldades no acesso a uma habitação condigna e para os quais não existe uma resposta disponível no stock de habitação social municipal.

As necessidades habitacionais têm evoluído num contexto de incerteza e escassez de oferta habitacional, agravado pelo aumento das taxas de juro, pela inflação e pela consequente perda de poder de compra. Estes fatores resultaram num aumento da procura por apoio habitacional, abrangendo não só as famílias mais vulneráveis, mas também residentes estrangeiros e famílias com rendimentos intermédios que encontram dificuldades acrescidas em aceder ao mercado de arrendamento.

Para enfrentar estes desafios, torna-se essencial uma resposta habitacional abrangente, que combine medidas públicas e investimento privado, apostando no arrendamento a custo acessível, especialmente para a fixação de jovens no concelho. O diagnóstico realizado no âmbito da ELH identificou um total de 16.583 edifícios, dos quais 3% encontram-se muito degradados e 27% necessitam de reparações, evidenciando a necessidade de intervenção urgente. Além disso, verifica-se um elevado número de alojamentos vagos e de residências secundárias, refletindo a perda populacional e a necessidade de uma estratégia eficaz para revitalizar o parque habitacional.

O Município de Torres Novas prevê um investimento significativo para corrigir as carências habitacionais identificadas, com especial enfoque no programa 1.º Direito, que permitirá a reabilitação do parque habitacional e o aumento da oferta de habitação social. Paralelamente, têm sido promovidos investimentos na reabilitação urbana e estabelecidas parcerias estratégicas para a construção de habitações a preços acessíveis, contribuindo para a fixação de população e a promoção de um desenvolvimento urbano sustentável.

9. SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO CIVIL

De acordo com o disposto no Artigo 1.º da Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto, na sua redação atual, que aprova a Lei de Segurança Interna, a segurança interna consiste na atividade desenvolvida pelo Estado com o objetivo de garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas, proteger pessoas e bens, prevenir e reprimir a criminalidade, assegurando, simultaneamente, o normal funcionamento das instituições democráticas e o exercício dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos, em conformidade com a legalidade democrática.

A segurança interna rege-se pelos princípios estabelecidos na Constituição da República Portuguesa e pela legislação em vigor, nomeadamente a lei penal e processual penal, a lei-quadro da política criminal, e as leis orgânicas que regulam as forças e serviços de segurança.

As medidas previstas na Lei de Segurança Interna têm como principais objetivos:

- Proteger a vida e a integridade das pessoas, assegurando a paz pública e a ordem democrática, com especial enfoque na prevenção e combate ao terrorismo, criminalidade violenta e altamente organizada, sabotagem e espionagem;
- Prevenir e reagir a acidentes graves ou catástrofes, promovendo a resiliência e segurança da população;
- Defender o ambiente e preservar a saúde pública, garantindo um espaço seguro e sustentável para todos os cidadãos.

As forças de segurança são as entidades responsáveis pela aplicação das disposições legais definidas, atuando no primado da lei, com o propósito de garantir a manutenção da ordem pública, a proteção dos cidadãos e o cumprimento da legislação, contribuindo para a estabilidade e segurança da sociedade.

9.1. Guarda Nacional Republicana Destacamento Territorial de Torres Novas



A Guarda Nacional Republicana (GNR), normalmente designada por Guarda, é uma Força de Segurança, de natureza militar, constituída por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa, com jurisdição em todo o território nacional e no mar territorial. Foi criada a 3 de maio de 1911, não sendo imediato, mas progressivamente implementando o seu dispositivo ao longo do país.

Missão:

Manter e restabelecer a segurança dos cidadãos e da propriedade pública, privada e cooperativa, prevenindo ou reprimindo os atos ilícitos contra eles cometidos;

Coadjuvar as autoridades judiciárias, realizando as ações que lhe são ordenadas como órgão de polícia criminal;

Velar pelo cumprimento das leis e disposições em geral, nomeadamente as relativas à viação terrestre e aos transportes rodoviários;

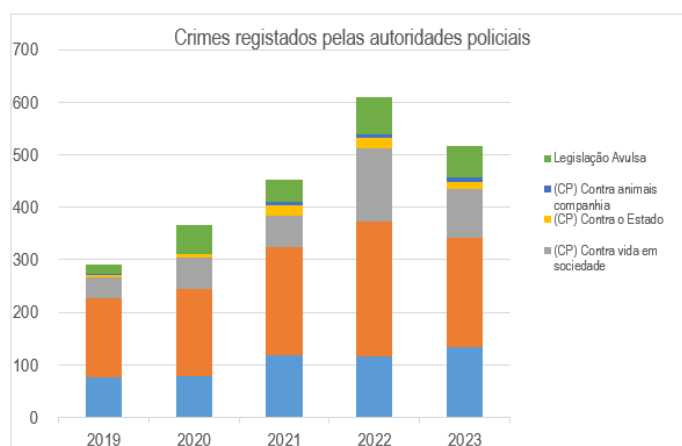
Combater as infrações fiscais, designadamente as previstas na lei aduaneira;

Colaborar no controlo da entrada e saída de cidadãos nacionais e estrangeiros no território nacional;

Auxiliar e proteger os cidadãos e defender e preservar os bens que se encontrem em situações de perigo, por causas provenientes de ação humana ou da natureza;

Colaborar na prestação de honras de estado;

Colaborar na execução da política de defesa nacional.



Em 2023, o Destacamento Territorial de Torres Novas da GNR registou 516 processos-crime, abrangendo diversas categorias: 133 crimes contra pessoas, incluindo violência doméstica (32 casos) e ofensas à integridade física (27 casos); 208 crimes contra o património, destacando-se furtos (110 casos) e burlas (38 casos); 94 crimes contra a sociedade, com 64 casos de condução sob efeito de álcool; 12 crimes contra o Estado; 9 contra animais de companhia; e 60 sob legislação avulsa, como tráfico de drogas (13 casos) e condução sem habilitação (34 casos).

9.2. Polícia de Segurança Pública

Esquadra de Torres Novas



De acordo com o Artigo 1.º da Lei Orgânica da Polícia de Segurança Pública (Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, na sua redação atual), a Polícia de Segurança Pública (PSP) é uma força de segurança uniformizada e armada, com natureza de serviço público e autonomia administrativa. A sua missão consiste em assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e proteger os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei.

A organização da PSP assenta numa estrutura hierárquica em todos os níveis, sendo o pessoal policial sujeito à hierarquia de comando, enquanto o pessoal administrativo obedece às normas gerais da função pública. O lema da instituição, expresso no seu símbolo heráldico, é "Pela ordem e pela Pátria", refletindo o compromisso com a segurança e o serviço público.

A Esquadra de Torres Novas, comandada por uma Subcomissária, dispõe de uma equipa operacional composta por 37 agentes, um parque automóvel de 5 viaturas e um edifício de apoio às operações policiais.

Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, a PSP de Torres Novas registou um total de 171 crimes, distribuídos por diversas tipologias, evidenciando o papel crucial desta força de segurança na manutenção da ordem pública e na prevenção da criminalidade no concelho.

O crime mais prevalente foi o de burla, com 92 ocorrências, representando 39,316% do total. Seguiram-se os crimes de danos, com 39 casos (16,667%), e de violência doméstica, com 35 ocorrências (14,957%). Os furtos de veículos totalizaram 30 casos (12,821%), enquanto se registaram 22 furtos em viaturas (9,402%), 11 furtos em residências (4,701%) e 4 casos de roubo (1,709%). As ofensas à integridade física registaram apenas 1 ocorrência (0,427%).

Os dados evidenciam que burlas, danos e violência doméstica são as principais preocupações criminais em Torres Novas no período analisado.

Crimes

Burlas	92
Danos	39
Violência Doméstica	35
Furtos de Veículos	30
Ofensas à Integridade Física	1
Furtos em Viaturas	22
Furtos em Residências	11
Roubos	4
Total	234

Contudo, as áreas de atuação da P.S.P. estendem-se além da instauração de processos-crime, havendo uma panóplia de programas de prevenção e educação como a Escola Segura, o Comércio Seguro, Idosos em Segurança, Significativo Azul e Violência Doméstica.

Para o cumprimento destes desideratos, é imprescindível um corpo de efetivos robusto e eficaz, sendo que, a principal carência elencada pela Esquadra da Polícia de Segurança Pública de Torres Novas consiste na necessidade de 10 elementos suplementares sendo, por conseguinte, o principal desafio para o setor da segurança pública na cidade de Torres Novas.

9.3 Estabelecimento Prisional de Torres Novas



A Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), citando o Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 215/2012, de 28 de setembro, tem por missão o desenvolvimento das políticas de prevenção criminal, de execução das penas e medidas e de reinserção social e a gestão articulada e complementar dos sistemas tutelar educativo e prisional, assegurando condições compatíveis com a dignidade humana e contribuindo para a defesa da ordem e da paz social (DGRSP, *n.d.*).



O Estabelecimento Prisional de Torres Novas é uma das 49 Unidades Orgânicas descentralizadas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP).

O atual Estabelecimento Prisional de Torres Novas tem as suas origens na antiga Cadeia Comarcã, que, durante vários anos, funcionou como Cadeia de Apoio ao Estabelecimento Prisional de Leiria. A 1 de julho de 1995, o edifício foi oficialmente renomeado como Estabelecimento Prisional Regional de Torres Novas, ao abrigo da Portaria n.º 626/1995, de 20 de junho.

No âmbito da reclassificação dos estabelecimentos prisionais em função do nível de segurança e complexidade de gestão, através da Portaria n.º 175/2020, de 24 de julho, o estabelecimento foi novamente designado, a 20 de setembro de 2020, como Estabelecimento Prisional de Torres Novas, passando a acolher exclusivamente reclusos em regime aberto, provenientes de várias regiões do país.

Este regime destina-se a preparar os reclusos para a reinserção social e a sua futura reintegração em liberdade, promovendo a sua adaptação progressiva à vida em sociedade.

Recursos Humanos

Membros - Corpo de Guarda Prisional	15	Nº de Reclusos (M)	
Civis	7	Regime Aberto Exterior	30
Voluntários (BLV)	3	Regime Aberto Interior	4
Total	25	Total	34

O Estabelecimento Prisional de Torres Novas oferece atividades para capacitar os reclusos nas áreas sociais, escolares e profissionais, facilitando a sua reintegração. Possui infraestruturas como gabinete médico, sala de convívio e pátio descoberto. Os Reclusos em Regime Aberto ao Exterior participam em trabalho, formação e ensino, enquanto os do Regime Aberto ao Interior cuidam das instalações e da horta.

Para que todos os pressupostos anteriormente elencados sejam cumpridos, é necessária a colaboração de 22 funcionários (7 civis e 15 membros do Corpo da Guarda Prisional) e 3 voluntários inscritos no Banco Local de Voluntariado afeto à Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas, os quais atuam na esfera da educação e atividades de cariz ergo-terapêutico, sendo peças fundamentais na engrenagem de diversos programas, iniciativas e atividades.

A instituição precisa de voluntários para educação musical e prevê criar casas de saída para reclusos sem suporte social, com a colaboração do município.

9.4. Serviço Municipal de Proteção Civil



Segundo o disposto no Artigo 1.º da Lei N.º 27/2006, de 03 de julho, à sua redação atual, a proteção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, regiões autónomas e autarquias locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.

Numa escala local, o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) de Torres Novas foi criado por deliberação camarária, em 28 de junho de 1997 e aprovado pela Assembleia Municipal, em 17 de novembro de 1997.

Salienta-se, ainda, a existência da Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC), a qual se constituiu num organismo que assegura a articulação entre todas as entidades e instituições de âmbito municipal imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe, garantindo os meios considerados adequados à gestão da ocorrência em cada caso concreto. Segundo o Artigo 3.º da Lei N.º 65/2007, de 12 de novembro, à sua redação atual, são competências CMPC:

Competências:

Diligenciar pela elaboração de planos municipais de emergência de proteção civil;
Acompanhar as políticas diretamente ligadas ao sistema de proteção civil que sejam desenvolvidas por agentes públicos;
Dar parecer sobre o acionamento dos planos municipais de emergência de proteção civil;
Promover e apoiar a realização de exercícios a nível municipal, simulacros ou treinos operacionais, que contribuam para a eficácia de todos os serviços intervenientes em ações de proteção civil;
Promover e difundir a emissão de comunicados e avisos às populações e às entidades e instituições, incluindo os órgãos de comunicação social (DRE, 2019).

Recursos Humanos

Coordenador	1
Técnicos Superiores	2
Assistentes Operacionais	3
Assistente Técnico	1
Total	7

De todas as valências a que SMPC presta resposta, a ação social é uma das mais fundamentais. Para o cumprimento desse desiderato, o SMPC promoveu, ao longo dos últimos tempos, um conjunto de iniciativas em parceria com a Divisão de Ação Social e Saúde, tais como:

- ✓ Realização de exercícios/simulacros;
- ✓ Visitas domiciliárias a munícipes cujas habitações apresentam risco de incêndio e insalubridade;
- ✓ Ações de Apoio Psicossocial;
- ✓ Receção a refugiados de guerra ucranianos;
- ✓ Encaminhamento de situações para a Saúde Pública.

9.5. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, também conhecidos como Bombeiros Voluntários Torrejanos (BVT), são uma associação humanitária dedicada à proteção de pessoas e bens na região de Torres Novas. Fundados em 5 de outubro de 1931, celebraram 91 anos de existência em 2022, destacando-se como o principal agente de proteção civil na comunidade local. Contando com mais de 8.000 sócios, mantém um Corpo de Bombeiros Voluntários que assegura a segurança da população 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Os BVT oferecem diversos serviços, incluindo combate a incêndios, socorro em acidentes e transporte de doentes, promovendo regularmente campanhas de recrutamento para integrar novos voluntários, dirigidas a candidatos com escolaridade mínima obrigatória e idades entre 17 e 45 anos. As inscrições podem ser realizadas através do site oficial ou presencialmente no quartel. Além das atividades operacionais, os BVT desenvolvem ações de sensibilização junto da comunidade, como campanhas de prevenção de incêndios e segurança rodoviária, reforçando o seu compromisso com a proteção civil e o bem-estar da população.

10. AÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

10.1. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social



No âmbito do processo de transferência de competências para as autarquias locais no domínio da Ação Social, concretizado a 01 de outubro de 2022, a Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas passou a assegurar o funcionamento do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo beneficiários do Rendimento Social de Inserção, bem como, de emergência social.

Neste âmbito, foram celebrados protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas e com o Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT), no sentido de se manterem as Equipas Técnicas, contudo, a Coordenação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e do Núcleo Local de Inserção (NLI), passou a ser assegurada pela referida Divisão, assim como, a gestão e acompanhamento das sinalizações efetuadas à Linha Nacional de Emergência (LNEs), que correspondem ao nosso território.

Constituição da Equipa SAAS

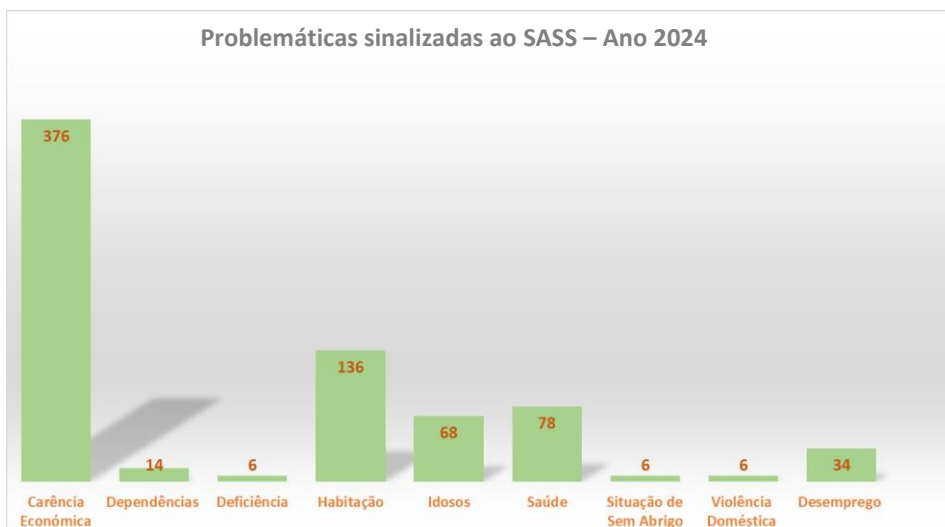
Coordenadora SAAS	1
Técnica Interlocutora da LNEs	1
Coordenadora NLI	1
Técnica Superior de Serviço Social	4
Técnica Superior de Educação Social	1
Ajudantes de Ação Direta	2
Total	10

O SAAS é um serviço de primeira linha, que assegura o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias, em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como, situações de emergência social, tendo como finalidade:

- ✓ Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação, em articulação com os competentes serviços e organismos da administração pública;
- ✓ Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
- ✓ Prevenir situações de pobreza e de exclusão social;
- ✓ Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e potenciando as redes de suporte familiar e social;
- ✓ Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
- ✓ Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

A tabela infra, reflete o trabalho desenvolvido pelo SAAS ao longo do ano de 2024:

ANO 2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nº processos familiares	221	359	387	400	495	501	509	511	485	548	554	570
Nº atendimentos	30	63	52	37	31	25	17	23	45	32	32	29
Nº visitas domiciliárias	15	21	11	21	10	9	11	12	8	11	31	13
Nº famílias (apoio alimentar)	55	94	89	92	105	109	109	109	114	114	115	114



Ao nível da Equipe Protocolada do RSI é efetuado um acompanhamento junto das famílias beneficiárias da prestação do RSI, promovendo uma intervenção sistemática e personalizada, com vista à sua autonomia e inserção profissional, através dos seguintes procedimentos:

- ✓ Acompanhamento social;
- ✓ Elaboração do diagnóstico familiar;
- ✓ Relatórios e informações sociais;
- ✓ Negociação e assinatura de Contratos de Inserção;
- ✓ Visitas domiciliárias;
- ✓ Distribuição de alimentos;
- ✓ Encaminhamento para apoio alimentar (POAPMC);
- ✓ Encaminhamento para respostas sociais existentes;
- ✓ Organização de workshops;
- ✓ Outras atividades com as famílias;

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Nº Processo Ativos	179	183	177	170	164	171	171	173	175	165	172	173
Nº Beneficiários proc. ativos	365	373	361	361	357	368	372	361	372	357	370	375
Nº Processos Suspensos	27	25	24	30	31	25	19	17	12	23	23	20
Nº Beneficiários proc. suspensos	45	43	46	49	42	33	27	23	18	40	39	34
Nº Processos recebidos	8	9	5	6	5	9	10	7	7	11	8	6
Nº Atendimentos	173	146	161	133	124	83	127	79	95	115	108	57
Nº V. Domiciliárias	68	83	44	106	76	105	114	98	118	125	113	129
Nº Informações Sociais	55	29	41	51	37	37	46	18	32	42	23	23
Nº C. Inserção novos	13	7	4	6	4	5	7	11	2	5	6	2
Nº C. Inserção renovados	21	8	20	11	12	8	12	3	8	12	12	11
Nº Famílias apoio alimentar	22	20	29	27	27	17	29	37	29	30	31	27

10.2. Espaço M – Estrutura de Atendimento/Apoio à Vítima



O Município de Torres Novas, inaugurou em 2020, ano de Pandemia, o Espaço M – Estrutura de Atendimento à Vítima, no âmbito do Projeto Maria, enquanto Resposta Integrada à problemática da Violência Doméstica e de Género, nos 11 municípios do Médio Tejo.

A Estrutura integra ainda, a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD).

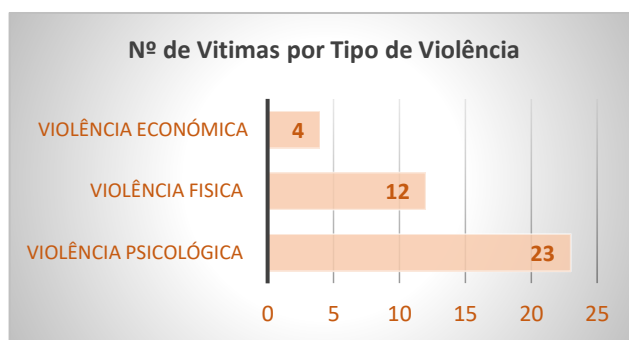
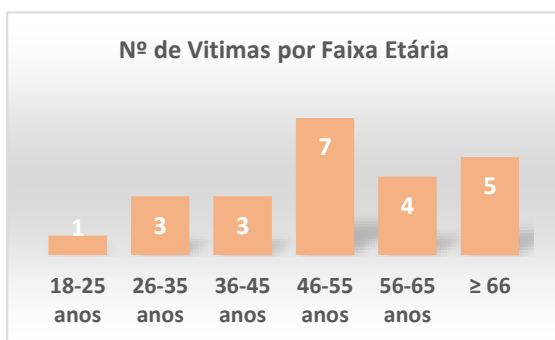
Constituição da Equipa Técnica

Técnico Superior Direito (TAV)	1
Técnica Superior Serviço Social (TAV)	1
Técnica Superior de Sociologia	1
Técnica superior de Psicologia	1
Assistentes Técnicas	2
Total	6

O Espaço M destina-se a atender as vítimas de violência doméstica e todas as outras pessoas, que procurem apoio no âmbito da violência doméstica, assegurando entre outros, a prestação dos seguintes serviços:

- ✓ atendimento personalizado às vítimas de violência doméstica e a outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica junto da estrutura de atendimento;
- ✓ realização de diagnóstico das situações concretas das vítimas, desenvolvendo os esforços para serem asseguradas as condições essenciais face ao risco/perigo a que podem estar sujeitas;
- ✓ acompanhamento e ou encaminhamento das vítimas para a resposta adequada, perante cada caso em concreto e, atendendo, entre outros fatores, ao seu bem-estar físico e psicológico, proteção e segurança;
- ✓ informação adequada às vítimas, relativamente à tutela dos seus direitos, recursos e respostas;
- ✓ criação de condições para a inclusão, qualificação e/ou reintegração das vítimas, de acordo com os seus interesses e potencialidades próprias.

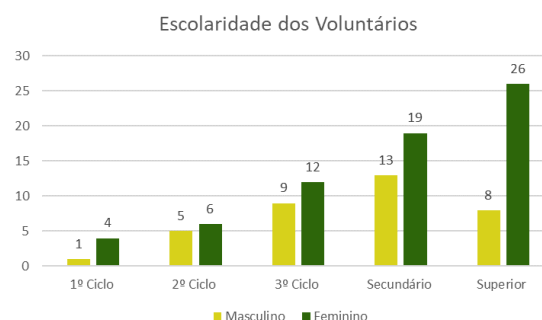
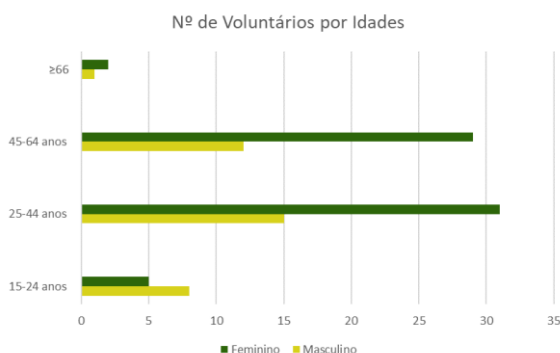
Durante o ano de 2024, foram atendidas/acompanhadas pelo Espaço M – Município de Torres Novas, 23 vítimas, 21 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, de todas as faixas etárias. Das 23 vítimas atendidas, 17 autonomizaram-se com a ajuda da Equipa técnica do Espaço M de Torres Novas, sendo que as restantes 6 vítimas, permaneceram na relação abusiva e outras após terem saído de casa, acabaram posteriormente, por regressar para junto do agressor.



10.3. BLV – Banco Local de Voluntariado



O Banco Local de Voluntariado (BLV) de Torres Novas, funciona na Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas, atuando como mediador entre voluntários e entidades promotoras, promovendo ações livres e organizadas que visam resolver problemas sociais, procurando qualificar e divulgar o voluntariado, sob o objetivo de criar um espaço de encontro e partilha para fomentar a sua prática.



Os voluntários do Banco Local de Voluntariado desenvolvem o seu trabalho voluntário em diversas áreas. Na limpeza, defesa do património e ambiente participam 9 pessoas, na educação estão envolvidos 8 voluntários, na proteção animal (área com maior número de participantes), estão 40. Na proteção civil e emergência colaboram 17 voluntários, e na cooperação e ajuda humanitária participam 21. Além disso, há 3 voluntários dedicados à animação e 5 que atuam na área da saúde, demonstrando um compromisso com diversas causas essenciais para a comunidade.

10.4. GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante



O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) é uma estrutura de apoio aos cidadãos portugueses emigrados, que pretendam regressar a Portugal, funciona na Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas desde 2021 e tem como competências de intervenção:

- ✓ Apoiar e informar os cidadãos portugueses na área social, jurídica, económica, educação, emprego, formação profissional, entre outras, orientando-os para os serviços públicos vocacionados para o esclarecimento de dúvidas ou para a resolução de problemas mais específicos;
- ✓ Aconselhar e informar os cidadãos portugueses que pretendam emigrar.

Nº de Processos | 2024

15

Principais problemáticas atendidas

Benefícios Fiscais (IRS)

Roteiro Regressar

Tendo em consideração o número crescente de população imigrante no concelho de Torres Novas, foram ainda atendidos utentes imigrantes que procuraram o serviço para obter ajuda/auxílio, ao nível das seguintes problemáticas: Lei da Imigração, Saúde, Reagrupamento Familiar, Visto CPLP, Renovação de Autorização de Residência e Registo de Menores.

10.5. BI – Balcão da Inclusão



O Balcão da Inclusão (BI) é um local de atendimento que funciona desde 2021 na Divisão de Ação Social e Saúde do Município de Torres Novas, que disponibiliza informação sobre deficiência/incapacidade e promove a mediação especializada e acessível de acordo com a legislação em vigor, prestando o apoio necessário ao estabelecimento dos contactos com outros organismos da Administração Pública, na área da deficiência e da reabilitação.

Nº de Processos | 2024

44

Principais problemáticas atendidas

Atestado Médico de Incapacidade Multiúso (AMIM)

Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA)

10.6. Programa ABEM



Refletindo a responsabilidade do poder local no exercício de uma política de proximidade, junto de quem mais necessita, o Município de Torres Novas, celebrou a 02 de abril de 2019, um protocolo com a Associação Dignitude, aderindo ao Programa Abem: Rede Solidária do Medicamento, o qual se traduz, no apoio direto a munícipes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconómica, ao nível da comparticipação a 100% de todos os medicamentos sujeitos a receita médica e comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde.

No âmbito do Programa ABEM, considera-se condição de recursos, para atribuição da respetiva comparticipação solidária, o agregado familiar apresentar um rendimento per capita inferior a 60% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Este cálculo, obedece ao rendimento global do agregado familiar, menos o somatório das despesas fixas (habitação / água, eletricidade e gás, estas últimas tabeladas e de acordo com valores de referência), não podendo as mesmas ultrapassar o teto máximo de 45% do valor do rendimento mensal, a dividir pelo número de elementos do agregado familiar.

Este Programa apoia atualmente 40 munícipes de Torres Novas, tendo, desde a sua implementação, apoiado um total de 79 munícipes.

10.7. Projeto RADAR SOCIAL



O projeto Radar Social Torres Novas é uma iniciativa integrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo objetivo é identificar e apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade social, pobreza e exclusão social. Para além disso, visa também a georreferenciação de recursos, respostas e soluções a nível local e regional, promovendo a participação ativa e a sustentabilidade das comunidades. Esta medida baseia-se no desenvolvimento de parcerias e cooperação, promovendo a referênciação e o (re)conhecimento dos problemas sociais, em articulação com a rede social existente.

A candidatura do Município de Torres Novas foi aprovada, e o projeto teve início em 01/10/2024. Por meio desta medida, serão identificados casos de pobreza e exclusão social, realizado o acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade, e promovida a articulação com serviços e entidades locais para garantir a prestação de apoios e serviços adequados às necessidades do território.

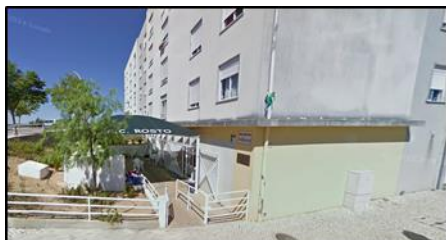
Adicionalmente, o projeto visa investir na formação e capacitação de pessoas em situações de vulnerabilidade social, fortalecendo sua autonomia e integração. Com o Radar Social Torres Novas, ambiciona-se transformar o concelho num espaço mais solidário e inclusivo, refletindo o compromisso da autarquia com o bem-estar dos seus munícipes e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

11. INSTITUIÇÕES DE APOIO SOCIAL

11.1 Centro Comunitário ROSTO/CRIT



O Centro Comunitário Rosto, integrado no Centro de Reabilitação e Inclusão Torrejano (CRIT), destina-se a apoiar famílias e indivíduos do concelho de Torres Novas que enfrentam dificuldades socioeconómicas ou outras situações de vulnerabilidade.



Recursos Humanos

Coordenadora (Psicóloga)	1
Técnicas Superior (Psicologia e Serviço Social)	2
Animadora Sociocultural	1
Administrativa	1
Auxiliar	1
Total	6

Serviços Prestados:

Apoio psicológico	Sessões individuais ou em grupo para promover o bem-estar emocional.
Animação sociocultural	Atividades que visam o desenvolvimento pessoal e comunitário.
Apoio social	Orientação e encaminhamento para serviços e recursos disponíveis na comunidade.
Apoio alimentar	Distribuição de bens alimentares a famílias em situação de carência.
Apoio à empregabilidade	Apoio na procura de emprego, elaboração de currículos e preparação para entrevistas.
Atividades intergeracionais	Promoção da interação entre diferentes faixas etárias, fortalecendo os laços comunitários.

Faixa Etária	Sexo Feminino	Sexo Masculino
0 - 10 anos	36	32
11 - 20 anos	28	67
21 – 30 anos	32	17
31 – 40 anos	38	24
41 – 50 anos	32	24
51 – 60 anos	12	9
61 – 80 anos	5	4
81 – 90 anos	0	1
Total (361 utentes)	183	178

11.2



11.2.1 Caritas Paroquial de Riachos

A Caritas Paroquial de Riachos é uma instituição de solidariedade social que atua na freguesia de Riachos, no concelho de Torres Novas. Faz parte da rede da Caritas Portuguesa, que é uma organização ligada à Igreja Católica e dedicada a apoiar as pessoas em situação de carência, pobreza e exclusão social. A principal missão desta instituição é apoiar as pessoas e famílias em dificuldades, através da distribuição de bens alimentares, roupas, apoio psicológico e outras formas de auxílio. Este tipo de trabalho é fundamental para melhorar a qualidade de vida daqueles que mais necessitam.

A Caritas Paroquial de Riachos costuma estar envolvida em diversas iniciativas de angariação de fundos, como campanhas de recolha de alimentos, roupas e outros artigos essenciais. Frequentemente, também organiza atividades de voluntariado e promove a sensibilização para as questões sociais, estimulando a participação da comunidade local no apoio aos mais desfavorecidos. Atualmente, **esta organização apoia cerca de 223 pessoas, distribuídas por 89 famílias, graças ao trabalho de cerca de 16 voluntários.**

11.2.1 Caritas Paroquial de Torres Novas

A Caritas Paroquial de Torres Novas é uma organização de caridade que tem como missão apoiar famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, promovendo a solidariedade, a dignidade humana e a inclusão social. A instituição presta apoio alimentar, distribuindo cabazes provenientes do Banco Alimentar e bens alimentares de grandes superfícies duas vezes por semana. Além disso, disponibiliza roupa e trabalha na identificação de necessidades específicas, encaminhando as pessoas para respostas adequadas nas áreas social, educativa e de gestão pessoal e familiar.

Atualmente, esta organização apoia cerca de 180 pessoas, distribuídas por 63 famílias, graças ao trabalho de cerca de 20 voluntários, incluindo membros efetivos e temporários. A organização conta ainda com a colaboração do agrupamento de escuteiros, grupos de catequese e outros voluntários que ajudam em campanhas de recolha de bens e peditórios. Com sede no Edifício de S. Pedro, Bloco 2, **a Caritas de Torres Novas realiza o atendimento às terças-feiras e sábados, das 15h00 às 17h00.**

11.3



UNIÃO EUROPEIA

Fundo de Auxílio Europeu
às Pessoas mais Carenciadas



O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), criado no âmbito do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FAEPC) e aprovado pela Portaria N.º 190-B/2015, de 26 de junho, consiste num instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal.

Ao nível local, a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas (SCMTN), em parceria com o Instituto da Segurança Social, I.P. e com o Centro de Bem Estar Social de Minde (CBESM), assumiu o papel de entidade coordenadora e mediadora no território de Torres Novas e Alcanena, tendo como função apoiar a distribuição de bens alimentares às pessoas mais carenciadas no domicílio, bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à sua inclusão social.

As situações de carência económica são referenciadas ao POAPMC pelos técnicos de intervenção e acompanhamento social (SAAS e RSI), bem como, pelas entidades de economia social ou entidades públicas que operam no Município de Torres Novas.

O POAPMC apoia 624 beneficiários residentes nos municípios de Alcanena e Torres Novas, sendo que, 536 são beneficiários pela SCMTN, ou seja, residentes no concelho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Social do Município de Torres Novas 2025-2028 constitui um instrumento estratégico fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais locais, permitindo identificar as potencialidades e necessidades do território, assim como delinear respostas eficazes e sustentáveis. Esta análise aprofundada, alicerçada numa abordagem multidimensional, abrange áreas essenciais como demografia, economia, educação, emprego, saúde, segurança, habitação, ação social, associativismo, cultura e lazer, fornecendo uma visão integrada das realidades do concelho.

A caracterização sociodemográfica evidencia desafios significativos, nomeadamente o envelhecimento populacional, com impacto direto na procura de serviços de saúde e apoio social, bem como a necessidade de respostas diferenciadas para os diversos grupos etários. A análise revela, ainda, uma distribuição demográfica desigual, com maior concentração da população em áreas urbanas e uma progressiva desertificação das zonas rurais, exigindo políticas de coesão territorial para equilibrar o desenvolvimento local.

No domínio das atividades económicas, destaca-se a existência de um tecido empresarial diversificado, com setores estratégicos que promovem o desenvolvimento local, como o turismo, a indústria agroalimentar e o comércio, embora persistam desafios relacionados com a qualificação da mão-de-obra e a criação de oportunidades de emprego sustentável, especialmente para os jovens e grupos vulneráveis. A colaboração entre empresas e instituições de formação será determinante para alinhar a oferta educativa com as exigências do mercado de trabalho.

A área da educação e formação assume um papel crucial na capacitação da população, com uma rede de ensino consolidada que precisa de ser complementada por iniciativas de qualificação profissional e combate ao abandono escolar, particularmente nos territórios mais periféricos. A articulação entre os estabelecimentos de ensino, o setor empresarial e as entidades locais são essenciais para garantir a adequação das competências às necessidades do concelho.

O setor da saúde revela uma resposta ainda insuficiente face às exigências demográficas, sendo premente o reforço dos cuidados primários, da saúde mental e dos serviços de apoio domiciliário, de forma a assegurar um envelhecimento saudável e digno. As parcerias entre o setor público e as instituições sociais assumem aqui um papel preponderante na promoção do bem-estar da população.

No que respeita à segurança e proteção civil, verifica-se um esforço conjunto entre as forças de segurança e as entidades municipais na prevenção da criminalidade e gestão de riscos, destacando-se a necessidade de continuar a investir em estratégias preventivas e na sensibilização da comunidade para a adoção de comportamentos seguros.

A ação social no município, através das suas respostas, assegura uma rede de apoio essencial para as populações mais vulneráveis. É necessário reforçar a resposta às famílias, promovendo a sua autonomização e inclusão social, através de uma abordagem integrada e personalizada. A rede de apoio social existente é alargada, destacando-se a importância de um número significativo de entidades que prestam apoio direto às famílias e o esforço que tem sido efetuado para garantir que este apoio seja articulado e alinhado com o SAAS.

A habitação, por sua vez, constitui um dos desafios mais prementes, com dificuldades acrescidas no acesso a habitação condigna devido ao aumento dos preços de arrendamento e à escassez de oferta acessível. A implementação da Estratégia Local de Habitação (ELH), aliada a programas de apoio habitacional como o 1.º Direito, será determinante para dar resposta às necessidades identificadas.

O diverso movimento associativo, aliado a toda a participação cívica, continuam a ser pilares essenciais na dinamização da vida comunitária, com um tecido associativo envolvido e ativo em diversas áreas, desde a solidariedade social ao desporto e à cultura. O Banco Local de Voluntariado constitui um exemplo de como a mobilização comunitária pode contribuir para um concelho mais solidário e participativo.

No âmbito do envelhecimento, deverá aproveitar-se a implementação do CLDS 5G - Projeto COM(VIVÊNCIAS) no território, promovendo iniciativas que incentivem o envelhecimento ativo, a longevidade, a autonomia e as relações intergeracionais.

Assim, este Diagnóstico Social apresenta-se como um instrumento orientador para a construção do Plano de Desenvolvimento Social 2025-2028, fornecendo a base para a definição de estratégias e ações que promovam um concelho mais inclusivo, resiliente e sustentável. A sua implementação exigirá um compromisso contínuo por parte das instituições públicas, privadas e da sociedade civil, garantindo uma abordagem integrada e articulada que permita responder, de forma eficaz, aos desafios sociais de Torres Novas.

Importa ainda salientar que este documento não é estanque, podendo ser revisto e ajustado sempre que tal se revele necessário, em função da evolução das dinâmicas sociais e das necessidades emergentes do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Portuguesa do Ambiente. (2015). *Rede hidrográfica GeoCodificada (seleção de informação para níveis de visualização entre as escalas 1:2,000,000 e 1:100,000,000)*. Lisboa: Sistema Nacional de Informação de Ambiente. Acedido a 17 de outubro de 2024, em <https://sniambgeoportal.apambiente.pt/geoportal/catalog/search/resource/details.page?uuid=%7B904F4CBA-26C4-43C5-9E66-8045F6F3C771%7D>;

Agência Portuguesa do Ambiente. (2023). *Atlas do Ambiente - Carta Hipsométrica Classe Hipsométricas*. Lisboa: Departamento de Tecnologias e Sistemas de Informação. Acedido a 17 de outubro de 2024, em <https://sniambgeoportal.apambiente.pt/geoportal/catalog/search/resource/details.page?uuid=%7B5761254E-D113-4176-BB09-EDBCC43F9982%7D>;

Agrupamento de Escolas Gil Paes (n.d.). *Serviços*. Torres Novas: Agrupamento de Escolas Gil Paes. Acedido a 21 de janeiro de 2025, em <https://www.agilpaes.pt/#services>;

Anuário Católico. (n.d.). *Corpo Nacional de Escutas (CNE)*. Lisboa: Ecclesia - Consultoria e Investimentos, Lda.. Acedido a 02 de janeiro de 2025, em https://www.anuariocatolicoportugal.net/ficha_instituicao.asp?instituicaooid=18;

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos. (n.d.). *Estatutos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos*. Torres Novas, Portugal. Acedido a 27 de dezembro de 2024, em <https://sites.google.com/site/ahbvtorresnovas/estatutos>;

Associação de Socorros Mútuos Montepio de Nossa Senhora da Nazaré de Torres Novas. (2018). *Quem Somos*. Torres Novas: Associação de Socorros Mútuos Montepio de Nossa Senhora da Nazaré de Torres Novas. Acedido a 13 de janeiro de 2025, em <https://www.mnsnazare.pt/2018/04/15/quem-somos/>;

Cáritas Diocesana de Santarém. (n.d.). *Cáritas Paroquial de Torres Novas*. Santarém: Cáritas Diocesana de Santarém. Acedido a 08 de janeiro de 2025, em https://santarem.caritas.pt/loais/portugal/area-metropolitana-de-lisboa/lisboa/caritas-paroquial/caritas-torres-novas-2/#post_profile;

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta. (n.d.). *Academia Sénior/Centro de Convívio*. Torres Novas: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://zonaaltasocial.com/centro-de-convivio/>;

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta. (n.d.). *Centro de Dia*. Torres Novas: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://zonaaltasocial.com/centro-de-dia/>;

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta. (n.d.). *Centro de Ocupação Juvenil*. Torres Novas: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://zonaaltasocial.com/coj/>;

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta. (n.d.). *História da Instituição*. Torres Novas: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://zonaaltasocial.com/a-historia-da-instituicao/>;

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta. (n.d.). *Serviço de Apoio Domiciliário*. Torres Novas: Centro de Bem Estar Social da Zona Alta – Torres Novas. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://zonaaltasocial.com/sad/>;

Centro de Reabilitação e Integração Torrejano. (n.d.). *Centro de Ocupação Juvenil*. Torres Novas: Centro de Reabilitação e Integração Torrejano – Centro de Ocupação Juvenil. Acedido a 17 de janeiro de 2024, em <https://www.crit.pt/respostas-sociais/valencias/coj/>;

Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via. (n.d.). *Serviços do Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via*. Meia Via: Centro Social do Divino Espírito Santo de Meia Via. Acedido a 19 de janeiro de 2025, em <https://www.centrosdes.pt/servicos/>;

Centro de Assistência Paroquial de Pedrógão. (n.d.). *O Centro Social Paroquial de Pedrogão*. Pedrógão: Centro de Assistência Paroquial de Pedrógão. Acedido a 07 de janeiro de 2025, em <http://www.cappedrogao.pt/>;

CNE – Agrupamento 65. (n.d.). *Apresentação*. Torres Novas: Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 65 Torres Novas. Acedido a 02 de janeiro de 2025, em <https://65.escutismo.pt/>;

Choral Phydellius. (n.d.). *Quem Somos*. Torres Novas: Choral Phydellius. Acedido a 21 de janeiro de 2025, em <https://www.choralphydellius.pt/musica>;

Corpo Nacional de Escutas. (n.d.). *História do CNE*. Lisboa: Corpo Nacional de Escutas. Acedido a 02 de janeiro de 2025, em <https://www.escutismo.pt/dirigentes/associacao/historia/historia-do-cne:98>;

Corpo Nacional de Escutas (n.d.). *Quem Somos – Corpo Nacional de Escutas*. Lisboa: Corpo Nacional de Escutas. Acedido a 02 de janeiro de 2025, em <https://www.escutismo.pt/quero-ser-escuteiro/quem-somos/corpo-nacional-de-escutas/corpo-nacional-de-escutas-:134>;

Compro No Ribatejo (n.d.). *Colégio “Os Timoneiros”*. Torres Novas: Colégio “Os Timoneiros”. Santarém: Compro No Ribatejo. Acedido a 21 de janeiro de 2025, em <https://compronoribatejo.pt/empresa/colegio-os-timoneiros-lda>;

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (2024). *Horários públicos de transporte*. Tomar: Circuitos Urbanos e Interurbanos – MEIO. Acedido a 14 de outubro de 2024, em https://www.meiomt.pt/wp-content/uploads/2024/09/cimmt_public_schedules.pdf;

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. (n.d.). *Mapa da rede de transporte a pedido*. Tomar: Transporte a Pedido Médio Tejo. Acedido a 14 de outubro de 2024, em https://transporteapedido.mediotejo.pt/Reservas/images/mediotejo/info/TaP_Mapas_Rede.jpg;

Cruz Vermelha Portuguesa. (n.d.). *Delegação de Torres Novas*. Recuperado em 1 de outubro de 2014. Acedido a 12 de dezembro de 2024, em <https://arquivo.pt/wayback/20141001030218/http://torresnovas.cruzvermelha.pt/>;

Diário da República Eletrónico. (2015). *Lei de Bases da Protecção Civil – Lei N.º 27/2006, de 03 de julho, à sua redação atual*. Acedido a 30 de dezembro de 2024, em <https://www.dre.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2006-66285526>;

Diário da República Eletrónico. (2019). *Protecção Civil Municipal – Lei N.º 65/2007, de 12 de novembro, à sua redação atual*. Acedido a 30 de dezembro de 2024, em <https://www.dre.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-121785068>;

Diário da República Eletrónico. (2023). *Lei de Segurança Interna – Decreto-lei N.º 99-A/2023, de 27 de outubro*. Acedido a 18 de dezembro de 2024, em <https://www.dre.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2008-34501675-108311212#>;

Diário da República Eletrónico. (2023). *Orgânica da Polícia de Segurança Pública – Decreto-lei N.º 53/2007, de 31 de agosto, à sua redação atual*. Acedido a 18 de dezembro de 2024, em <https://www.dre.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2007-174279072>;

Direção-Geral da Política de Justiça. (2024). *Crimes registados pelas autoridades policiais*. Acedido a 17 de dezembro de 2024, em https://estatisticas.justica.gov.pt/sites/siej/pt-pt/Paginas/Crimes_registados_autoridades_policiais.aspx;

Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. (n.d.). *Área Territorial do Tribunal de Execução de Penas de Évora – Estabelecimento Prisional de Torres Novas*. Lisboa: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Acedido a 18 de dezembro de 2024 em <https://dgrsp.justica.gov.pt/Justi%C3%A7a-de-adultos/Penas-e-medidas-privativas-de-liberdade/Estabelecimentos-prisionais/%C3%81rea-territorial-alargada-do-tribunal-de-execu%C3%A7%C3%A3o-de-penas-de-%C3%89vora/Estabelecimento-Prisional-de-Torres-Novas#Caractersticas>;

Direção-Geral do Território. (2024). *Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão 2023 (CAOP 2023)*. Lisboa: Diário da República, 2.ª Série, N.º 18, Aviso N.º 1901/2024, de 25 de janeiro. Acedido a 10 de outubro de 2024, em <https://www.dgterritorio.gov.pt/cartografia/cartografia-tematica/caop>;

Escola Profissional de Torres Novas (n.d.). *Sobre Nós*. Torres Novas: Escola Profissional de Torres Novas. Acedido a 21 de janeiro de 2025, em <https://eptn.pt/escola/sobre-nos/>;

Guarda Nacional Republicana. (n.d.). *GNR*. Recuperado em 22 de junho de 2003. Acedido a 17 de dezembro de 2024, em <https://web.archive.org/web/20030622095417/http://www.gnr.pt/>;

Infraestruturas de Portugal (n.d.). *Horários públicos de transporte*. Pragal: Infraestruturas de Portugal, S.A. Acedido a 17 de outubro de 2024, em <https://www.infraestruturasdeportugal.pt/negocios-e-servicos/horarios>;

Instituto do Emprego e Formação Profissional (2024). *Estatísticas*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional. Acedido a 03 de setembro de 2024, em <https://www.iefp.pt/estatisticas>;

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011: Resultados definitivos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Acedido a 03 de setembro de 2024, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao;

Instituto Nacional de Estatística (2022). *Censos 2021: Resultados definitivos*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística. Acedido a 03 de setembro de 2024, em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2021_apresentacao;

Laboratório Nacional de Energia e Geologia (1999). *Folha 27-C (Torres Novas) da Carta Geológica de Portugal à escala 1:50 000*. Lisboa: Laboratório Nacional de Energia e Geologia;

Liga Portuguesa Contra o Cancro. (n.d.). *Missão, Objectivos, Princípios e Valores*. Lisboa: Liga Portuguesa Contra o Cancro. Acedido a 08 de janeiro de 2025, em <https://www.ligacontracancro.pt/missao-objectivos-principios-e-valores/>;

Município de Torres Novas (1995). *Plano Director Municipal*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 17 de outubro de 2024, em <https://cm-torresnovas.pt/index.php/urbanismo-ordenamento/pdm>;

Município de Torres Novas (2008). *Mercado Semanal em Torres Novas - Praça 5 de Outubro - Década de 40 do século XX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 16. N.º 1906. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2008). *Paisagem Urbana de Torres Novas: Fotografia tirada da parte da Igreja de São Pedro, vêem-se as igrejas de S. Pedro, Santa Maria, Salvador, Misericórdia, também se vê o castelo e a antiga Torre da C.M.T.N situada na actual Praça 5 de Outubro, Finais do Século XIX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 1. N.º 112. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2008). *Reprodução de Postal antigo de Torres Novas - Edição da Comissão Pró Museu Etnográfico da Região (Ponte das Ribeiras, fica situada entre a Ribeira Branca e a Ribeira Ruiva, no Rio Almonda) - Finais do Séculos XIX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 6. N.º 669. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2009). *Igreja da Rexaldia, lado Nascente - Décadas de 60-70 do século XX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 15. N.º 1744. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2009). *Moinho com tarambola, Lapas - n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 18. N.º 2113. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2009). *Moinho com tarambola, Lapas. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 19. N.º 2163. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2009). *Panorâmica de Pedrógão, vista do Sul para Norte - Décadas de 60-70 do Século XX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 15. N.º 1744. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2009). *Panorâmica de Riachos. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 13. N.º 1552. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas (2010). *Casa do Gen. Humberto Delgado (Boquilobo) - 2000*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4015. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Casa em Alcorochel. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4378. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Casa em Vila do Paço. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 31. N.º 4596. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Estação CP da Lamarosa. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4531. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Igreja da Meia Via. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4512. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Moinhos da Pena – Chancelaria. n.d.* Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4429. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2010). *Rua em Fungalvaz. 2000*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 30. N.º 4387. 1 fotografia colorida;

Município de Torres Novas (2020). *Rede Escolar*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 08 de janeiro de 2024, em <https://educacao.cm-torresnovas.pt/index.php/toda-rede-escolar/6-rede-escolar#rede-partilhada>;

Município de Torres Novas. (2021). *Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 16 de janeiro de 2025, em <https://cm-torresnovas.pt/index.php/viver/acao-social/gabinete-de-apoio-ao-emigrante>;

Município de Torres Novas (2021). *História do Município de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 14 de outubro de 2024, em <https://www.cm-torresnovas.pt/index.php/historia>;

Município de Torres Novas. (2021). *Selo gráfico do serviço Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) do Município de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 16 de janeiro de 2025, em <https://cm-torresnovas.pt/images/documents/AcaoSocial/GAE.png>;

Município de Torres Novas (2023). *Câmara aprovou orçamento de mais de 46 milhões para 2024*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 14 de outubro de 2024, em [https://www.cm-torresnovas.pt/index.php/noticias/2589-camara-aprovou-orcamento-de-mais-de-46-milhoes-para-2024?highlight=WzlwMjNd](https://www.cm-torresnovas.pt/index.php/noticias/2589-camara-aprovou-orcamento-de-mais-de-46-milhoes-para-2024?highlight=WzlwMjNd;);

Município de Torres Novas (2024). *Reabilitação Urbana*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 14 de outubro de 2024, em <https://www.cm-torresnovas.pt/index.php/investir/reabilitacaourbana>;

Município de Torres Novas. (n.d.). *Balcão da Inclusão do Município de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 20 de janeiro de 2025, em <https://cm-torresnovas.pt/images/documents/AcaoSocial/GAE.png>;

Município de Torres Novas (n.d.). *Fábrica de Azeites "Parceria de Azeites" - Parceiros de Igreja - Década de 60 do Século XX*. Torres Novas: Fototeca do Arquivo Municipal de Torres Novas. Caixa 13. N.º 1502. 1 fotografia p&b;

Município de Torres Novas. (n.d.). *Selo gráfico do serviço Balcão da Inclusão do Município de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 20 de janeiro de 2025, em <https://cm-torresnovas.pt/images/documents/AcaoSocial/BalcaoInclusao.png>;

Município de Torres Novas (n.d.). *Serviço Municipal de Proteção Civil*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 30 de dezembro de 2024, em <https://www.cm-torresnovas.pt/index.php/viver/protecao-civil>;

Pereirinha, J. A. (1992). *Pobreza e exclusão social: fronteiras conceptuais, relevância para a política social e implicações na sua medida*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão;

Portal Acontece Torres Novas. (n.d.). *Associações de Solidariedade Social – Liga dos Amigos do Hospital de Torres Novas*. Torres Novas: Câmara Municipal de Torres Novas. Acedido a 17 de janeiro de 2025, em <https://acontece.torresnovas.pt/associacoes/associacoes-de-solidariedade-social/87-liga-dos-amigos-do-hospital-de-torres-novas#quem-somos>;

Portal das Comunidades Portuguesas. (2024). *Municípios com Gabinete de Apoio ao Emigrante*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros. Acedido a 16 de janeiro de 2024, em <https://portaldascomunidades.mne.gov.pt/pt/apoios-as-comunidades/municipios-com-gabinete-de-apoio-ao-emigrante>;

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas. (n.d.). *PO APMC – Quem Somos*. Lisboa: Portugal 2020. Acedido a 17 de janeiro de 2024, em <https://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos>;

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas. (n.d.). *PO APMC – Missão, Visão, Valores e Lema*. Lisboa: Portugal 2020. Acedido a 17 de janeiro de 2024, em <https://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos>;

Renex (n.d.). *Mapa da rede nacional de expressos*. Braga: Rede Nacional de Expressos. Acedido a 14 de outubro de 2024, em https://rede-expressos.pt/mapa_rede_nacional_PT.pdf;

Rodoviária do Tejo (2024). *Urbanas e Interurbanas*. Torres Novas: Acedido a 14 de outubro de 2024, em <https://www.rodotejo.pt/>;

Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas. (n.d.). *PO APMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas*. Torres Novas: Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas. Acedido a 17 de janeiro de 2024, em <https://www.scmtorresnovas.pt/site/index.php/parcerias/188-parceria-poapmc.html>;

Segurança Social. (2023). *Balcão da Inclusão*. Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P. Acedido a 20 de janeiro de 2025, em <https://www.seg-social.pt/balcao-da-inclusao>;

Utentes da Saúde do Médio Tejo. (n.d.). *Utentes da Saúde do Médio Tejo*. Lisboa: Utentes da Saúde do Médio Tejo. Acedido a 08 de janeiro de 2025, em <https://usmt.blogs.sapo.pt/>;

Viver o Tejo (n.d.). *Ruínas Romanas de Villa Cardillio em Torres Novas* [Fotografia]. Torres Novas: Viver o Tejo. Acedido a 24 de outubro de 2024, em <http://viverotejo.pt/Content/uploads/visitar/77/Cardilio1.png>;